



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Escola Parque 313/314 Sul



Projeto Político Pedagógico 2022

ESCOLA 
PARQUE 313/314 SUL

Apresentação	5
1 Identificação da Unidade Escolar	7
2 Histórico da Unidade Escolar	9
2.1 Estrutura da unidade escolar	13
2.2 Nossa equipe	15
3 Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	15
4 Função Social da Escola	18
5 Missão da Unidade Escolar	19
6 Princípios da Educação Brasileira	20
6.1 Princípios orientadores da prática educativa	20
6.1.1 Integralidade	21
6.1.2 Intersetorialização	21
6.1.3 Transversalidade	21
6.1.4 Diálogo escola e comunidade	22
6.1.5 Territorialidade	22
6.1.6 Trabalho em rede	22
6.2 Princípios epistemológicos do currículo	23
6.2.1 Princípio da unicidade entre teoria e prática	24
6.2.2 Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização	25
6.2.3 Princípio da flexibilização	27
6.3 Princípios da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva	28
7 Objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens	30
7.1 Objetivos gerais	30
7.2 Objetivos específicos	30
8 Fundamentos Teórico-Methodológicos	32
8.1 Pedagogia Histórico-Crítica	35
8.2 Psicologia Histórico-Cultural	37
9 Organização Curricular da Unidade Escolar	38
9.1 Eixos Integradores - Alfabetização/Letramento/Ludicidade	40
9.1.1 Linguagem: Arte (1º ao 5º ano)	40
9.1.2 Artes visuais	41
9.1.3 Artes cênicas	42
9.1.4 Música	42
9.1.5 Linguagem: Educação Física (1º ao 5º ano)	43
9.2 Eixos transversais	45
9.3 Planejamento dos conteúdos e objetivos para 2022	49
10 Organização do Trabalho Pedagógico	57
10.1 Coordenação Pedagógica e papel do coordenador pedagógico na unidade escolar	57

10.2 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	58
10.3 Metodologias de ensino adotadas	58
10.4 Organização de tempos e espaços	61
10.5 Organização escolar em ciclos e alinhamento com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo	63
10.6 Relação escola-comunidade	64
10.7 Inclusão na perspectiva de uma formação integral	65
10.8 Atendimento Educacional Especial na sala de recursos	66
10.9 Serviço de Orientação Educacional	66
10.10 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem	69
10.11 Educador social voluntário	70
10.12 Oficineiros ou parceiros da escola	70
10.13 Laboratório de informática	71
10.14 Biblioteca Monteiro Lobato	71
10.15 Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes	72
10.15.1 Projeto Assembleias Escolares	73
10.15.2 Projeto Mediação de Conflitos	73
10.15.3 Projeto Bullying aqui não!	74
11. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas	74
11.1 Estratégias de avaliação de aprendizagem	74
11.1.1 Planejamento coletivo da avaliação	74
11.1.2 Avaliação contextualizada	76
11.1.3 Observação	76
11.1.4 Entrevista	76
11.1.5 Autoavaliação	76
12 Planos de Ação para Implementação do PPP	78
12.1 Dimensão da Gestão de Resultados Educacionais	78
12.2 Dimensão de Gestão de Pessoas	79
12.3 Dimensão de Gestão Financeira	80
12.4 Dimensão de Gestão Administrativa	80
12.5 Dimensão da Gestão Pedagógica	82
12.6 Dimensão da Gestão Participativa	83
13 Planos de Ação Específicos	85
13.1 Coordenação pedagógica	85
13.2 Orientação Educacional	86
13.3 Conselho Escolar	92
13.4 Servidores Readaptados	92
13.5 Biblioteca	92
A Biblioteca está funcionando apenas por agendamento para cada professor/a utiliza de acordo seu planejamento e disponibilidade de agendamento do espaço junto a Coordenação Pedagógica.	92
13.6 Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes	92
A Escola Parque cumpre com todas as normativas previstas para uma boa acomodação dos estudantes no Regime de Ensino Integral bem como estimula a participação de toda	

comunidade escolar nos seus projetos para criar maior integração e sentimento de pertencimento. Cria estratégias de Busca Ativa sempre que identifica estudantes faltosos a fim de minimizar a evasão escolar. O Plano de Ação para permanência dos estudantes vai desde ligações via SOE para as famílias e/ou responsáveis, bem como encaminhar casos de omissão para o Conselho Tutelar e convocações para esclarecimentos do funcionamento do Ensino Integral para alertar sobre as faltas e importância da participação das crianças nas atividades pedagógicas e educacionais promovidas pela Escola Parque.	92
13.7 Recomposição das Aprendizagens	92
13.8 Cultura de Paz	92
14 Projetos específicos da unidade escolar	93
14.1 Projeto Mediação de Conflitos	93
14.2 Projeto Visita Guiada à Cozinha e ao Refeitório	97
14.3 Projeto Assembleia Escolar “Menos mimimi, mais papapaz”	97
14.4 Projeto: Bullying Aqui Não!	99
14.5 Projeto de Dança	101
14.6 Projeto Aquaponia: uma nova proposta de horta na escola	104
14.7 Projeto Art&Tecnologia: expressão artística na Escola Parque 313/314 Sul	115
14.8 Biblioteca/Sala de Leitura	117
14.9 Projeto de Promoção à Saúde “Educar para bem viver!”	119
14.10 Projeto Copa América das Escolas Parque - Estádio Nacional de Brasília	126
14.11 Projeto Valorização dos Servidores Readaptados	128
14.12 Projeto Formação de Plateia	129
14.13 Projeto Recreio Monitorado	129
15 Avaliação e Acompanhamento do PPP	129
Referências	131
APÊNDICE A – Registros de atividades realizadas com os estudantes	133
Apresentação de Balé	133
APÊNDICE B – Registros de atividades realizadas com os estudantes	134
Painéis de agradecimento pelas melhorias na escola e pela reativação da piscina	134
APÊNDICE C – Registros de atividades realizadas com os estudantes	135
Semana da Água	135
APÊNDICE D – Registros de atividades realizadas com os estudantes	136
Baile de Carnaval	136
Apresentação de flauta doce	137
APÊNDICE E – Registros de atividades realizadas com os estudantes	137
Participação na Feira do Livro de Brasília	138
Aula de culinária e de normas de higiene	138

Apresentação

Após dois anos bastante difíceis de pandemia, em que todos tivemos de nos reinventar como educadores para a oferta do ensino remoto, em especial a nossa escola, que atende crianças da educação integral nos componentes de artes e educação física, retornamos com aulas presenciais em 2022, respeitados os protocolos de biossegurança como o uso de máscara e o distanciamento pelos servidores, ainda que não obrigatório para os estudantes.

Inicialmente, nos deparamos com muitos conflitos e adversidades, tais como: dificuldade de convivência, medo, luto dos que perderam familiares para a covid-19, novos infectados, incompreensão da sistemática de funcionamento da educação integral, (re)adaptação das crianças na escola. Nesse contexto, se deu a elaboração deste Projeto Político Pedagógico da Escola Parque 313/314 Sul para o ano de 2022.

A equipe gestora, juntamente com professores, pais, estudantes e comunidade, elaboraram este documento para atender aos preceitos legais para a educação brasileira e em observância ao preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, no Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e na Base Nacional Curricular Comum de Arte e Educação Física.

O resultado é que, além de registrar as decisões coletivas para o trabalho a ser desenvolvido no ano letivo de 2022, as concepções pedagógicas adotadas, o sistema de avaliação e a prática disciplinar desenvolvida pelos professores da Escola Parque 313-314 Sul, este PPP apresenta nossa essência, que é efetivar, em tempo e espaço integral, a conexão entre os conteúdos e a realidade dos estudantes a fim de neles despertar o desejo de aprender e desenvolver plenamente suas potencialidades.

Os principais objetivos da nossa escola são respeitar e valorizar as experiências de vida dos estudantes no processo de construção do conhecimento. Acreditamos que isso fortalece os vínculos entre a criança e o mundo, entre a criança e o conhecimento, entre a criança e o adulto e entre as crianças. Dessa forma, o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais torna-se mais tangível.

Jacques Delors (1998) aponta, como principal consequência da sociedade do conhecimento, a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda a vida, fundamentada em quatro pilares para a educação no século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Eles explicitam o papel do cidadão e o objetivo de viver e são o foco das ações da escola.

Não se pretende oferecer um manual para a comunidade escolar, mas promover o diálogo a respeito da estrutura educacional, dos conteúdos e das metodologias, bem como ter explícitos seus fins e objetivos de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e com diretrizes para a educação integral, que amplia tempos, espaços e oportunidades educacionais.

A elaboração do PPP iniciou-se a partir da tabulação de dados referentes aos diagnósticos realizados com estudantes, pais, e trabalhadores em educação pertencentes aos quadros das carreiras magistério e assistência. Em reunião de pais e mestres, apresentamos a dinâmica, a estrutura, os objetivos da escola e os componentes curriculares ofertados na escola – educação física e artes. E, durante a semana pedagógica de 2022, coletivamente, discutimos e analisamos o antigo PPP para a reelaboração deste.

Além do Currículo em Movimento e das diretrizes para a educação integral, orientou a elaboração deste documento a autonomia pedagógica, conforme disposto no Capítulo III da Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012 (Lei de Gestão Democrática), no artigo 4º da mesma lei – “cada unidade escolar formulará e implementará seu projeto político-pedagógico em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da rede pública de ensino do Distrito Federal” – e no parágrafo único – “cabe à unidade escolar, considerada a sua identidade e de sua comunidade escolar, articular o projeto político-pedagógico com os planos nacional e distrital de educação”.

Ressaltamos que, com base nas transformações humanas e educacionais e nas contínuas mudanças por que passa uma escola, este não é um documento concluído, acabado, mas um registro de um ponto do processo (ano letivo de 2022). Assim, o PPP vai sofrendo as alterações que se fizerem necessárias ao longo de cada parte do percurso (ano letivo).

1 Identificação da Unidade Escolar

Unidade Escolar:	Escola Parque 313/314 Sul	
CNPJ:	00.529.404/0001-77	
Endereço:	EQS 313/314 – Área Especial – Brasília – DF Cep: 78.382-400	
E-mail:	escolaparque313/314@gmail.com	
Telefone:	(61) 3901 2630	
Instagram:	@escolaparque313_314sul	
Código Inep:	530001855	
Direção:	Rommel Jorge Marques Maia	
Vice-direção:	Aládia Maria Pessoa Paiva	
Supervisão pedagógica:	Ana Catarina Franco Dantas de Oliveira	
Supervisão administrativa:	Aline Salomão de O. Soares	
Chefe de secretaria:	Rosângela Márcia de Almeida	
Secretária escolar:	Marina Soares Barbosa de Carvalho	
Apoio técnico-administrativo:	Fabíola Dantas da Silva	
Orientação educacional:	Grazielle Rodrigues Cardoso	
Coordenação pedagógica/ componente curricular:	André Takashi Yamanaka	Arte
	Cristiano Luis Ferreira	Arte
	Kaise Helena Teixeira Ribeiro	Arte
	Tiago Cruz Prestes da Costa	Educação física
Professoras readaptadas/função:	Fabiana de Castro Napoli	Biblioteca
	Marinalva C. Damasceno	Projeto de dança clássica
Professores regentes efetivos/componente curricular:	Alessandra Lopes da Fonseca	Teatro
	Ana Carolina C. M. de Mello	Teatro
	Ana Carolina Moulin	Teatro
	Andrea Borba	Teatro
	Flávia Cachinesi Diniz	Música
	Humberto A. Q. Brasiliense Filho	Música
	Jadson Cabral de Lima	Música
	Lorena Aires Felipe	Música
	Ricardo Ignacio Soto Rubio	Música
	Clarissa de Moraes Valadares	Artes visuais
	Esther Rosane Mosinho de Lima	Artes visuais
	Fernanda de Farias Seabra	Artes visuais
	Gildélio da Silva Cunha	Artes visuais
	Renato Becker Athayde	Artes visuais
	Sylvio Carneiro Monteiro	Artes visuais
	Wilton Santos Souza	Artes visuais
	Adriana Rosa Ribeiro Oliva	Educação física
	Amanda Freitas Vasconcelos	Educação física
	Andrea Cabral Monteiro Cazado	Educação física
	Jad Fawzi Ahmad	Educação física
	Jocence Cabral Costa de Souza	Educação física
	Nagi Fawzi Ahmad	Educação física

	Stenyo N. Portuguez de Souza	Educação física
	Wanessa Rychelly Cunha	Educação física
Professores regentes	Érica de Jesus T. Rodrigues	Teatro
temporários/componente	Eros Carpo Fernandes Bittencourt	Teatro
curricular:	Hyrathan S. de A. Machado	Teatro
	Leivison Silva Oliveira	Teatro
	Marina Dornelas Resende Silva	Teatro
	Paula Braga Zacharias	Teatro
	Elvis Cardoso Lourenço	Música
	Gabrielle Vilas Novas Santos	Música
	Joana Lopes e Silva	Música
	Paulo Monteiro da Silva	Música
	Renato de Carvalho Moraes	Música
	Alice M ^a de Araújo Duarte Pinto	Artes visuais
	Mirella Mileidy A. da Luz Castro	Artes visuais
	Felipe Maldaner da Silva	Educação física
Educadores sociais voluntários:	Daniel Eduardo S Arantes Filho	
	Flavia Augusta Dias Campos	
	João Pedro Araujo da Costa	
	João Pedro Araujo da Costa	
	Lais Maria Canuto Gonçalves	
	Mires Francisca Bezerra da Luz	
	Maria Risoneide Barbosa dos Santos Medeiros	
	Maria Clara A Caldeira	
	Maria Clara A Caldeira	
	Mariana do Nascimento Sousa Uchoa	
	Rejane Souza Silva	
Membros do Conselho Escolar:	Rommel Jorge Marques Maia	
	Fabíola Dantas da Silva Pagnussat	
	Humberto Albuquerque Queiroz Brasiliense Filho	
	Raimunda Bezerra Santos	
Copa e cozinha:	Ana Lina de Queiroz	
	Raquel Rodrigues Bonifácio Nascimento	
	Alessandra Oliveira Lima	
	Valdir Martins de Moraes	
	Vera Lúcia Galeno de Melo	
	Vitalina Vaz de Sousa	
Conservação e limpeza:	Alyson Kristian Campos Chagas Tonhá	
	Antonia Maria Alves Andrade	
	Éderson Martins de Jesus	
	Edna da Silva Alves Sobrinho	
	João Pedro Rodrigues da Silva	
	Maria da Conceição Alves da Silva	
	Nádson Soares Borges	
	Raimunda Bezerra dos Santos	
	Rivonaldo da Silva Ramos	
	Rosângela Alves da Silva	
	Rosângela Moreira Alves	
	Salvina Ferreira de Jesus	
	Thaylon Daniel Ferreira Silva	
Vigilância e portaria:	Alexandro da Silva Feitosa	
	Bruno de Oliveira Maciel	
	Giliard da Silva Alves	

2 Histórico da Unidade Escolar

A implantação do Plano de Construções Escolares de Brasília venceu as resistências à sua implementação, levando à construção das primeiras e mais importantes obras escolares do DF, entre elas, a Escola Parque 313/314 Sul, inaugurada em 21 de abril de 1977.

A forja do conceito de Escola Parque é realizada na construção do Centro Educacional Carneiro Ribeiro na cidade de Salvador/BA em 1950 sendo a concretização dos ideais de Anísio Teixeira que defendia a necessidade de ajustar a educação à diversidade das condições concretas, fazendo dela um instrumento de mudanças e progresso.

Anísio Teixeira teve como base o trabalho do pedagogo e filósofo norte-americano John Dewey que pesquisou a vida escolar e a vida social quando compreendeu a escola como uma micro sociedade na qual a ação pedagógica assume o real sentido de ambiente para construção do conhecimento e do exercício da cidadania que, segundo Teixeira, a “escola não é um suplemento à vida que já leva a criança, mas a experiência da vida a que vai levar a criança em uma sociedade em acelerado processo de mudança” (Teixeira, 1977).

Com a construção da cidade de Brasília, foi elaborado o Plano de Construções Escolares de Brasília que abordou a construção de edifícios escolares organizados em consonância com a proposta urbanística de Lúcio Costa – as superquadras. A proposta era composta de prédios escolares para o Jardim de Infância, Escolas Classe (EC), Escolas Parque (EP), Centros de Ensino Fundamental (CEF) e Centros de Ensino Médio (CEM).

A proposta contava com a construção de uma EC por unidade de superquadra e uma EP por conjunto de quatro superquadras. Existindo na proposta o interesse que cada EP atendesse todos os estudantes das quatro ECs existentes em seu raio de atuação, no horário contrário ao atendimento da EC. Das 28 escolas planejadas somente cinco foram construídas ao longo das quatro primeiras décadas de existência da cidade, sendo a primeira a EP 307/308 Sul e a última a EP 210/211 Sul. No Quadro 1, apresentamos as escolas parque construídas e as respectivas datas de inauguração.

Quadro 1 – Inauguração das Escolas Parque de Brasília

Inauguração das Escolas Parque de Brasília	
Escola	Data de inauguração
Escola Parque 307/308 Sul	20/11/1960
Escola Parque 313/314 Sul	21/04/1977
Escola Parque 303/304 Norte	21/04/1977
Escola Parque 210/211 Norte	27/03/1980
Escola Parque 210/211 Sul	20/11/1992

Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

A Escola Parque 313/314 Sul iniciou suas atividades em 18 de abril de 1977, tendo sido inaugurada oficialmente no dia 20. O plano de atividades da escola foi aprovado pelo Parecer nº 08 – CEDF, de 08/03/1978 (Boletim nº 13-CEDF). Seu funcionamento foi autorizado pela Portaria nº 05, de 20/03/1978, publicada no DODF nº 63, de 04/04/1979 e no A.N. da FEDF volume I. O reconhecimento foi por meio da Portaria nº 17 - SEC, de 07/07/1980, publicada no DODF nº 129, de 10/07/1980 e no A.N. da FEDF – volume 1.

A Escola Parque 313/314 Sul atendeu inicialmente a quatro Escolas Tributárias: Escola Classe 113 Sul, Escola Classe 114 Sul, Escola Classe 314 Sul e Escola Classe 315 Sul. Entretanto ao longo dos anos e das necessidades pontuais, a lista das escolas atendidas foi diferente e no ano de 2012 as escolas atendidas foram: EC 314 Sul, EC 114 Sul, EC 316 Sul, EC 413 Sul e EC 416 Sul; e em 2013, dando início ao atendimento ampliado de todas as escolas de Ensino Fundamental da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, bem como às escolas que integram ao PROEIT (Programa de Educação Integral), foram atendidas oito escolas tributárias: EC 114 Sul, EC 314 Sul, EC 04 Cruz, EC 05 Cruz, EC 06 Cruz, EC 08 Cruz, EC 416 Sul, EC 316 Sul. Destacamos que as escolas: Escola Classe 08 do Cruzeiro e Escola Classe 05 do Cruzeiro, são atendidas em regime de educação integral.

No ano de 2014, mantivemos o atendimento das escolas do ano de 2013, atendendo a quatro escolas do Plano Piloto: EC 114 Sul, EC 314 Sul, EC 416 Sul,

EC 316 Sul e quatro escolas do Cruzeiro: EC 04 Cruzeiro, EC 05 Cruzeiro, EC 06 Cruzeiro e EC 08 Cruzeiro.

Em 2015 houve alteração no atendimento, ficando da seguinte forma: EC 114 Sul, EC 314 Sul, EC 416 Sul, EC 316 Sul, EC 413 Sul (PROEIT), EC 04 do Cruzeiro, EC 06 do Cruzeiro, EC 08 do Cruzeiro (PROEIT) e Centro de Ensino Fundamental 06 de Brasília (somente estudantes de 5º ano).

No ano de 2016, houve alteração no atendimento, atendemos da seguinte forma: EC 114 Sul, EC 314 Sul, EC 416 Sul, EC 316 Sul, EC 413 Sul (PROEIT), EC 04 do Cruzeiro, EC 06 do Cruzeiro, EC 08 do Cruzeiro (PROEIT).

No ano de 2017, houve nova alteração no atendimento escolar, foi implementada a educação integral atendendo ao programa NOVO MAIS EDUCAÇÃO do MEC e Rede Integradora de Educação Integral da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto. As escolas contempladas para o novo formato foram: EC 314 Sul, EC 114 Sul e EC 08 do Cruzeiro.

No ano de 2018, a Escola Classe 314 Sul optou por sair do regime integral e foi substituída pela Escola Classe 410 Sul. Em 2019, atendemos três escolas da rede integradora: EC 410 Sul, EC 114 Sul e EC 08 do Cruzeiro. Em 2020 e 2021, a escola atendeu quatro Escolas Classe da rede integradora: EC 410 Sul, EC 114 Sul, EC 206 Sul e EC 05 do Cruzeiro. Atualmente, a escola atende a EC 410 Sul e a EC 114 Sul no turno matutino e a EC 413 Sul e a EC 316 Sul no turno vespertino.

Tabela 1 – Total de estudantes atendidos em 2022

Horário das Aulas	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
8h às 13h	EC114 Sul EC410 Sul 1º ao 5º ano	EC114 Sul EC410 Sul 1º ao 5º ano	EC114 Sul EC410 Sul 1º ao 5º ano	EC114 Sul EC410 Sul 1º ao 5º ano	EC114 Sul EC410 Sul 1º ao 5º ano
Subtotal de estudantes	337	337	337	337	337
13h às 18h	EC413 Sul EC316 Sul 1º ao 5º ano	EC413 Sul EC316 Sul 1º ao 5º ano	EC413 Sul EC316 Sul 1º ao 5º ano	EC413 Sul EC316 Sul 1º ao 5º ano	EC413 Sul EC316 Sul 1º ao 5º ano
Subtotal de estudantes	295	295	295	295	295
Total de estudantes atendidos					632

Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Tabela 2 – Estratégia de matrícula 2022 – Escola Parque 313/314 Sul

Atendimento Complementar Especializado	Número de Estudantes por Turma
Artes e Educação Física	20 estudantes + 10% = 22 estudantes

Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Em anos anteriores, o atendimento se dava no mesmo turno de atendimento de forma complementar a educação formal, sendo a permanência do estudante apenas de um dia na Escola Parque e nos outros quatro dias úteis na Escola Classe. Com a implementação da Rede Integradora o atendimento das escolas da Rede Integradora se dá em todos os dias em regime de educação integral, em parte assemelhando-se a proposta de Anísio Teixeira conforme aplicada no Centro Educacional Carneiro Ribeiro de Salvador.

A Escola possui alguns diferenciais, um deles surgiu desde os primeiros anos, devido à chegada da primavera, percebeu-se que nas dependências desta escola apareciam, anualmente, muitas cigarras. Por ser um acontecimento muito característico em Brasília e pela musicalidade e estética destes animais, foi elaborada uma festa denominada Festa da Cigarra, que passou a ser realizada sempre no segundo semestre, culminando com a chegada da primavera e o canto das cigarras ao redor da escola. Este evento tornou-se tradicional nesta escola fazendo parte do calendário e da identidade escolar.

Outro diferencial é a presença da informática e da dança nas atividades pedagógicas. Tanto a ludicidade quanto a contação de histórias são itens presentes nas práticas anuais de atendimento aos estudantes, seja nos eventos escolares, seja no ambiente da biblioteca, com momentos de atendimento diferenciado com música, histórias e leitura, denominado: “A hora do conto”.

Desde 2011, são ofertadas aulas de informática nesta escola. O laboratório de informática é uma contrapartida do Governo Federal por meio de um convênio entre a SEEDF e o Ministério da Educação (MEC), por meio do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo) e é composto por 18 multiterminais com o sistema operacional Linux Educacional (LE), uma impressora a laser e conexão com a internet, recebe manutenção do Núcleo de Tecnologia Educacional do Plano Piloto e Cruzeiro (NTE/PPC).

Atualmente são oferecidos os componentes originais da proposta brasiliense de Escola Parque, sendo: Educação Física, Arte (artes visuais, artes cênicas e música) e Promoção à Saúde, desenvolvendo habilidades e competências através dos princípios de interdisciplinaridade e contextualização possibilitando a aprendizagem significativa.

A partir do ano de 2013 contamos com aulas de balé clássico por meio de um projeto de dança clássica que foi implantado na escola em formato de oficina e que continua até este ano, mesmo no ensino remoto. Observa-se que, desde o ano passado, contamos também com o Jazz na oficina de dança.

2.1 Estrutura da unidade escolar

A Escola Parque 313/314 Sul está localizada numa área total de 15.120,53 m² e numa área construída de 5.400 m² assim distribuídos:

- 26 salas de aula em bom estado de conservação
- 1 sala da direção com três ambientes
- 1 sala de professores ampla e arejada
- 2 banheiros (1 masculino e 1 feminino) para professores e administração
- 4 banheiros femininos para o público em geral
- 4 banheiros masculinos para o público em geral
- 1 banheiro feminino adaptado
- 1 banheiro masculino adaptado
- 1 secretaria
- 1 sala de coordenação pedagógica
- 1 sala/depósito de educação física
- 1 cantina
- 1 refeitório
- 1 sala de apoio pedagógico
- 1 sala de Serviço de Orientação Educacional
- 1 biblioteca
- 1 laboratório de informática (18 computadores com acesso à internet)
- 1 auditório com capacidade para 140 pessoas, com 2 camarins, 1 sala de projeção, iluminação e som
- 1 teatro de arena com capacidade para 80 pessoas
- 3 quadras descobertas em bom estado
- 1 parquinho infantil
- 2 piscinas ativas (adulto e infantil)
- 2 vestiários
- 1 salão para atividades físicas

A escola possui uma vizinhança praticamente residencial, servida de comércios como padaria, açougue, frutaria, mercados, bares, bancos, hospitais e lanchonetes nas proximidades; está bastante próxima da Avenida W3 Sul, que é servida por linhas de ônibus provenientes de quase todos os bairros do Distrito Federal, fato que contribuiu para conseguirmos atender uma clientela de variadas regiões do DF.

A Avenida W2 Sul, em frente à escola, é bastante larga e muito movimentada, oferecendo perigo constante aos estudantes, principalmente nos horários de entrada e saída, devido ao grande número de pessoas e veículos em circulação. Dessa forma, uma parceria com o Detran e com a Administração Regional do Plano Piloto resultou em uma reforma da calçada em frente à escola com boa sinalização de trânsito (faixas de pedestres, placas e estacionamentos).

A região onde está a escola também conta com sistema de água tratada, rede de esgoto, coleta de lixo, energia elétrica e rede telefônica.

Figura 1 - Auditório da Escola Parque da 313/ 314 Sul



Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

2.2 Nossa equipe

- 1 diretor
- 1 vice-diretora
- 1 supervisora pedagógica
- 1 supervisora administrativa
- 1 chefe de secretaria
- 2 apoios técnico-administrativo
- 3 coordenadores pedagógicos de Arte
- 1 coordenador pedagógico de Educação Física
- 4 vigilantes (terceirizados)
- 6 merendeiros (terceirizados)
- 10 profissionais do serviço de conservação e limpeza (terceirizados)
- 2 professoras readaptadas
- 25 professores efetivos em regência
- 14 professores temporários em regência

3 Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

A Escola Parque 313/314 Sul atende estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental das Escolas: Escola Classe 114 sul, Escola Classe 410 sul, Escola Classe 413 sul e Escola Classe 316 Sul, funcionando em dois turnos: matutino e vespertino. Os estudantes são provenientes de diversas regiões administrativas e do entorno do Distrito Federal. Esses estudantes pertencem às classes socioeconômicas diversificadas e trazem para a escola uma variada educação moral, religiosa e cultural.

Em 2022, realizamos uma pesquisa com os estudantes da nossa Unidade Escolar a fim de melhorar o serviço prestado. Ao contrário dos anos anteriores, onde a pesquisa era feita com toda a comunidade escolar, este ano, devido a falta de professores no começo do ano letivo, a troca na supervisão pedagógica, ficou possível apenas, sondar os estudantes referente as seguintes questões:

- Como eles se sentem em relação à direção da escola?
- Como é o atendimento pela secretaria?
- Como é o atendimento da equipe pedagógica: estão satisfeitos com o horário, com a estrutura física, com a comunicação e com os avisos sobre os eventos da escola?

- Como eles percebem a limpeza da escola, o horário do recreio, as refeições, as aulas ofertadas?
- Como eles se sentem na escola?

Por meio de um questionário simples (Figura 2), os alunos então puderam avaliar a escola e também, em outro campo, tiveram a oportunidade de escrever ou desenhar sugestões para a escola. Algumas sugestões eram inviáveis, como por exemplo: colocar um patinete na escola, redução da carga horária com a justificativa que chega tarde em casa, a grande maioria pediu para aumentar o horário do recreio.

Contudo, outras solicitações foram de extrema importância para a equipe pedagógica, alguns estudantes pediram por passeios, ter acesso a informação sobre o cardápio do lanche e do almoço.

De modo geral os estudantes mais elogiaram a escola do que criticaram. A maior crítica é referente ao tempo do recreio, que eles gostariam que fosse maior. No mais, a escola é percebida pelos estudantes como um lugar ótimo.

Figura 2 – Questionário de avaliação do ensino presencial




ESCOLA PARQUE 313/314 SUL **AVALIAÇÃO DO ENSINO 100% PRESENCIAL - 2022**

Nome: _____ Grupo: _____ Turno: Mat. () Vesp. ()

















































Olá! Como esta semana voltamos para o ensino 100% presencial, gostaríamos que você, respondesse as questões abaixo sobre a atuação da Escola Parque até o presente momento.

Ah, seja sincero (a)!!! Sua avaliação é muito importante para melhorarmos nossa atuação...

Legenda:

 Ótimo	 Regular	 Ruim
--	--	---

Marque um X apenas uma das opções:

ASPECTOS / PERGUNTAS	AVALIAÇÃO			
Como me sinto em relação a Direção da escola?				Não sei responder
Como sou atendido pela equipe da Secretaria?				Não sei responder
Como me sinto com relação a atuação da equipe pedagógica (supervisão pedagógica e coordenação)?				Não sei responder
Como me sinto com relação aos professores da Escola Parque?				Não sei responder
Horário de funcionamento da Escola?				Não sei responder
Estrutura física da Escola ?				Não sei responder
Comunicação sobre a rotina da Escola (avisos sobre reunião, suspensão de aulas, etc.)?				Não sei responder
Como é a limpeza geral da escola? Encontro a escola limpa?				Não sei responder
Me sinto seguro com as medidas de segurança tomadas na entrada da Escola ? (Passar álcool nas mãos e solicitação do uso de máscara).				Não sei responder
Qualidade das aulas de teatro ?				Não sei responder
Qualidade das aulas de artes visuais?				Não sei responder
Qualidade das aulas de Educação Física?				Não sei responder
Qualidade das aulas de música?				Não sei responder
Satisfação com as refeições?				Não sei responder
Como é o recreio?				Não sei responder
Como me sinto na Escola Parque?				Não sei responder

Fonte: Escola Parque 313/314 Sul (2022).

4 Função Social da Escola

Cabe à Escola Parque 313/314 Sul promover a aprendizagem de todos, ser espaço em que todos possam se matricular, frequentar às aulas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá a nossa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassem os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Vale salientar que a nossa escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais.

Também perpassará, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

A Escola Parque 313/314 Sul, na concepção pedagógica e filosófica para o qual foi criada é complementar da matriz curricular das Escolas Classe. Constitui espaço específico e adequado para a prática de Educação Física e Artes, com

objetivo de promover a integração sociocultural dos estudantes, preparando-os para um posicionamento crítico e transformador na sociedade.

A Escola Parque busca educar através da Arte e do Movimento e garantir ao educando o acesso ao patrimônio artístico e cultural, ampliando e enriquecendo os seus modos de representação (códigos e símbolos) e interação (tecnologias) com a realidade, proporcionando sua alfabetização estética e psicomotora.

Para alcance de seus objetivos, a escola utiliza-se da estimulação das habilidades pelas linguagens estéticas e pelas combinações de movimentos corporais fundamentais e culturalmente determinados.

5 Missão da Unidade Escolar

Nossa missão é ofertar educação pública, gratuita e qualificada, em tempos e espaços integrais e integrados, de modo a assegurar a universalização do acesso, a permanência com êxito no decorrer do percurso escolar e o pleno desenvolvimento cognitivo e socioemocional de nossos estudantes.

Respeitamos e valorizamos as experiências de vida dos alunos no processo de construção do conhecimento a fim de despertar neles o desejo de aprender e de desenvolver plenamente suas potencialidades. Também investimos no protagonismo estudantil para formar agentes de construção do próprio conhecimento e de transformação social, científica, cultural e política.

Acreditamos que isso fortalece os vínculos entre a criança e o mundo, entre a criança e o conhecimento, entre a criança e o adulto e entre as crianças. Dessa forma, o desenvolvimento das habilidades cognitivas e socioemocionais torna-se mais tangível.

Para cumprir nossa missão, contamos com a participação ativa da comunidade escolar e promovemos a interação entre as famílias e a escola por meio de estratégias como reuniões, oficinas, projetos, trabalhos voluntários, jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos.

6 Princípios da Educação Brasileira

6.1 Princípios orientadores da prática educativa

A organização da educação no Brasil é definida e regularizada, com base nos princípios constitucionais, pela Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB). No tocante aos princípios que devem nortear as práticas pedagógicas, deve-se observar, especialmente, o preconizado no art. 3º da LDB transcrito a seguir:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
VII - valorização do profissional da educação escolar;
VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
IX - garantia de padrão de qualidade;
X - valorização da experiência extra-escolar;
XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);
XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018);
XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021).

A oferta, o planejamento, a organização e a execução das ações de educação integral nas escolas públicas do Distrito Federal devem estar alicerçados nos princípios de integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola

e comunidade, territorialidade e trabalho em rede, que explanaremos nas seções 6.1.1 a 6.1.6.

6.1.1 Integralidade

A educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do estudante na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto político pedagógico, repense a formação de seus estudantes de forma plena, crítica e cidadã.

6.1.2 Intersetorialização

A Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

6.1.3 Transversalidade

A ampliação do tempo de permanência do estudante na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de

ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.

6.1.4 Diálogo escola e comunidade

As escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

6.1.5 Territorialidade

Significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores.

A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

6.1.6 Trabalho em rede

Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, apresentados na próxima seção.

6.2 Princípios epistemológicos do currículo

Os currículos são histórica, social e culturalmente situados e consistem na expressão dos princípios epistemológicos que os orientam. O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal fundamenta-se teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural

por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 31-32).

Nessa perspectiva, a organização do trabalho pedagógico se dá num processo dialético com vistas à construção do conhecimento:

A prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese) (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 34).

Está no bojo de uma prática pedagógica com significado social um projeto educacional democrático que possibilite o desenvolvimento integral dos sujeitos e garanta a todos o direito às aprendizagens e à cidadania. Nesse sentido, a

mediação pedagógica é de suma relevância, pois os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam o Currículo em Movimento precisam contribuir para o processo de inserção, acolhimento e desenvolvimento integral de nossos estudantes, respeitadas a diversidade cognitiva, religiosa, social, cultural, étnica, de gênero.

Na sociedade pós-contemporânea, é preciso desenvolver as capacidades de transformar informações em conhecimentos, de refletir sobre a realidade, de respeitar a pluralidade e de ressignificar os saberes, considerando a prática social como ponto de partida.

Com isso em mente, a organização do trabalho pedagógico deve nortear a construção, organização e avaliação contínua das ações pedagógicas. Para assegurar as aprendizagens, é importante que as atividades propostas no dia a dia da sala de aula concretizem os princípios teórico-metodológicos estabelecidos no currículo.

O currículo integrado da educação básica do Distrito Federal tem se consolidado com base nos princípios teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização, apresentados em detalhes nas subseções seguintes. Esses princípios devem ser centrais nos enfoques teóricos e nas práticas pedagógicas, no tratamento dos conteúdos e na articulação dos múltiplos saberes que circulam no espaço escolar.

6.2.1 Princípio da unicidade entre teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável.

Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa são indispensáveis à constituição da práxis e assume como instrumento

teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do *Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?* Esses são os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

6.2.2 Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/dos

componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento.

A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

6.2.3 Princípio da flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos políticos-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos.

Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando saberes científicos e os do senso comum.

Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética,

caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

6.3 Princípios da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades; disponibiliza serviços e recursos próprios desse atendimento; orienta estudantes e professores para a utilização desses serviços e recursos em turmas de ensino regular e realiza atendimento educacional especializado.

Esse atendimento identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade de modo a possibilitar a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas, de maneira a suplementar a formação integral dos sujeitos e não substituem a escolarização, que deve acontecer na sala de aula comum.

Durante muito tempo, a educação especial acontecia de maneira paralela à educação comum, pois acreditava-se que os alunos com deficiência ou quaisquer outros problemas que os impossibilitassem de se encaixar na estrutura educacional vigente era a mais adequada para a aprendizagem. Nessa perspectiva, a deficiência e não a dimensão pedagógica era enfatizada.

Entretanto, a defesa dos direitos humanos e o desenvolvimento de estudos no campo da educação têm modificado legislações, concepções e práticas pedagógicas e gestoras, possibilitando uma reestruturação do ensino regular e do especial.

Um marco dessa mudança foi a Declaração de Salamanca, em 1994, quando se estabeleceu a concepção de educação inclusive como a inserção de alunos em situação de rua, com desvantagens socioeconômicas, com deficiência, de diferentes etnias, culturas e línguas, trabalhadores e superdotados nas escolas de ensino regular.

No Brasil, um documento elaborado por Grupo de Trabalho do Ministério da Educação (Portaria nº 555/2007 e Portaria nº 948/2007) em 2007 e publicado em 7 de janeiro de 2008 como Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

Esse documento estabelece a perspectiva da educação inclusiva como uma integração e uma articulação das propostas pedagógicas da educação especial e do ensino comum, de modo a promover o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Assim, aos alunos com necessidades educacionais especiais, devem ser oportunizadas, pelo Estado, condições de desenvolvimento e de aprendizagem em consonância com os princípios de respeito à dignidade humana, educabilidade, igualdade de oportunidades educacionais, liberdade de aprender e de se expressar e direito de ser diferente.

As bases necessárias para a construção do conhecimento e do desenvolvimento integral da criança começam a ser estruturadas nos primeiros anos de escolarização. Já nas primeiras etapas da educação infantil, as crianças têm contato com variadas formas de comunicação, diferenças de todos os tipos, diversos estímulos (físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais) e com o lúdico, o que acaba favorecendo o respeito, a tolerância e a convivência na diversidade.

A Escola Parque 313-314 Sul tem se empenhado em cumprir as exigências legais para atender eficientemente os estudantes com necessidades educacionais especiais inclusos em nossas classes comuns. Nosso espaço físico, nossos recursos didáticos e materiais pedagógicos são adaptados de modo a promover a interação entre todos no dia a dia.

Eles são inseridos em todas as atividades e todos os eventos escolares para que se sintam efetivamente participantes e integrados no ambiente escolar. Também buscamos estimular constantemente a autoestima, a autonomia (na medida do possível) e o protagonismo de todos os estudantes, respeitadas as peculiaridades de cada um.

7 Objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens

7.1 Objetivos gerais

1. Implementar um conjunto de ações, através de atividades síncronas e assíncronas, para fortalecer a participação da comunidade escolar na construção de um processo pedagógico que promova a interdisciplinaridade e contextualização dos componentes curriculares, buscando a totalidade do desenvolvimento da criança nos aspectos psicomotor, afetivo, cognitivo e social contribuindo para a formação do cidadão crítico e criativo, sujeito de sua própria aprendizagem.
2. Estreitar as relações de convivência, promovendo encontros periódicos, virtuais ou presenciais, entre pais, professores e demais profissionais, para apresentação da Proposta Pedagógica da Escola Parque 313/314 sul, a fim de estruturá-la ano a ano.
3. Administrar com presteza e responsabilidade os recursos do PDAF e zelar pelo patrimônio da escola, utilizando esse recurso conforme necessidades abarcadas no projeto político pedagógico, atendendo as três dimensões: administrativa, pedagógica e financeira.
4. Ser uma escola de referência e qualidade de ensino em nossa cidade, primando pela qualidade e criatividade no ensino que ministramos, pelo trabalho participativo, eficaz, inovador e responsável desenvolvido pela nossa equipe, respeitando nossos estudantes, pais e comunidade escolar, contribuindo para uma sociedade onde se efetive o princípio da equidade e diversidade.

7.2 Objetivos específicos

1. Construir espaços de diálogo e de participação com a equipe das Escolas Classes atendidas pela Escola Parque;

2. Fortalecer e melhorar a comunicação com a comunidade escolar, os professores, estudantes e servidores da escola, buscando fazer com que todas as informações cheguem a todos;
3. Estreitar o envolvimento familiar com a escola;
4. Construir espaços de interação e convivência com os professores dos turnos matutino e vespertino;
5. Aprimorar o planejamento das atividades com vistas ao alcance da aprendizagem significativa;
6. Especificar conteúdo e habilidade por bloco (BIA e 4º e 5º anos), que seja pré-requisito para o ano seguinte e que facilite a autoavaliação do estudante sobre o seu processo de crescimento;
7. Discutir a forma de avaliação vigente, trabalhando na construção de um instrumento mais eficaz que retrate o resultado das ações da escola;
8. Elaborar projetos que busquem a sensibilização para a importância do respeito às diferenças e ao aspecto social;
9. Identificar, problematizar, contextualizar e combater situações de discriminação no dia a dia da escola, tais como: preconceito social e religioso, racismo religioso, xenofobia, racismo, homofobia, transfobia, misoginia e outros;
10. Desenvolver ações e atividades que resgatem a autoestima dos estudantes;
11. Implementar ações que desenvolvam a inteligência interpessoal e a compreensão ética do convívio social no ambiente escolar;
12. Propor a construção de portfólio por área, com vistas a viabilizar os registros pedagógicos que sirvam de instrumento para continuar a contar a história da Escola Parque 313/314 Sul;
13. Melhorar a segurança, verificando com mais eficiência os espaços de acesso à escola;
14. Estimular o uso adequado do auditório;
15. Ampliar o funcionamento da Biblioteca, incentivando a leitura pela comunidade escolar;
16. Revitalizar espaços específicos para as aulas de Educação Física;
17. Fomentar a prática de atividade física, em casa;
18. Revitalizar espaços ociosos na escola e reformar os que necessitem de reforma;

19. Estimular o uso do laboratório de informática;
20. Tornar a instalação da internet mais eficiente;
21. Estimular e fornecer elementos para que os estudantes encontrem formas de abordar a realidade de modo crítico, poética e criativa;
22. Despertar na criança a apreciação estética/crítica voltada para a reflexão da beleza sensível e do fenômeno artístico;
23. Perceber e diferenciar formas naturais e formas criadas por pessoas, cores, proporções, perspectivas de objetos, de paisagens, luz, sombra;
24. Potencializar a utilização de tecnologias, ampliando as possibilidades de ensino aprendizagem;
25. Buscar a integração entre o saber, o compreender, o fazer e o transformar;
26. Desenvolver os princípios da interdisciplinaridade e contextualização num clima de cumplicidade e corresponsabilidade pelo processo de crescimento coletivo;
27. Incentivar uma rotina de estudos, durante o ensino remoto, para o aluno;
28. Promover hábitos saudáveis e prevenção/cuidados com a pandemia.
29. Promover a formação continuada da comunidade acadêmica através de grupos de estudo e participação em eventos culturais, esportivos e científicos;
30. Ampliar as estratégias de intervenções pedagógicas, principalmente diagnosticando os estudantes com dificuldade de aprendizagem (encaminhamento para o SOE, oficinas, atendimentos diferenciados junto à pedagoga, troca de quartetos);
31. Expandir a busca ativa, principalmente durante o ensino remoto, com o auxílio do SOE;
32. Trabalhar com transparência;
33. Administrar com presteza e lisura os recursos do PDAF, contribuindo na realização do projeto pedagógico, administrativo e financeiro.

8 Fundamentos Teórico-Methodológicos

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas

instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar sua Proposta Pedagógica (PP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborará e cumprirá o plano de trabalho, segundo a PP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9.394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração da PP da escola.

Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as PPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9.394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino.

É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo;

repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei nº 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de uma PP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4.751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica da PP das unidades escolares do Distrito Federal.

Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

8.1 Pedagogia Histórico-Crítica

O Currículo da Escola Parque 313/314 sul está fundamentado nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF, que resgata para o Distrito Federal a concepção de Educação Integral e oportunizam por meio da educação, condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriem-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano.

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal o principal deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

Fundamenta-se nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos.

Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local. A busca é pela igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI, 2008, p. 52).

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada. Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção.

Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles.

O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola.

8.2 Psicologia Histórico-Cultural

A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola.

A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOTSKI, 2001, p. 329).

Desta forma, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes: a) Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade

que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2003, p.13); b) organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores.

A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente.

9 Organização Curricular da Unidade Escolar

Nossos estudantes serão atendidos todos os dias da semana, no contraturno escolar. Terão os conteúdos da Base Nacional Curricular Comum do ensino fundamental dos anos iniciais, nas áreas de Artes (música, artes visuais e artes cênicas) e Educação Física, e o Projeto de Promoção à Saúde (PPS). Tudo que é trabalhado adequa-se às etapas do desenvolvimento evolutivo da criança adaptando objetivos, conteúdos, estratégias e métodos ao nível de aprendizagem, aptidões e necessidades físicas, psicológicas e sociais.

A Escola Parque 313/314 Sul atende a estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental provenientes das quatro escolas da rede integradora (EC 410 Sul; EC 114 Sul; EC 05 do Cruzeiro e EC 206 Sul). O quantitativo de estudantes nas turmas

é definido a partir da estratégia de matrícula com atendimento por ano, preferencialmente.

A educação se processa de forma integral e sistemática, para isso, os componentes curriculares desenvolvidos na Escola Parque e nas Escolas Classe, deverão ser planejados de forma integrada através dos seguintes procedimentos:

- Estabelecer fluxo regular de informações de caráter pedagógico e administrativo;
- Realizar reuniões entre as equipes pedagógicas da Escola Parque e as Escolas Tributárias;
- Solicitar a participação dos professores das Escolas Tributárias na coordenação pedagógica da Escola Parque, quando possível;
- Desenvolver atividades pedagógicas socioculturais e esportivas envolvendo a comunidade escolar;
- Participar dos Conselhos de Classe dos professores das Escolas Classe atendidas e Escola Parque e vice-versa, quando possível.

Os princípios do Currículo de Educação Básica são: Eixos transversais - Educação para diversidade, Educação em sustentabilidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - e Eixos Integradores do Currículo - Alfabetização, Letramentos e Ludicidade (anos iniciais). Eixos que darão sustentação à organização curricular da Escola Parque 313/314 Sul.

Os pais são convidados para reuniões com professores e coordenadores durante as coordenações pedagógicas do contraturno e bimestrais, para os eventos e comemorações da escola, para as apresentações e exposições dos trabalhos dos estudantes e para avaliação institucional anual. Os professores têm oportunidade de realizar curso de formação continuada durante a coordenação pedagógica e participam de eventos, seminários, apresentações e exposições.

A cada conclusão de trabalho os estudantes e professores que quiserem utilizam o espaço da escola para expor os trabalhos e realizam apresentação para toda a escola. Algumas atividades citadas foram comprometidas, em virtude da pandemia, mas tenta-se trazer para a vida remota tudo que é possível.

O conselho de classe e as reuniões dos professores durante as coordenações pedagógicas favorecem a execução de projetos interventivos, reagrupamentos, estratégias de aprendizagem e outras intervenções pedagógicas sempre ajustando, ampliando e fortalecendo a prática pedagógica da escola, com ênfase no ensino aprendizagem do estudante.

9.1 Eixos Integradores - Alfabetização/Letramento/Ludicidade

9.1.1 Linguagem: Arte (1º ao 5º ano)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam a importância da arte para o processo de ensino e de aprendizagem que se articula a demais áreas de conhecimento, criativamente. “O conhecimento da arte abre perspectivas para que o estudante tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender”.

No ensino da Arte, a articulação entre teoria e prática, em diálogo com diversas áreas do conhecimento, promove o desenvolvimento integral de estudantes. Essa articulação pode ser desenvolvida a partir da interseção entre ações propostas pela abordagem triangular: fazer artístico, leitura de imagem e contextualização. O fazer artístico compreende a produção por meio de pesquisa, processos criativos, estudos de gramática visual e expressões artísticas bidimensionais, tridimensionais e virtuais.

A leitura de imagem diz respeito à apreciação de obras de arte envolvendo questionamentos e descobertas com o objetivo de possibilitar desenvolvimento da capacidade crítica de estudantes. A contextualização envolve história da arte para que estudantes compreendam a relação da produção artística com conhecimentos históricos, sociais, antropológicos, ecológicos e geográficos (BARBOSA,1998).

As atividades musicais, nessa etapa da Educação Básica, devem estimular a pesquisa sonora, considerando aspectos de possibilidades vocais, corporais e instrumentais de estudantes, proporcionando a oportunidade de explorar o mundo sonoro com liberdade e expressar espontaneamente suas próprias ideias musicais.

Por meio das performances musicais, o estudante atua como ouvinte e executor, aproximando realidades e reinventando sentidos que, por sua vez, farão ressonância com seu modo de viver e de estar no mundo. Para o ensino de música na Educação Básica, há necessidade de uma prática musical multicultural e diversificada voltada ao comprometimento dos objetivos de uma educação centrada no ser humano (VICTÓRIO, 2011).

O ensino da Arte é imprescindível para desenvolvimento integral dos estudantes e para aquisição da linguagem. A experimentação, criação e reflexão acerca de manifestações artísticas e culturais diversas impulsionam o estudante em seu percurso pessoal e coletivo de produção de sentido.

Assim, as diversas manifestações da arte e da cultura formam um indivíduo plural, capaz de conhecer a história construída pela humanidade, o patrimônio do mundo, e de se reconhecer como protagonista. A Arte, como forma de comunicar, criar e sensibilizar cumpre seu papel de fortalecer laços de identidade do homem para que ele se reconheça como sujeito de sua própria história.

Neste sentido, conteúdos e objetivos de Arte serão trabalhados em diferentes níveis de aprofundamento, de acordo com o processo de aprendizagem do estudante. Compreende-se que no Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) o foco da aprendizagem artística deve ser mantido na experimentação, exercício da imaginação e auto expressão, sustentados pelos estímulos técnicos de linguagens.

No segundo bloco (4º e 5º anos), a aprendizagem artística deve continuar a manter seu foco na experimentação, no exercício de imaginação e na auto expressão, sustentados por estímulos técnicos das linguagens. É necessário também que se observe a questão da contextualização com mais cuidado e a significação de elementos emocionais e estéticos.

9.1.2 Artes visuais

Na Escola Parque 313/314 Sul, os trabalhos de desenho, da pintura, da colagem, da construção, da escultura e das demais linguagens e técnicas são desenvolvidos a partir da sensibilidade artística e da imaginação criadora do estudante. Ele reconhece as propriedades expressivas e construtivas de diferentes materiais e suportes na produção visual, que irão contribuir para o desenvolvimento

de suas potencialidades: percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade.

O estudante pode refletir sobre sua própria produção artística. Os conteúdos serão trabalhados de forma a possibilitar a percepção estética entre formas, luz, sombra e cores presentes na natureza, nos objetos e espaços construídos. Proporcionando ao estudante, condições em reconhecer a arte como forma da manifestação cultural e identidade de um povo.

9.1.3 Artes cênicas

A prática de teatro é desenvolvida por meio de jogos teatrais que exercitam a fantasia, a criatividade e as habilidades do corpo e voz, facilitando a expressão estética, dos sentimentos, emoções e ideias. Os jogos dramáticos enfocam desinibir, expandir, atuar e exercitar a capacidade de improvisação.

O estudante vivencia diversas modalidades teatrais: teatro de bonecos, de sombras, de máscaras, de atores, dança e performances, com o objetivo de vivenciar/experimentar produções e interpretação de textos lidos ou ouvidos, de maneira individual e coletiva. Pretende-se ainda, com a experiência teatral, a formação de plateia que possibilitará o desenvolvimento crítico do cidadão.

9.1.4 Música

As aulas de música na Escola Parque buscam ampliar os horizontes culturais dos estudantes no contato e apreciação de gênero e estilos musicais diversos, seus contextos, paisagens sonoras e trilhas sonoras. Proporcionam também vivências com o canto e as práticas instrumentais em conjunto, a percepção, discriminação e reprodução dos parâmetros sonoros – altura, duração, intensidade e timbre.

O reconhecimento de fontes sonoras e instrumentos musicais variados são trabalhados nas aulas. Jogos e brincadeiras musicais estimulam o interesse das crianças e a interdisciplinaridade com outras linguagens artísticas. A representação gráfica do som, alternativa e formal é também apresentada nas aulas. Apresentações musicais podem ocorrer como resultados dos processos de aprendizagens das aulas e/ou oficinas de música.

9.1.5 Linguagem: Educação Física (1º ao 5º ano)

A Educação Física deve ser compreendida como importante manifestação da cultura corporal de movimento, que contribui para a formação global da criança por meio de brinquedo, de jogo simbólico, de movimentos gerais vivenciados mediante atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favoreçam o desenvolvimento geral do estudante.

A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não pode ser tratada como uma mera atividade física que busque apenas o aperfeiçoamento motor ou que seja utilizada aleatoriamente, como ocupação do tempo ocioso da criança; tampouco ser usada como simples atividade de lazer, apartada do fazer pedagógico da escola.

O brincar e jogar assumem outras significações no contexto educativo, possibilitando aquisições necessárias a saberes lógico-matemáticos, de oralidade, de escrita e outras atividades de cognição referentes à memória e à atenção. Sendo assim, auxilia na aquisição de conhecimentos que são permeados por letramento, visto de uma forma mais abrangente, transcendente ao letramento linguístico, mas que englobam também letramento simbólico, geográfico, científico e corporal.

Ações didáticas devem ser planejadas de forma comprometida com a aprendizagem de todos os estudantes ao considerar o contexto sociocultural e privilegiar situações que invistam em interdisciplinaridade de forma articulada e não somente no cognitivo e corporal, mas no afetivo, estético, nas relações interpessoais e na inserção social.

Lutas, danças, jogos, ginásticas e esportes fazem parte do imaginário de nossas crianças desde antes de entrarem para a escola. Dessa forma, devem ser introduzidos de forma essencialmente lúdica para que lhes sejam possíveis a vivência em múltiplas expressões do movimento humano.

O enfoque dessa abordagem é mais abrangente à medida que valoriza e considera aspectos sócio-históricos de cada atividade trabalhada, como também o contexto em que os estudantes estão inseridos e as aprendizagens motoras individuais, independentemente do nível de habilidades que apresentem.

Logo, o fundamental é permitir o acesso a práticas corporais, colaborando para que cada um construa seu estilo pessoal de participação e possa, a partir

dessas práticas, ter consciência de seu corpo e de sua inserção social e ao mesmo tempo ampliar o próprio repertório motor.

Assim, é fundamental para a formulação de propostas para a Educação Física Escolar a localização “[...] em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização de instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura [...]” (PCN, MEC, 1997).

A Educação Física na Escola Parque visa desenvolver atividades motoras básicas: andar, correr, quicar, saltar, rolar, chutar e arremessar. Socializa-se por meio de jogos recreativos e educativos e desenvolve competências para um convívio na escola e fora dela. Os trabalhos coletivos propostos visam o respeito às regras das atividades propostas, o respeito ao próximo e às diferenças.

Como a disciplina Educação Física tem uma demanda por espaço, instalações e materiais peculiares, ocorre que estes fatores influenciam na realização de atividades pedagógicas. Encontramos importantes limitações nas condições de infraestrutura da escola, tais como ausência de quadras cobertas e espaço para as aulas em dias de chuva. Observa-se que espaços destinados às aulas de educação física são utilizados ao mesmo tempo por quatro ou mais turmas, ou seja, mesmo tendo uma escola ampla, em condições adversas, faltam espaços para as aulas de educação física.

Ressalta-se também que, principalmente no turno vespertino, professores e estudantes reclamam da problemática da exposição ao sol em horários de grande incidência de raios solares. Sendo necessárias adaptações constantes nos planejamentos em função das condições climáticas serem desconsideradas na destinação de espaços para as aulas de educação física.

Ao estudante que executa apenas uma aula no dia, três vezes por semana, já é prejudicial à exposição ao sol das 10 às 16 horas, ao professor é pior, já que ele está exposto durante um tempo maior.

Uma das formas encontradas para minimizar o problema do espaço em conjunto com o excesso de turmas é a utilização de atividades conjuntas com mais de um grupo. Essa prática traz uma maior interação social, com uma multiplicação das vivências e um maior respeito às diferenças (sejam elas físicas – etárias – sociais). A utilização de circuitos, estafetas ou mesmo gincanas, faz com que o

grupo deixe de ser visto como estagnado em forma de turma (proveniente das Escolas tributárias) ocorrendo assim uma interação maior dentro da Escola Parque.

E possibilita ao estudante vivenciar a equipe dos professores como um todo, podendo com isso absorver o melhor que cada docente tem para ele, e em caso de ausência de seu professor, já está adaptado com a forma de conduta dos outros profissionais. Não deixando, contudo, de ressaltar que o conteúdo da disciplina não fica prejudicado, muito pelo contrário, fica mais amplo e que a disciplina necessária para alcançar os objetivos fica mais fácil de ser aplicada.

Ao falarmos da educação física na escola, lhe atribuímos papéis e objetivos, sejam eles voltados para melhora da qualidade de vida e saúde, para desenvolvimento motor ou para apreensão da cultura corporal. Dessa forma, há necessidade de atentarmos para a problemática das condições do trabalho docente, para que superada as deficiências estruturais (materiais, do espaço físico e de instalações com qualidade), os propósitos da educação física sejam alcançados na sua plenitude.

9.2 Eixos transversais

A Escola Parque 313/314 Sul por ser uma escola de natureza especial, e por fazer parte da rede integradora, preza pelos eixos transversais do Currículo em Movimento - Educação para diversidade, Educação em Sustentabilidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos -, principalmente no que concerne a educar em direitos humanos e para a sustentabilidade, conceitos esses que se entrelaçam nos mesmos princípios, ou seja, desenvolver nos estudantes a autorresponsabilidade, a corresponsabilidade com o meio nos quais estão inseridos.

Educar em direitos humanos significa educarmos para a emancipação, dando voz aos sujeitos de direitos que são nossos estudantes, assim como para os demais maiores sociais da escola, que são tão importantes quanto os primeiros. É necessário que consideremos a escola como lugar privilegiado de formação na teoria e na prática em Direitos Humanos, como um lugar intercultural com foco na construção da cidadania e emancipação dos sujeitos. Contemplamos nesse projeto a visão de uma educação transformadora e formadora de sujeitos de direitos.

Segundo Tavares e Silva (2013), por meio da educação, as pessoas podem se tornar “sujeitos de direitos, conhecedores dos processos e construções históricas

das conquistas, avanços e recuos em relação a efetividade e ampliação dos seus direitos e deveres”.

De acordo com o Plano Nacional de Educação em direitos humanos (2009), ela apresenta caráter coletivo, democrático e participativo, devendo ocorrer em espaços marcados pelo entendimento mútuo, respeito e responsabilidade.

Apresentamos também as Diretrizes Nacionais de educação em direitos humanos (2012) que deliberam que a educação em direitos humanos como um dos eixos fundamentais do direito à educação e sua inserção no currículo da Educação Básica e que os Direitos Humanos são resultado da luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. E segue que devemos atuar na promoção, defesa, garantia e resgate dos direitos fundamentais. Buscando a formação humana integral, para além da educação em tempo integral.

Já o currículo em movimento (2018), considera naturais e universais os direitos humanos, que estes também são históricos, indivisíveis e interdependentes.

Educar em e para os direitos humanos nos dias atuais tem sido uma necessidade urgente nos ambientes escolares. Para além de conteúdos sistemáticos, e da legislação que assegura que essa deve acontecer transversalmente, devemos sair das questões teóricas e envolvermos os estudantes nas questões que os tornem sujeitos críticos e reflexivos, devemos trabalhar com vistas à emancipação dos sujeitos, a um agir consciente por parte destes pressupostos.

Para Carbonari (2014) a educação em direitos humanos essencialmente pauta-se nas práticas alterativas. O autor nos alerta para a urgência de responsabilidade comum pelos atos humanos e suas consequências. E o quanto a indiferença às questões que acontecem ao nosso redor denotam marcas de um tempo que não possuem espaço para o outro.

O que se pretende trabalhar transversalmente na escola é que se torne cotidiano na rotina, de acordo com definição de Magendzo, uma pedagogia da alteridade e da diversidade como fundantes do projeto político pedagógico da escola, o que seria o que ele denomina a pedagogia em direitos humanos (2014, p. 237): “la pedagogia em derechos humanos está llamada a fortalecer las habilidades de los educandos para que puedan identificar, analizar y ofrecer soluciones a las situaciones de injustiças que se presentan em sus vidas”.

Precisamos educar do ponto da reflexão, a partir de Freire (1996, p.12): “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática ativismo”.

Uma educação que fomente desde o ensino fundamental perspectivas de um futuro diferente, não-violento, que a vida de nenhuma pessoa, ou do meio em que vivemos possa ser relativizada em decorrência de credo, cor, sexo entre outras justificativas que se criam para violar o maior direito humano que é a vida; um projeto calcado em uma democracia participativa, no desenvolvimento do pensamento coletivo, no reconhecimento da força deste, em uma instituição que para além da igualdade, trabalhe com a diferença reconhecendo-a e valorizando a riqueza existente nos processos de interculturalidade.

Para as autoras Candau e Sacavino, é importante que saibamos os objetivos claramente de onde pretendemos chegar com uma educação em direitos humanos, apresentamos a percepção delas do que seria educar em direitos humanos que busca partir do ponto onde os educandos se encontram e trabalhar com suas vivências dentro e fora da escola:

o importante na educação em direitos humanos é ter clareza do que se pretende atingir e construir estratégias metodológicas coerentes com a visão que assumamos, privilegiando a atividade e participação dos sujeitos envolvidos no processo. Trata-se de educar em direitos humanos, isto é, propiciar experiências em que se vivenciem os direitos humanos (2010, p. 36).

Uma cultura de diálogo na escola, de respeito e valorização as diferenças contribuirão para que a convivência pacífica se torne algo natural e atingível na rotina escolar.

Partindo desses pressupostos e normativos, buscamos abarcar nos projetos da escola, assim como nos planejamentos dos componentes curriculares a transversalização do tema, assim como vivenciar ao máximo nas práticas cotidianas o reconhecimento do outro, a criação de espaços dialógicos e democráticos para construção da rotina escolar, garantindo a participação de todos, o acolhimento dos estudantes e de suas famílias buscando encaminhá-los a rede, quando necessário.

Por intermédio dos componentes curriculares ofertados na Escola atrelamos a BNCC com o desenvolvimento da criticidade e do pensamento reflexivo nos

estudantes, unindo conhecimento e prática, nas artes e na educação física, são trabalhados desde situações reais a jogos cooperativos.

Alguns projetos desenvolvidos na escola contemplam mais especificamente as temáticas do eixo transversal, a exemplo do projeto de aquaponia que traz os conceitos de sustentabilidade; o projeto formação de plateia que trabalha o desenvolvimento emocional e relacional dos atores sociais da escola; o projeto particiPAIS que desenvolve com os pais e familiares da comunidade escolar

diversos temas afetos à educação e as famílias; o PPS, que inclui os momentos de alimentação e descanso, sempre buscando respeitar as individualidades de cada estudante em conjunto com as visitas guiadas à cozinha, depósito dos alimentos da escola e palestras com nutricionistas que buscam sensibilizar os estudantes em relação a necessidade de se alimentarem e respeitarem os alimentos e a sua preparação, além de estreitarem os laços com as merendeiras da escola.

Observa-se que, mesmo que alguns estejam suspensos em virtude da pandemia, eles encontram-se detalhados em outros tópicos deste trabalho. A temática também é abordada nas coordenações coletivas, através de estudos da temática, compartilhamento de experiências, estudos de caso, orientando aos professores à inserção de forma transversalizada dentro de cada componente curricular.

9.3 Planejamento dos conteúdos e objetivos para 2022

ARTES PLÁSTICAS - ANUAL	
BIA (1º, 2º e 3º ano)	
CONTEÚDOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens. ● Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.) ● Autorretrato e releitura de obras de arte. ● Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.) ● Técnicas Artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis) e outros meios. ● Cores frias e cores quentes ● Luminosidade Sobre a cor, cor como pigmento ● Figura-fundo ● Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem memória; elaboração de uma coletânea ● Observação das cores presentes na natureza diferentes épocas do ano ● Apreciação de obras de artistas que utilizam a temática da natureza para composição do trabalho plástico ● Elaboração Plástica a partir de leitura de imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar a imaginação, a criatividade e expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente. ● Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. ● Apreciar e reconhecer formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas.

ARTES PLÁSTICAS - ANUAL

4º e 5º ano

CONTEÚDOS

- Elementos Básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura;
- Forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio;
- Athos Bulcão.
- Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal Desenho Urbanístico de Lúcio Costa. Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro). Monumentos de Oscar Niemeyer.
- Arte Como Manifestação da cultura e identidade de um povo. (matrizes brasileiras);
- Estudo do artesanato regional, com ênfase no nacional;
- Oficinas de criação de brinquedos com diversos tipos de materiais.
- Profissões Artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, profissionais circenses e escritor.
- Arte no Brasil e seus artistas regionais;
- Manifestações Folclóricas, populares;
- Construções Tridimensionais (com temas da cultura popular).
- Cores primárias, secundárias e terciárias
- Cores frias e cores quentes.

OBJETIVOS

- Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor.
- Conhecer Fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados.
- Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal com a finalidade de fomentar nos estudantes o senso de pertencimento.
- Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura.

EDUCAÇÃO FÍSICA - ANUAL**BIA (1º, 2º e 3º ano)**

CONTEÚDOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Dominância lateral;• Esquema corporal (equilíbrio, percepção sensorial);• Elemento Psicomotores Ligados a movimentos manipulativos, locomotores e combinados, compreendendo noções de lateralidade, tempo e espaço;• Regras de convívio social e escolar;• Circuitos Psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples;• Posturas Estáticas e dinâmicas: apoios invertidos, rolamento corporal, iniciar, parar, esquivar-se, equilibrar-se;• Combinações das habilidades básicas;• Jogo simbólico;• Jogos e atividades com regras, incluindo jogos cooperativos; *• Atividades Lúdicas, utilizando recursos e ferramentas das novas tecnologias;• Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizáveis e recicláveis);• Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional;• Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana;• Jogos Intelectuais, xadrez, damas e dominó;• Conceitos de cooperação e competição, visando ações cooperativas práticas de atividades motoras; *• Jogos com regras adaptadas que possibilitem a participação de alunos com necessidades especiais;• Ritmos e expressividade corporal: danças, mímicas e imitações (exemplo: pessoas e animais, danças juninas, brincadeiras cantadas, cantigas de roda, etc.) sendo todos aliados a cultura popular brasileira;• Expressão corporal por mímicas e imitações de pessoas e animais;• Conhecimento Sobre o corpo.	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver Elementos Próprios de psicomotricidade;• Estabelecer Regras Básicas para o bom convívio social;• Aperfeiçoar Movimentos Fundamentais que serão combinados para a iniciação desportiva;• Apresentar e desenvolver noções básicas de saúde e higiene;• Desenvolver Habilidades Primordiais de locomoção, estabilidade e manipulação.• Experimentar Movimentos Fundamentais que serão combinados para a iniciação desportiva; *• Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança;• Experimentar as variações e combinações das habilidades motoras em jogos simbólicos, atividades rítmicas e brincadeiras;• Vivenciar e reconhecer ritmos, por meio de sua expressividade corporal;• Experimentar e iniciar o desenvolvimento das habilidades estabilizadoras e axiais;• Compreender as regras, sua funcionalidade e implicações nos jogos.• Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país; *• Compreender e reconhecer as novas tecnologias como facilitador da aprendizagem psicomotora;• Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas;• Vivenciar Brincadeiras e jogos populares de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando importância desse patrimônio histórico cultural;• Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam efetiva participação dos alunos com necessidades especiais;• Participar de atividades lúdicas que possibilitem a ampliação do repertório motor;• Vivenciar Danças e canções fazendo uso do corpo e da voz;• Conhecer, compreender e valorizar inclusão e a diversidade étnico-racial existente nos Países;• Desenvolver a capacidade de atuar individual e coletivamente brincadeiras e jogos, respeitando limites corporais de desempenho próprio e dos companheiros; *• Compreender e reconhecer as diferenças individuais relacionadas ao corpo e o movimento respeitando nossa diversidade cultural e social.

EDUCAÇÃO FÍSICA - ANUAL

4º e 5º ano

CONTEÚDOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal; • Regras de convívio social escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade; * • Atividades lúdicas visando a introdução de práticas de ginástica artística (malabarismo, equilíbrio de objetos diferentes partes do corpo etc.); • Oficinas de recreação de brinquedos com materiais recicláveis. • Esportes, Lutas e Ginásticas • Movimentos Expressivos (mímica e ritmos); • O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica; * • Reprodução de músicas ligadas ao esquema corporal; • Atividades Rítmicas da cultura afro-brasileira e indígena: capoeira, maracatu, maculelê, ciranda, bumba-meu-boi, etc; • Atividades Lúdicas Utilizando Recursos e ferramentas das novas tecnologias; • Danças e atividades rítmicas e expressivas. • Danças e atividades rítmicas e expressivas; • Jogos de expressão corporal; * • Danças e atividades rítmicas e expressivas; • Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acigua etc.); • Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.); • Jogos Pré-desportivos (queimada, artilheiro, gol-a-gol, garrafão do basquete, 21, etc.); • Jogos com regras adaptadas que possibilitem a participação de alunos com necessidades especiais. • Conhecimentos Sobre o corpo; • Manifestações do folclore nacional (Saci Pererê, Negrinho do pastoreio, Cuca, Boi-bumbá, Bumba-meu-boi); • Educação Ambiental; • Jogos Intelectuais, xadrez, damas e dominó. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras; • Aprimorar as habilidades perceptivo-motoras por meio das atividades propostas; • Perceber a necessidade de respeitar normas básicas de conduta visando convivência harmônica; • Participar de atividades recreativas que possibilitem a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas; • Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas; • Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica; • Reconhecer e vivenciar a diversidade de manifestações culturais (ritmo, dança e jogos da cultura afro-brasileira e indígena) como fonte de aprendizagem de movimentos e expressão; • Compreender Aspectos Relacionados à boa postura; • Perceber e reconhecer as diferenças e características relacionadas a gênero, biótipo e habilidades; • Compreender e reconhecer as novas tecnologias como facilitador da aprendizagem psicomotora; • Reconhecer, compreender e valorizar e valorizar manifestações culturais brasileiras, visando à inclusão da diversidade étnico-racial existente no País. • Reconhecer, compreender e valorizar /manifestações culturais brasileiras, visando à inclusão da diversidade étnico-racial existente no País; • Aprimorar Ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças; • Vivenciar atividades corporais adotando Uma Postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades; • Experimentar Movimentos Psicomotores Ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa; • Experimentar e frui diferentes ritmos a partir das danças e manifestações populares regionais de matrizes africanas e indígenas; • Desenvolver a capacidade de criar jogos, adaptando-os espaços e materiais disponíveis; • Reconhecer e vivenciar a diversidade de manifestações culturais (ritmo, dança e jogos da cultura afro-brasileira e indígena) como fonte de aprendizagem de movimentos e expressão; • Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam efetiva participação dos alunos com necessidades especiais; • Favorecer Atividades Cooperativas; • Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos; • Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo.

MÚSICA - BIMESTRAL		
BIA (1º, 2º e 3º ano)		
	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
1º BIMESTRE	<ul style="list-style-type: none"> • Paisagem Sonora: Sons do ambiente, poluição sonora e experimentação sonora (uso de tecnologias); • Fontes Sonoras e qualidades do som: (sons do nosso corpo, da natureza, animais, meios de transporte, da nossa casa, instrumentos musicais...); • Sonoplastia e sonorização de histórias; • Intensidade: forte/médio/fraco; • Altura: agudo/médio/grave. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que é o som por meio da escuta ativa, estimulando o estudante a perceber, identificar, selecionar, classificar, organizar e expressar diversos tipos de sons ao redor; • Reconhecer os sons por meio da escuta sensível e a representação simbólica que os representa; • Identificar os elementos constitutivos dos sons por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas; • Despertar a escuta ativa por meio do silêncio; • Organizar as sonoridades por classificação das fontes sonoras, observando suas características; • Utilizar diversas fontes sonoras: trilhas sonoras para peças de teatro, dança, contação de história, atividades corporais livres e/ou guiadas.
2º BIMESTRE	<ul style="list-style-type: none"> • Duração: Som e silêncio.; • Pulsação/Pulso/andamento; • A música das palavras (onomatopéia, métrica); • Brincadeiras Cantadas e Brinquedos Rítmicos; • Gêneros/estilos musicais e músicas da cultura infantil (marchinhas, parlendas, trava-língua, jingle, cívica, regionais, cantigas de roda, parlendas, dentre outros); • A voz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o tempo abstrato de uma forma mais concreta, para que o aluno seja capaz de compreender as diferenças sonoras e, assim, organizá-las; • Ser capaz de compreender o princípio de organização sonora e promover experiências sensoriais e motoras por meio da percepção do tempo e suas divisões no espaço sonoro; • Utilizar recursos Rítmicos das palavras para um desenvolvimento mais natural do sentido musical; • Reconhecer a possibilidade de combinação de ideias sonoras, e a necessidade de organização destas ideias no fazer musical por meio de jogos rítmicos e brincadeiras cantadas; • Valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório; • Perceber a voz como instrumento e recurso do fazer musical e, portanto, aplicar os cuidados corretos para uma boa saúde vocal.
3º BIMESTRE	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação dos diferentes instrumentos musicais convencionais; • Instrumentos Musicais Não Convencionais: confecção de instrumentos com materiais da natureza e objetos cotidianos; • Percussão Corporal; • Bandinha Rítmica; • Representações Gráficas de sons. Exemplo: figuras geométricas representativas para determinadas sonoridades. Uma palma corresponde a um quadrado; uma pisada correspondendo a um retângulo e outros meios de representação com letras, desenho de objetos e materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar códigos não convencionais para representação Sonora; • Propor Projetos Musicais alternativos individuais e coletivos, como coro virtual e banda virtual, adaptáveis à realidade do ensino remoto; • Acompanhar Música, utilizando instrumentos de bandinha e/ou confeccionados; • Utilizar adequadamente o potencial vocal no canto individual e coletivo, fala, conto e reconto de histórias, nas atividades sala e no geral.
4º BIMESTRE	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Final (culminância do trabalho realizado durante o ano letivo); • Apreciação e execução musical em parceria com familiares, comunidade escolar, colegas de sala e demais atores; • Uso das TICs (jogos e aplicativos musicais) "Online"; • Composição e criação musical. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar Diversas Fontes Sonoras: trilhas sonoras para peças de teatro, dança, contação de história, atividades corporais livres e/ou guiadas; • Utilizar Diferentes Tecnologias e recursos digitais (celular, filmadoras e gravadores geral) nos processos de criação, improvisação musical, apresentação, apreciação e demais espaços, como registro das atividades musicais realizadas; • Explorar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz.

MÚSICA - BIMESTRAL		
4º e 5º ano		
	CONTEÚDOS	OBJETIVOS
1º BIMESTR E	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos Musicais: famílias de instrumentos e instrumentos de diferentes culturas; • Músicas, estilos e espaços significativos para a cultura local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer Instrumentos Musicais e suas famílias, assim como instrumentos de diferentes culturas; • Abordar a importância da música local.
2º BIMESTR E	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos - Confecção de instrumentos alternativos com material reciclado e da natureza; • Jogos de mãos e parlendas; • Parâmetros do som - intensidade, duração, altura e timbre; • Música das Festas Juninas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar Instrumentos alternativos com material reciclado e da natureza; • Valorizar Brincadeiras e jogos musicais; • Conhecer os Parâmetros do som - intensidade, duração, altura e timbre; • Conhecer as culturas musicais regionais das Festas Juninas.
3º BIMESTR E	<ul style="list-style-type: none"> • A música e o corpo - percussão corporal e a voz; • Patrimônio Cultural Musical; • Estilos de música brasileira regional Hinos e símbolos pátrios; • Estruturas da música - pulsação, ritmo e melodia; • Partitura musical alternativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a percussão corporal e a música vocal; • Conhecer o Patrimônio Cultural; • Musical brasileiro - estilos de música brasileira regional; • Conhecer os Hinos e símbolos pátrios; • Conhecer Algumas Estruturas da música - pulsação, ritmo e melodia; • Explorar a possibilidade de grafia musical alternativa.
4º BIMESTR E	<ul style="list-style-type: none"> • Dia da criança e do professor; • Trilha Sonora; • Música e tecnologia - estilos musicais; • Noções Básicas de partitura musical convencional. Semana da Consciência Negra; • Musicistas e músicos brasileiras/os; • Grupos Vocais e instrumentais; • Músicas Natalinas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a criança e o professor; • Abordar a Trilha Sonora de filmes, desenhos, teatro, games; • Música e tecnologia - estilos musicais como o Hip-Hop; • Adquirir Noções Básicas de partitura musical convencional; • Trabalhar Temas Antirracistas, valorizando a música negra - Semana da Consciência Negra; • Conhecer Musicistas e músicos brasileiras/os; • Conhecer Grupos Vocais e instrumentais; • Abordar músicas natalinas.

TEATRO - ANUAL	
BIA (1º, 2º e 3º ano)	
CONTEÚDOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Expressão corporal. ● Expressão vocal. ● Jogos Dramáticos, de socialização e cooperação. ● Improvisação Teatral. ● Diálogo e improvisações de cenas. ● Contação de história. ● Jogos Teatrais Dramáticos e improvisação e expressão corporal. ● Improvisação Teatral e Improvisação de pequenas cenas. ● Teatro de bonecos, de máscaras, de sombras e de fantoches. ● Formação de plateia. ● Expressão corporal. ● Diálogos e improvisação de cenas; Dramatização de diversas cenas. ● Elementos Teatrais. ● Dramatização de histórias. ● Apreciação de manifestações multiculturais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Trabalhar o corpo e expressão cênica, visando interação e a socialização. ● Trabalhar a vocalização e a comunicação/ expressão por meio do uso da voz, através de exercícios de articulação, dicção e projeção. ● Fazer com que a criança assimile a realidade através das atividades de socialização. Estimular as atividades motoras e a lateralidade. ● Preparação para compreensão das modalidades teatrais. ● Desenvolver a confiança em si mesmo e autodisciplina. ● Criar Histórias e produzir atividades cênicas. ● Adquirir habilidades e vivências nas cenas teatrais. O conhecimento das especificidades de criação de cenas, estimulando autonomia e criatividade. ● Trabalhar o conhecimento de modalidades teatrais. ● Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. ● Utilizar Noções Elementares da linguagem, nomenclatura e modalidades do teatro. ● Expressar-se cenicamente por meio do corpo visando criar habilidades sociais e organização de ideias e pensamentos. ● Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. ● Conhecer Textos Dramáticos. ● Criar Atividades Cênicas Utilizando as linguagens aprendidas. ● Produzir e expressar pequenas cenas. ● Perceber o teatro como fonte de cultura.

TEATRO - ANUAL	
4º e 5º ano	
CONTEÚDOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Expressão corporal. ● Expressão vocal. ● Jogos Dramáticos. ● Diálogo: improvisação de cenas. ● Tríade Essencial do teatro: ator, texto e platéia. ● Interpretação de personagens. ● Teatro de rua, circo, teatro de bonecos, de máscaras, de sombras, atores e musicais. ● Teatro, sala e formação de platéia. ● Diversidade cultural: Folclorebrasileiro. ● Dramatização em grupo de diversas histórias. ● Montagem de pequenas cenas utilizando as novas tecnologias. ● Conhecer Espaços Culturais de comunicação artística teatral do Distrito Federal. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Trabalhar o corpo e expressar-se cenicamente, visando à expressão, interação e socialização através de jogos teatrais coletivos. ● Exercitar Atitudes de platéia. ● Exercitar a improvisação teatral através da interação e socialização dos jogos teatrais. ● Criar Textos Dramáticos e produzir pequenas cenas, trabalhando as posições de ator e de plateia. ● Utilizar a linguagem cênica para facilitar e ampliar sua potencialidade criadora. ● Experimentação de diferentes modalidades e espaços teatrais. ● Compreender a importância da diversidade cultural brasileira na formação da nossa cultura. ● Encenações de textos dramáticos. ● Experiências Cênicas, utilizando as linguagens aprendidas anteriormente e organizando-se enquanto equipe/grupo. ● Vivenciar a montagem teatral como prática, aprendendo sobre todos os elementos necessários para se fazer um espetáculo. ● Teatro de rua, Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 313/314 Sul, entre outros.

10 Organização do Trabalho Pedagógico

10.1 Coordenação Pedagógica e papel do coordenador pedagógico na unidade escolar

A coordenação pedagógica é um espaço-tempo imprescindível de suporte à elaboração do PPP da escola, de reflexões sobre os processos pedagógicos, de formação continuada, de planejamento, de avaliação e acompanhamento das atividades desenvolvidas, com observância às normativas nacionais e distritais em vigor e aos documentos norteadores das práticas como currículos, diretrizes e orientações pedagógicas.

Aos coordenadores pedagógicos, cabe a articulação de ações que garantam a realização e a eficiência da coordenação pedagógica. Outras atribuições do coordenador pedagógico na rede pública de ensino do Distrito Federal são:

- ✓ Elaborar, anualmente, plano de ação das atividades de coordenação pedagógica na unidade escolar;
- ✓ Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do PPP da unidade escolar;
- ✓ Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da organização curricular;
- ✓ Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- ✓ Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- ✓ Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do currículo e das orientações pedagógicas da SEEDF por meio de pesquisas, estudos e oficinas pedagógicas locais, assegurando que a coordenação pedagógica seja um espaço de formação continuada;
- ✓ Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

- ✓ Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação (avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala), com vistas à melhoria do processo de ensino e ao alcance das aprendizagens, bem como de recuperação do rendimento escolar dos estudantes.

10.2 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. Durante as coordenações de 2022, realizamos discussões e estudos sobre protocolos de biossegurança contra a covid-19, avaliação diagnóstica, elaboração de projetos, cultura de paz, diversidade, educação inclusiva, entre outros.

Utilizamos o espaço para interações e trocas de experiências, compartilhamento de trabalhos e projetos, com vistas a oferecer a todos oportunidades de participação e crescimento profissional. Muitos professores estão inscritos em cursos de formação continuada em 2022, não só na EAPE, mas também em outras instituições como UnB, ENAP, MEC etc.

De modo a valorizar os servidores readaptados, a equipe gestora da Escola Parque 313-314 Sul necessita de até oito servidores com esse perfil para atuar na biblioteca (dois servidores), na organização da merenda escolar (seis servidores), no laboratório de informática (dois servidores) e no apoio à direção (um servidor), todos para carga de 40 horas semanais no matutino e no vespertino.

10.3 Metodologias de ensino adotadas

As concepções metodológicas, o planejamento das atividades e as ações pedagógicas desenvolvidas na Escola Parque 313-314 Sul têm como referência epistemológica a teoria dialética do conhecimento, concebido como resultado

do trabalho humano no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo. [...] como fato histórico e social supõe sempre continuidades, rupturas, reelaborações, reincorporações, permanências e avanços (GASPARIN, 2012, p. 4).

Os processos de ensino e de aprendizagem estruturados e planejados com base na teoria dialética precisam ser desenvolvidos com uma metodologia correspondente (ver Figura 3), ou seja, uma metodologia que parte da prática social inicial, passa pela problematização, pela instrumentalização, pela catarse e culmina na prática social final – um processo dialético de construção do conhecimento conforme concebido pela Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 1999), apresentada em detalhes no capítulo 8.

Figura 3 – Metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica



Fonte: Currículo em Movimento: Pressupostos Teóricos (p. 34).

De acordo com Gasparin (2012), o ponto de partida (prática social inicial) é empírico e consiste numa preparação dos estudantes para a construção do conhecimento, considerando o atual estágio de desenvolvimento deles. Isso é feito a partir da enunciação e da verificação do domínio de conteúdos no cotidiano. É um momento crucial de escuta dos estudantes que possibilita a construção do vínculo de confiança entre eles e o professor, além da escolha do melhor caminho a seguir.

A etapa metodológica posterior consiste na problematização, que surge na/da etapa anterior, ou seja, de uma necessidade dos estudantes. A instrumentalização, etapa seguinte, consiste em uma apresentação sistemática do conteúdo pelo professor e de ações intencionais dos estudantes para se apropriar desse conteúdo.

Uma das operações mentais básicas na etapa de instrumentalização é a análise; na catarse, etapa seguinte, é a síntese. Esse é o momento do processo em que os estudantes são capazes de perceber em que ponto do processo estão em relação ao que sabiam no começo, isto é, conseguem compreender que aprenderam.

Por fim, o ponto de chegada (prática social final), que é concreto, explicita novas atitudes práticas (intenções) e propostas de ações dos estudantes frente à realidade social com base nos conteúdos estudados e aprendidos.

Figura 4 – Atividade utilizada na etapa de problematização da metodologia dialética para estudantes do 4º ano

QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS

Você já parou para pensar de onde vem a água?



Figura 1

A água do mar



Figura 2

A água da torneira



Figura 3

A água do Rio



Figura 4



Figura 5

Figura 1- Disponível em: http://1.bp.blogspot.com/_M6d3usQdA/ScPK0xDRdIIAAAAAAAAAAHw/mFvWIOhNSCK/s1600-h/Menino+Mauquinho4.gif

Figura 2- Disponível em: <http://omeninonaruquinho.educacional.com.br/PaginaExtra/default.asp?id=2227>

Figura 3- Disponível em: <http://www.brasil3.com.br/dicas/economizando-agua.php>

Figura 4- Disponível em: <http://lha.blogspot.com/>

Figura 5- Disponível em: <http://verdeempauta.blogspot.com/2011/03/cinco-dicas-para-o-consumo-consciente.html>

Acessado em: 29.06.2011

Fonte: Escola Parque 313/314 Sul.

10.4 Organização de tempos e espaços

A escola parque foi criada a partir da concepção filosófica do educador Anísio Teixeira com o propósito de enriquecer a matriz curricular das escolas tributárias abrangendo as linguagens de Arte (Cênicas, Música, Visuais e Dança) e Educação Física, estruturadas sob o prisma da interdisciplinaridade e da contextualização.

A partir da definição de escola parque e das constantes discussões locais, dimensiona-se a proposta considerando que a construção do conhecimento depende da integração e da pluralidade das diversas linguagens e que o processo de formação é o somatório dessa diversidade de vivências compartilhadas no cotidiano social da escola, da família, do trabalho etc.

De acordo com os artigos 354 e 355 do Regimento Escolar, a escola parque deve seguir as orientações do nível central da SEEDF que acompanham as políticas públicas relacionadas ao ensino de Arte e de Educação Física e as incrementa com metodologias específicas para o desenvolvimento das linguagens, definidas no seu Projeto Político Pedagógico.

O regime de ensino adotado nas escolas parque é anual conforme estabelecido no artigo 359 do Regimento Escolar.

Ainda, em observância aos pressupostos do Regimento Escolar, alguns dos procedimentos adotados pela Escola Parque 313-314 Sul para o desenvolvimento de suas atividades junto à comunidade são:

- ✓ Estratégia de matrícula para alunos das escolas classe;
- ✓ Informações de caráter pedagógico e administrativo à comunidade escolar;
- ✓ Realização de reuniões com a comunidade escolar;
- ✓ Desenvolvimento de atividades pedagógico-culturais;
- ✓ Constituição da representatividade da APM e do Conselho Escolar;
- ✓ Encaminhamento das Atas do Conselho de Classe às escolas classe;
- ✓ Encaminhamento, pela secretaria da escola, dos resultados das avaliações bimestrais e finais para as escolas classe.

Embora cumpra normativa da SEEDF, a prioridade para a distribuição de turmas na Escola Parque 313-314 Sul é nossa estrutura de atendimento, e pode ser tanto por módulo quanto por quarteto. A modulação das turmas é realizada, previamente, pela secretaria escolar e pelos gestores, obedecendo a previsão de estudantes e de ANEE por turma. A escolha é feita por professor e aquele com maior pontuação escolhe um módulo. Dessa forma, cada quarteto atende a um módulo com quatro turmas.

Tabela 3 – Exemplo da distribuição em grupos por quarteto de professores em 2022

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
Educação Física	Visuais	Música	Teatro
Visuais	Educação Física	Teatro	Música
PPS	PPS	PPS	PPS

Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

São ofertados, anualmente, quatro componentes (artes visuais, educação física, música e teatro) em sistema fechado para formar um quarteto de educadores. Os grupos são numerados e divididos de acordo com o componente curricular e os quartetos de professores. Dessa forma, propiciamos o planejamento interdisciplinar, a troca de ideias para criação e desenvolvimento de atividades e a avaliação integral dos estudantes.

Diferentemente das escolas classe que compõem a rede integradora, na escola parque, os estudantes são organizados em 20 grupos por turno. Cada grupo representa um ano. A depender da demanda interna, pode haver um grupo com alunos de anos diferentes, porém sempre respeitando os blocos (BIA e 4º e 5º ano).

O horário de funcionamento da Escola Parque 313-314 Sul é das 8h às 13h no turno matutino e das 13h às 18h no turno vespertino. São cinco horas de atividades diárias, totalizando 25 horas semanais, distribuídas em 12 horas de aula, 3 horas de oficinas e 10 horas do Projeto de Promoção a Saúde (lanche, almoço/descanso). Os professores atuam 25 horas em regência de classe e 15 horas em coordenação pedagógica no contraturno.

Cada dia letivo é dividido em duas aulas do BCN e PPS. As aulas têm a duração de 1 hora e 30 minutos, sendo que o PPS abrange todas as ações que se fazem necessárias ao desenvolvimento de hábitos saudáveis de higiene e

alimentação, ao comportamento no embarque e desembarque dos ônibus, à valorização do momento das refeições e do descanso, à convivência entre colegas dos diferentes grupos.

10.5 Organização escolar em ciclos e alinhamento com as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo

Quando analisada do ponto de vista pedagógico, a organização escolar em ciclos de aprendizagem tem potencial para minimizar a exclusão escolar resultante de retenção, distorção idade-série/ano e evasão. O ciclo é forma de organização escolar que difere da tradicional seriação e pressupõe mudanças no currículo, na avaliação e na estruturação dos espaços-tempos da escola e do sistema escolar.

Essa organização pode ser entendida como uma possibilidade de superação da seriação no tocante não só à relação tempo-espaço escolar, mas também à seleção e composição de conteúdos e às metodologias, utilizando a progressão continuada das aprendizagens e as concepções e práticas avaliativas com intenção formativa, com foco nas aprendizagens.

Em 2005, o DF iniciou a implantação do sistema de ciclos nas escolas da rede pública de ensino. Como previsto na meta 2 do Plano Distrital de Educação (PDE 2015-2024), em 2017, a implementação passou a ser obrigatória em todo o ensino fundamental.

Atualmente, o ensino fundamental ciclado da SEEDF organiza-se em três ciclos. O primeiro ciclo é composto dos três primeiros anos da alfabetização e denominado Bloco Inicial de Alfabetização (BIA). O segundo ciclo é composto pelos 4º e 5º anos e o terceiro ciclo, pelos anos finais (6º ao 9º ano).

A Escola Parque 313-314 Sul tem como foco o atendimento aos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) – e primeiro e segundo ciclos da educação básica. Em nossa escola, a enturmação em grupos correspondentes aos anos depende da demanda interna. Pode haver um grupo com alunos de anos diferentes, porém os blocos (BIA e 4º e 5º ano) são sempre respeitados.

A retenção no sistema de ciclos de aprendizagem da rede pública de ensino do DF é admitida apenas no 3º ano (final do ciclo de alfabetização), no 5º ano, no 7º e no 9º anos. No 1º ano e nos anos pares, a retenção se dá pela extrapola 25% do total anual de aulas previstas no calendário escolar; nos 3º, 5º, 7º e 9º anos, os

critérios para retenção são as faltas e/ou os aspectos relacionados à avaliação formal e informal.

A estrutura do sistema de ciclos é de progressão continuada, considerando a relação entre a avaliação, a flexibilização dos tempos e os ritmos diferenciados de aprendizagens dos estudantes. Ela possibilita ao professor se apropriar das dificuldades e necessidades de aprendizagens dos estudantes e desconstruí-las ao longo do percurso de todo o ciclo, por meio de intervenções pedagógicas como reagrupamentos e projetos interventivos.

Dessa forma, a organização escolar em ciclos proporciona mais oportunidades de aprendizagens, pois concebe que os estudantes percorrem caminhos distintos rumo às aprendizagens, e a escola se organiza para oportunizar a progressão continuada das aprendizagens para cada estudante.

Essa organização também pode promover maior integração entre a comunidade e a escola se esta mantiver comunicação eficiente, acolhedora e convidativa com as famílias. Entretanto, é bom frisar que apenas a organização diferenciada de espaços e tempos escolares não garantem qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, mas depende, e muito, das concepções que os professores, as famílias e os gestores têm de educação.

10.6 Relação escola-comunidade

A parceria com a família é uma ponte para a relação entre escola e comunidade. Por isso, a participação das famílias abre as portas da escola para a população. É importante que os responsáveis sintam-se acolhidos pela equipe pedagógica e tenham canais de comunicação efetivos com a escola. Eles devem ser incluídos não só quando for preciso resolver alguma questão do aluno, mas em diversos momentos da rotina escolar.

Após as experiências de ensino remoto na pandemia, os aplicativos de mensagens permaneceram como um dos canais de contato mais eficientes entre as famílias e a nossa escola. A equipe gestora, os coordenadores e a secretaria da escola possuem acesso direto às famílias pelo Whatsapp, o que tem proporcionado dinamismo e eficiência à comunicação.

Além disso, bimestralmente, realizamos reuniões de pais e mestres, conforme o calendário escolar. Nesses encontros, além de informações sobre a vida escolar

dos estudantes, costumamos realizar apresentações, exposições de trabalhos dos alunos, festas, feiras, palestras, entre outras atividades. Periodicamente, as escolas tributárias e nossa escola promovem encontros de estudo, reuniões e festas em um mesmo ambiente, com planejamento interdisciplinar e coletivo.

10.7 Inclusão na perspectiva de uma formação integral

A inclusão na escola tem como principal objetivo acolher e dar a possibilidade de todos aprenderem. Todos os brasileiros têm direito à educação básica pública, gratuita e de qualidade, independentemente de raça, etnia, classe social e condição física ou psicológica.

De acordo com o artigo 208 da Constituição, é dever do Estado disponibilizar e garantir o atendimento educacional especializado a pessoas com deficiência. Também se faz necessário que as escolas tenham profissionais capacitados no ensino regular para que possam auxiliar de maneira efetiva todos os alunos com algum tipo de necessidade especial incluídos nas salas de aula comuns.

Toda instituição educacional brasileira tem o dever de acolher e incluir os alunos com necessidades educacionais especiais, oferecendo um atendimento especializado e diferenciado nas classes comuns. A recusa de matrícula de pessoas com deficiência é considerada crime que pode resultar em multa e pena de 2 a 5 anos.

Para que haja efetiva inclusão de ANEE, é necessária uma adaptação estrutural do prédio, com disponibilização de rampas, elevadores, piso tátil, banheiros adaptados, corrimãos, mesas e cadeiras especiais para cadeirantes. Nossa escola conta com todas essas adaptações.

Em nossa escola, os ANEE são acolhidos e inseridos como participantes ativos em toda e qualquer atividade pedagógica realizada. Com planejamento prévio e auxílio da CRE, da EAPE e da sede, os professores conseguem adequar tarefas e atividades às necessidades dos ANEE.

Para a adequação curricular, utilizamos normativas da SEEDF. Cada professor, em sua área específica, participa de reunião com a equipe gestora, o SOE e o SEAA para, em conjunto, encontrar soluções que atendam as necessidades especiais educacionais e culminem nas aprendizagens e no desenvolvimento integral dos ANEE.

Infelizmente, por determinação da SEEDF, as escolas parque não fazem jus ao professor da sala de recursos. Dessa forma, o acompanhamento desses estudantes tem sido feito por professores, educadores sociais voluntários, coordenadores, SOE, SEAA, supervisor pedagógico. Quando necessárias, as intermediações entre ANEE, familiares e escola parque são feitas pela sala de recursos das escolas tributárias.

Assim, é fundamental o papel das famílias nesse processo, pois cabe a elas dialogar com as escolas – classe e parque – para demonstrar interesse e oferecer parceria no processo de adaptação dos estudantes. Esse diálogo fortalece as chances de adaptação do estudante incluído em classes comuns, amplia a capacidade de resolver as dificuldades apresentadas e possibilita alinhamento de concepções e metodologias.

10.8 Atendimento Educacional Especial na sala de recursos

Por determinação da SEEDF, as escolas parque/rede integradora vinculadas à CRE do Plano Piloto, caso de nossa escola, não dispõe mais de sala de recursos generalista. O atendimento aos estudantes com deficiência, TEA e altas habilidades/superdotação é prestado nas salas de recursos das escolas classes.

10.9 Serviço de Orientação Educacional

O serviço de orientação educacional foi reimplantado na Escola Parque 313/314 Sul em 2017, tendo em vista que, em 2016, a escola não contou com esse apoio em sua equipe pedagógica. Os trabalhos do SOE em nossa escola são conduzidos pela orientadora educacional Grazielle Rodrigues Cardoso, mat. 0239805-2.

Em observância ao fluxo disposto nas Orientações Pedagógicas (OP) para Orientação Educacional da SEEDF para a implantação do SOE nas unidades escolares, na Escola Parque 313-314 Sul, o espaço físico do SOE foi reestruturado, os instrumentos de registros foram organizados e a identidade do trabalho de orientação pedagógica foi promovida (Figura 5).

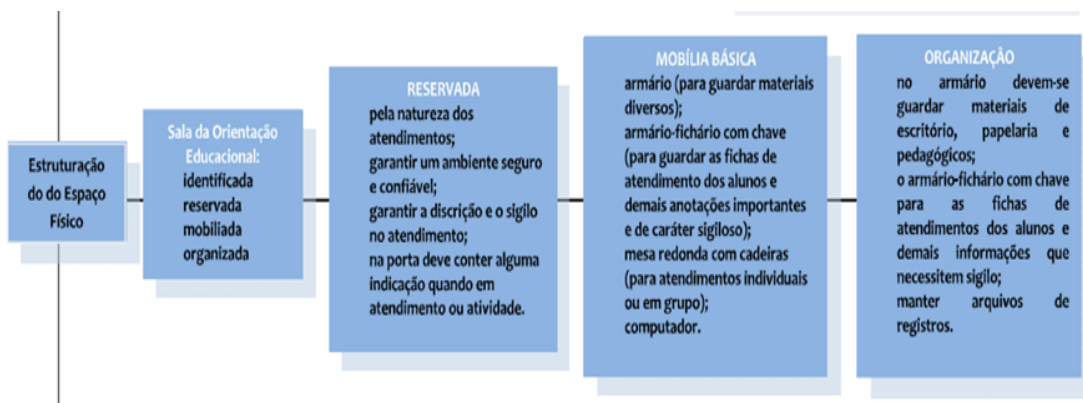
Figura 5 – Fluxo de implantação do Serviço de Orientação Educacional nas UE da SEEDF



Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

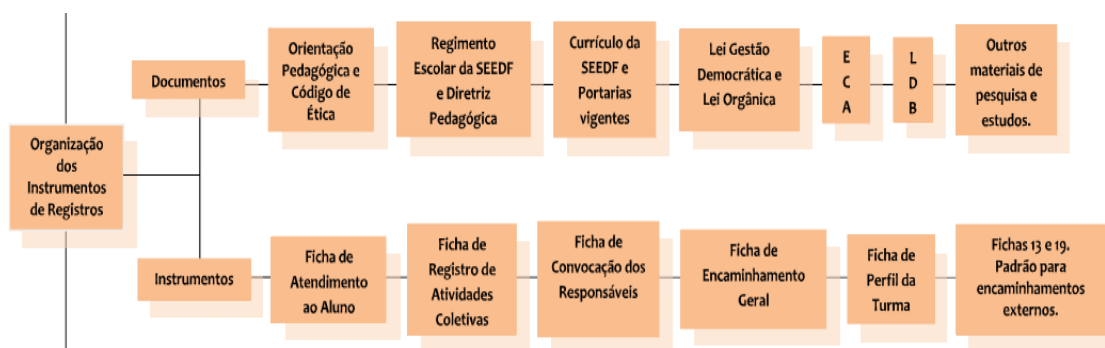
As Figuras 6, 7 e 8 ilustram a estruturação do espaço físico, a organização dos instrumentos de registro e a promoção da identidade do trabalho de orientação pedagógica em conformidade com o estabelecido pelas OP para Orientação Educacional da SEEDF.

Figura 6 – Estruturação do espaço físico do SOE na SEEDF



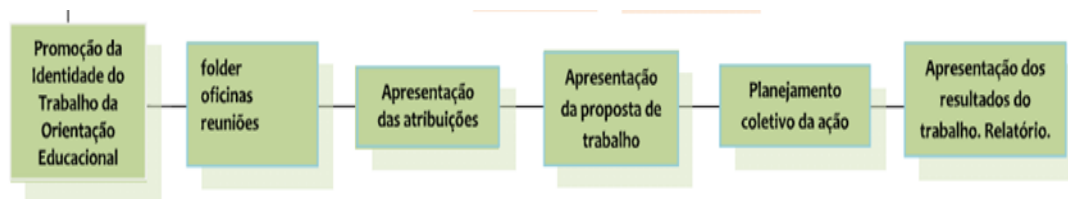
Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

Figura 7 – Organização dos instrumentos de registro do SOE na SEEDF



Fonte: Escola Parque 313/314 Sul (2022).

Figura 8 – Promoção da identidade do trabalho de orientação pedagógica na SEEDF



Fonte: Escola Parque 313-314 Sul.

As OP para Orientação Educacional ressaltam as peculiaridades do SOE de escolas parque devido ao caráter especial dessas instituições. Em muitos momentos, esse serviço não foi disponibilizado nas escolas parque e só passou a ser garantido a partir da publicação da Portaria nº 32, de 4 de fevereiro de 2013, ratificada pela Portaria nº 27, de 24 de fevereiro de 2016.

Também de acordo com as OP para a Orientação Educacional, nas escolas parque, as atribuições do pedagogo orientador educacional são:

- Implantar e implementar o SOE;
- Planejar, conjuntamente com as escolas de origem do estudante e demais setores da escola parque, a enturmação ou o agrupamento dos estudantes;
- Levantar as demandas da escola de origem e auxiliar na priorização das atividades;
- Proceder a troca de registro dos estudantes e dos conteúdos ministrados para encaminhá-los tanto para as escolas de origem quanto para os pais;
- Repensar as práticas avaliativas junto ao corpo docente;
- Participar da exposição de murais das escolas parque nas escolas de origem, com informações e trabalhos desenvolvidos;
- Mediar conflitos de ordem estrutural, cultural e relacional entre quaisquer dos membros da comunidade escolar;
- Colaborar na adaptação dos estudantes do 1º ano que estão iniciando a escolarização;
- Organizar assembleias escolares para que os estudantes pensem, discutam, debatam, falem e deem sugestões sobre questões da própria escola;
- Buscar parcerias e formular encaminhamento para a articulação em rede;
- Participar da elaboração e execução do PPP e de ações construídas coletivamente, integrando-as aos projetos do SOE.

Com base nas atribuições do orientador, um plano de ação é elaborado anualmente. Esse plano contempla todas as especificidades da Escola Parque 313/314 Sul; o estudo e o detalhamento dos estudantes atendidos; os horários de atendimento e funcionamento do SOE; um levantamento dos ANEE e das necessidades educacionais, emocionais e sociais dos estudantes; os objetivos gerais e específicos; as sinopses de projetos e um cronograma das ações.

10.10 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Desde 1968, a SEEDF oferece o Atendimento Psicopedagógico na Escola Parque 307/308 Sul, um serviço de suporte técnico-pedagógico multidisciplinar que se concretizava por meio da atuação de psicólogos e pedagogos. Em 1971, o serviço foi transferido para o Centro de Orientação Médico Psicopedagógico (COMPP).

Com uma demanda crescente, em 1974, a Gerência de Educação Especial retomou a coordenação desse serviço e, na década de 1980, foi instituído o atendimento psicopedagógico para toda a rede pública de ensino do DF.

Em 15 de dezembro de 2008, foi publicada a Portaria nº 254 para normatizar as atividades profissionais do pedagogo e do psicólogo, e promover o fortalecimento e o aprofundamento teórico dos profissionais. Assim, o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) passa ser um serviço de suporte técnico-pedagógico de apoio multidisciplinar da SEEDF.

Na sala de apoio à aprendizagem, crianças, pais e profissionais da educação têm a oportunidade de buscar ajuda e referenciais para soluções de conflitos e problemas do cotidiano escolar. O SEAA oferece atendimento e apoio a estudantes, pais e profissionais envolvidos no processo escolar com a intenção de atingir os objetivos e metas traçados pela escola.

O plano de ação do SEAA da Escola Parque 313-314 Sul é um norte para o atendimento especializado, uma proposta de atendimento a peculiaridades e necessidades da Escola Parque 313-314 Sul, um instrumento de trabalho dinâmico que ressalta os principais objetivos a serem alcançados, com explícitos critérios de avaliação e acompanhamento.

Para a execução do previsto no plano, é necessário observar o alinhamento das ações pedagógicas com o SEAA, de forma planejada e intencional.

10.11 Educador social voluntário

Em nossa escola, o Educador Social Voluntário (ESV) auxilia professores e gestores, durante as refeições, o descanso, a higiene e a escovação. Quando necessário, acompanha as atividades pedagógicas, dando suporte aos alunos nas atividades desenvolvidas pelo professor, coordenador ou supervisor pedagógico.

Esse profissional é convidado a participar das reuniões pedagógicas para que tenha contato com todo o processo de funcionamento da escola, incluindo decisões tomadas por gestores e professores. Dessa maneira, acreditamos que a atuação profissional do ESV vai sendo aprimorada.

Em 2022, houve uma drástica redução na quantidade de ESV contratados, o que afetou significativamente a organização e o trabalho da escola. Todos os profissionais ficaram sobrecarregados e foram bastante afetados por essa situação.

Supervisionados pela equipe gestora, os ESV oferecem suporte a atividades educacionais, auxiliando estudantes e professores em diversas atividades, tais como:

- ✓ Acompanhar os estudantes na hora das refeições;
- ✓ Auxiliar os professores quando necessário;
- ✓ Acompanhar os ANEE;
- ✓ Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos;
- ✓ Estimular a interação social entre os estudantes;
- ✓ Acompanhar os estudantes durante o recreio, o embarque e o desembarque.

10.12 Oficineiros ou parceiros da escola

Uma escola é formada por servidores, estudantes e seus familiares, comunidade próxima. Por vezes, membros da comunidade escolar e das proximidades fortalecem os vínculos e aprimoram as relações com a escola por meio de parcerias que têm impacto direto nas aprendizagens. Atualmente, contamos com 1 parceiro GRUPO RAÍZES DO BRASIL de capoeira.

10.13 Laboratório de informática

Desde 2011, nossa escola tem um laboratório de informática com 18 multiterminais com o sistema operacional Linux Educacional instalado, uma impressora a laser e conexão à internet – parte cabeada, parte *wireless*.

Esses equipamentos são fruto de um convênio entre o MEC e a SEEDF para desenvolvimento do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo) e recebem manutenção do Núcleo de Tecnologia Educacional do Plano Piloto e Cruzeiro (NTE/PPC).

Sob responsabilidade de professores readaptados, o laboratório é utilizado para aulas de informática que devem oportunizar aos estudantes o contato com o computador e a internet de maneira ética, responsável e segura. São momentos de aprendizado sobre conteúdos básicos da área de computação.

Os professores são incentivados a utilizar o espaço para desenvolvimento de projetos, aulas e pesquisas com os estudantes. Se planejadas, as atividades podem inseri-los, desde a mais tenra idade, no mundo da pesquisa.

Há temas atuais, presentes no cotidiano e bastante interessantes para se pesquisar com alunos do primeiro e do segundo ciclos do ensino fundamental no laboratório de informática, observadas as devidas adequações de linguagem e metodologia a cada público.

Temas como informação; redes sociais; jornalismo; notícia; verdade, mentira e boato na internet; proteção de dados; segurança; navegadores e buscadores da *web*. Independentemente do tema escolhido, é importante o professor utilizar uma linguagem adequada ao ano dos estudantes e suscitar questões deles.

Também é interessante lançar questionamentos como o que é, quantos existem, quais são os mais utilizados no Brasil, quais são as principais funcionalidades do mais utilizado no Brasil, qual o mais perigoso, qual é a forma mais eficiente e segura de utilizar etc. para os alunos.

10.14 Biblioteca Monteiro Lobato

Nossa escola conta com uma ampla e arejada biblioteca, bem estruturada e organizada, onde se encontra um rico e conservado acervo, que inclui gibis, livros infantis e clássicos da literatura universal dispostos em estantes de 1,5m de altura.

Uma imensa escultura de dragão feita pelo artista e professor Renato Moraes confere ludicidade ao espaço, instiga a criatividade e desperta o interesse pela arte. A limpeza e o silêncio na biblioteca são percebidos à primeira vista, exceto nos horários de recreio, de chegada e partida dos estudantes.

Atualmente, a professora Fabiana Napoli é a responsável pela biblioteca. Além de uma adequada e segura orientação pedagógica para escolha, procura e empréstimo de livros; os estudantes contam com um acompanhamento sistemático das leituras pela professora Fabiana. Para 2022, ela planeja o desenvolvimento do projeto Sala de Leitura 2022.

O propósito do Sala de Leitura é incentivar a leitura, cativando a comunidade escolar de forma natural e criativa; transformar a Biblioteca Monteiro Lobato em um espaço cada vez mais ativo de busca e construção do saber; despertar o imaginário e a criatividade dos estudantes; tornar o contato com o livro e o hábito da leitura um processo significativo; contribuir substancialmente para as aprendizagens.

10.15 Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

Por fazermos parte da rede integradora das escolas públicas do DF, nossa carga horária é dividida com as escolas classe. Os estudantes matriculados nas escolas dessa rede têm atividades diárias, ao longo de 10 horas, de segunda a sexta – um turno na escola classe e outro na escola parque.

É importante ressaltar que, diariamente, perto das 13 horas, há o deslocamento dos estudantes de uma escola para a outra em ônibus escolares, o que torna esse cotidiano ainda mais árduo para as crianças, em especial as menores e inexperientes. Isso significa, entre outras coisas, que não é qualquer criança que tem condições de frequentar a escola todos os dias e nela permanecer por um período de 10 horas. Muitas famílias, quando percebem o sofrimento dos pequenos, optam por tirá-los do integral.

Embora não seja fácil para aqueles que permanecem, o absenteísmo escolar é muito baixo. Uma hipótese é que a vaga na escola classe está atrelada à vaga na escola parque e a família não quer correr o risco de perder as duas. Se ainda assim

o estudante tiver muitas ausências não justificadas, a família é convocada pela equipe pedagógica a comparecer na escola, explicar as faltas e sanar, como o nosso apoio, possíveis dificuldades.

Quando o motivo das ausências é o rendimento escolar, os professores promovem ações pedagógicas interventivas que partem do estágio de aprendizagem em que se encontra cada estudante e em consonância com o que está sendo estudado na escola classe.

Três projetos planejados para o ano letivo de 2022 são Assembleias Escolares, Mediação de Conflitos e *Bullying* aqui não! Além da redução do absentismo escolar, um estímulo para pensar nesses projetos foi o desenvolvimento da autonomia e protagonismo dos estudantes e a qualificação das relações interpessoais em nossa comunidade escolar – de todos para com todos.

10.15.1 Projeto Assembleias Escolares

O projeto será de responsabilidade da equipe gestora, dos pais e professores. Pautadas em princípios democráticos e da cultura de paz, as assembleias escolares consistirão em espaços de diálogo nas salas de aula com uma condução ética por parte do professor de forma que os estudantes se sintam agentes do processo, pensem e ajam criticamente sobre suas ações.

Os participantes deverão ser orientados a aprimorar a escuta ativa, o questionamento respeitoso e a apresentação de propostas e sugestões para a transformação da realidade escolar. Por meio da sensibilização dos professores, serão tratados, a partir do ponto de vista da mediação social, os conflitos que acontecem na escola.

10.15.2 Projeto Mediação de Conflitos

Para efetivar a educação em e para os direitos humanos e promover a cultura de paz, em 2022 será implementada a mediação social dos conflitos em nossa escola. Isso será possível com o apoio da Eape na oferta de formação continuada para os profissionais da educação sobre as temáticas direitos humanos e mediação de conflitos.

De posse dos conceitos de direitos humanos, educação em e para os direitos humanos, conflito, violência, paz, cultura de paz e educação para a paz, bem como da metodologia de mediação coletiva, pretendemos criar o Núcleo de Mediação de Conflitos da Escola Parque 313-314 Sul.

10.15.3 Projeto Bullying aqui não!

Embora seja inclusiva, muitas situações de *bullying* têm sido constatadas na Escola Parque 313-314 Sul. Temos observado também muita intolerância perante as diferenças entre as pessoas. Tudo isso motivou a criação do projeto *Bullying aqui não!* A ideia é abordar, sempre que possível, o assunto em sala de aula ou em conversas individuais com gestores, e/ou coordenadores, e/ou familiares.

Essa abordagem precisa partir de situações reais e ser reflexiva, empática e crítica para que os estudantes compreendam a importância do respeito entre os pares e a necessidade de transformar a cultura da paz em hábito diário.

11. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas

11.1 Estratégias de avaliação de aprendizagem

A avaliação é um processo amplo que abrange todas as fontes do ato de educar. Daí a necessidade de definir com clareza os objetivos, competências, habilidades e valores para que possam indicar com segurança o que avaliar, bem como estabelecer os critérios adequados.

11.1.1 Planejamento coletivo da avaliação

Planejamento da avaliação por todo o grupo de profissionais que atua na escola pode contribuir para a eliminação da função classificatória e dos problemas éticos nela envolvidos. Nesse processo, que acompanha o desenvolvimento de todo o trabalho pedagógico, é fundamental que o grupo analise a necessidade do uso de procedimentos variados.

11.1.2 Avaliação contextualizada

Avaliar partindo-se da elaboração de questões abertas, atividades práticas e desenvolvimento de projetos através da utilização de procedimentos em que o estudante aplique seus conhecimentos e os vincule ao contexto real.

11.1.3 Observação

Observações, entrevistas e conversas informais ajudam o professor a conhecer melhor o nível de aprendizagem de seus estudantes. Contudo, precisam ser cuidadosamente planejadas e registradas.

11.1.4 Entrevista

A participação do estudante na seleção dos trabalhos que comporão sua pasta lhe assegura a oportunidade de decidir sobre quais produções incluir e de justificar a presença de cada uma. Durante esse processo, ele fará mais do que simplesmente registrar resultados de sua aprendizagem; examinará o que e como está aprendendo, os objetivos já atingidos e os que ainda não o foram, os aspectos que precisam ser melhorados e as metas a serem acrescentadas (Villas Boas, 1998, mimeo., a ser publicado).

11.1.5 Autoavaliação

A autoavaliação pelo estudante é um procedimento valioso, desde que seja um componente do trabalho pedagógico desenvolvido em parceria. Para que ele possa avaliar com naturalidade e tranquilidade seu desempenho e perceber o sentido da autoavaliação, é imprescindível que se sinta corresponsável pelo trabalho executado e saiba claramente como as suas percepções serão combinadas às do professor, a partir de sua participação, interesse, frequência, cooperação, atitudes e outros.

11.1.6 Portfólio

Pasta avaliativa ou portfólio reúne as produções dos estudantes, por eles selecionadas e/ou pelo professor, para que eles próprios e outras pessoas conheçam seus esforços, seu progresso e suas necessidades em uma determinada área. O objetivo da pasta é acompanhamento do trabalho pelo estudante e pelo professor, o que representa a realização de uma avaliação conjunta, com vistas a fortalecer os laços entre ambos e torná-los parceiros do processo (Villas Boas, 1998, mimeo, a ser publicado).

12 Planos de Ação para Implementação do PPP

12.1 Dimensão da Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Fazer com que os estudantes tenham melhor rendimento e participação.	95% dos estudantes.	Aulas dinâmicas e contextualizadas. Fazer com que os estudantes tenham melhor rendimento e participação.	Feedback dos estudantes e comunidade escolar.	Equipe pedagógica, SOE, EEAA.	Ano letivo de 2022.	Investimento em novas tecnologias de educação, mobiliário e recursos, material pedagógico.
Tornar a escola mais atrativa.	85% da proposta.	Eventos culturais, aulas dinâmicas, comemorações.	Feedback dos estudantes e dos pais.	Direção, professores, convidados equipe pedagógica, SOE, EEAA.	Ano letivo de 2022.	Investimento em novas tecnologias de educação, mobiliário e recursos, material pedagógico.
Promover saídas extraclasse (pós pandemia): visita a ginásios, locais esportivos e espaços multimídias relacionados à educação física e as artes/ cultura.	30% das atividades propostas.	Busca por eventos culturais e esportivos na cidade relacionados à educação física e as artes/cultura.	Feedback dos professores.	Direção, professores e coordenação.	Ano letivo de 2022	Parcerias para ônibus, entradas e alimentação.

12.2 Dimensão de Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Dinamizar as coordenações pedagógicas como espaço de trocas de experiências de formação e informações necessárias às atividades pedagógicas.	100% dos professores.	Leituras, textos, vídeos, palestras, reuniões e estudos dirigidos.	Através do feedback dos professores.	Direção, Coordenação, Professores e Parceiros.	Ano letivo de 2022.	Material de audiovisual, material impresso e livros.
Incentivar a formação continuada dos professores desta instituição de ensino.	100% dos professores. Liberando de uma coordenação os professores para fazerem cursos de capacitação conveniados à SEDF.	Utilizar o espaço da coordenação pedagógica para estudos.	Certificados dos cursos e produções dos estudos feitos.	Direção e Coordenação.	Ano letivo de 2022.	Material de audiovisual, material impresso e livros.
Manter o bom convívio e relações saudáveis no ambiente de trabalho.	95% da comunidade escolar.	Através do Diálogo constante, escuta sensível e mediação dos conflitos. Promoção de Confraternizações	Feedback dos professores.	Direção e toda equipe da escola.	Ano letivo de 2022.	Sala de reuniões e “espaços de confraternização”.
Promover encontros, saraus, confraternizações com os professores desta instituição escolar.	90% das atividades propostas.	Lanches coletivos. Participação dos professores, colaboradores e escolas classe parceiras.	Feedback e participação dos professores. Direção e administração,	Direção e toda equipe da escola.	Ano letivo de 2022.	Sala de reuniões, sala dos professores e “espaços de confraternização”.
Solucionar conflitos pedagógicos, conflitos relacionais e sociais entre membros da comunidade escolar.	80% dos conflitos.	Através do diálogo constante e escuta sensível.	Índices avaliativos da diminuição de conflitos.	Direção e toda equipe da escola.	Ano letivo de 2022.	Sala de reuniões e sala dos professores.
Substituir a falta de professores.	80% da ausência.	Para ausência acima de um mês: abrir carência CRE; para ausência menor: substituição pelo coordenador pedagógico e/ou divisão dos estudantes entre os professores presentes do mesmo setor.	Análise do absenteísmo.	CRE, coordenador e professores.	Ano letivo de 2022.	Banco de atividades por área e ano.

12.3 Dimensão de Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Melhorar a estrutura física e pedagógica desta Unidade Escolar.	80% das atividades propostas.	Aquisição de materiais pedagógicos, bens de consumo e bens permanentes.	Reunião pedagógica com a comunidade escolar e Conselho Escolar.	Governo Federal; Secretaria de Estado de Educação.	Ano letivo de 2022.	PDAF.
Gerir com responsabilidade os recursos públicos e prestar contas periodicamente.	100% das atividades propostas.	Fazer a prestação e divulgar as contas.	Balancetes.	CRE PP, direção e Conselho Escolar.	Mensalmente.	PDAF.

12.4 Dimensão de Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Zelar pelo patrimônio público da Instituição de Ensino.	Realizar 100% da preservação do patrimônio público da Instituição de Ensino.	Elencar prioridades na destinação das verbas públicas.	Pesquisa de satisfação junto à comunidade escolar.	Equipe gestora, servidores em geral e estudantes.	Ano letivo de 2022.	Campanhas de divulgação e conscientização.
Promover reuniões com Conselho Escolar e APM.	Promover 100% das reuniões com Conselho Escolar e APM.	Acompanhar a aplicação das verbas públicas destinadas à escola; realizar reuniões para decidir de que forma o dinheiro público vai ser utilizado (destinação conforme Ata).	Atas de prioridades.	Equipe gestora, conselho escolar e comunidade escolar.	Ano letivo de 2022.	Campanhas de divulgação e conscientização.

Zelar pela conservação e limpeza da escola.	Atender a 100% da demanda de limpeza e conservação da escola. Acompanhar 100% a manutenção de conservação e limpeza, realizada pelos funcionários.	Acompanhar a manutenção de conservação e limpeza da escola realizada pelos funcionários; zelar pela limpeza e manutenção de todo espaço físico, dos equipamentos, do mobiliário, das áreas externas (quadras, jardins e piscina), para proporcionar um ambiente saudável; planejar, coordenar, executar e fiscalizar os serviços de limpeza e manutenção de toda área física (interna e externa).	Parecer da vigilância sanitária.	Equipe gestora, servidores em geral e estudantes.	Ano letivo de 2022.	Campanhas de divulgação e conscientização.
Identificar as necessidades e prioridades da escola.	Atender 100% das demandas internas de modo a não interromper as atividades diárias dos professores e do pessoal administrativo; revitalização do ambiente físico em 80% da demanda; atender a 90% das demandas de aquisição de bens e serviços; atender com presteza e rapidez 100% das demandas administrativas da escola, nos prazos estabelecidos e necessários; gerir 100% dos arquivos da escola (guarda de documentos da escola e da merenda).	Manter a escrituração e documentação dos estudantes organizada e atualizada; acompanhar todo o processo para a aquisição de bens e serviços para a escola; aquisição dos bens e materiais necessários para o desenvolvimento do trabalho pedagógico; realizar vistorias periódicas nas dependências para identificar possíveis danos, risco de acidentes, vazamentos, etc. para a tomada das devidas providências; planejar e efetuar compras para o fornecimento, em tempo hábil, de materiais e equipamentos que permitam o desenvolvimento das atividades pedagógicas e administrativas visando à continuidade dos serviços escolares; colaboração dos merendeiros educadores na participação do ensino sobre alimentação saudável; fiscalização sobre a quantidade e a qualidade dos gêneros alimentícios perecíveis / não perecíveis para que atenda o cardápio produzido; complementação dos gêneros, quando necessário, para a	Análise do procedimento; análise da satisfação da comunidade escolar; análise da satisfação dos usuários dos materiais e/ou equipamentos.	Equipe gestora, servidores em geral e estudantes.	Ano letivo de 2022.	PDAF.

		produção de uma merenda equilibrada.				
--	--	--------------------------------------	--	--	--	--

12.5 Dimensão da Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Promover estratégias de diagnósticos de aprendizagens internas.	Atendera 100 % dos levantamentos e diagnósticos de aprendizagens internas.	Análise, discussão e planejamento, a partir dos resultados das avaliações.	Conselho de classe e coordenação pedagógica.	Direção, coordenação, professores, SOE e EAAA.	Ano letivo de 2022.	Questionários de avaliação.
Formação continuada nas coordenações coletivas com base nas necessidades dos docentes e discentes.	Realizar 100% da formação continuada nas coordenações coletivas com base nas necessidades dos docentes e discentes.	Cursos, palestras, workshops e treinamentos.	Questionários de avaliação.	Direção, coordenação, professores, SOE, EAAA e parceiros.	Ano letivo de 2022.	Insumos e matérias para a formação.
Divulgar através de projetos, apresentações, feiras, exposições e visitas o trabalho da escola parque.	Alcançar 80% da comunidade escolar por meio da divulgação dos projetos, apresentações, feiras, exposições e visitas à escola parque.	Projetos, apresentações, feiras, exposições e visitas à escola parque.	Avaliação escolar anual e reunião com pais e comunidade escolar.	Equipe gestora, servidores em geral e estudantes.	Ano letivo de 2022.	PDAF.

12.6 Dimensão da Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Promover ações que respondam e fortaleçam a gestão democrática.	Divulgação de 100% das informações, por meio de agendas, cartazes e da procura pela comunidade escolar.	Promovendo o fortalecimento do Conselho Escolar com divulgação de sua atuação e reuniões.	Após cada evento, encontro ou atividade; nas coordenações pedagógicas coletivas; ao final das reuniões de pais.	Gestores, coordenadores pedagógicos e professores.	Ano letivo de 2022.	Material de papelaria, impressos, e insumos para divulgação.
Mobilizar a comunidade, pais e responsáveis, para participarem das reuniões de pais e mestres, bem como a integração dos profissionais com os pais e comunidade através de eventos proporcionados pela escola e do cotidiano escolar de forma geral.	Sensibilizar 80% da comunidade escolar a participar de forma mais efetiva e em parceria com toda a equipe pedagógica da Escola Parque.	Promovendo transparência do gasto público por meio de informes à comunidade sobre as decisões do Conselho Escolar referentes a gestão financeira; fortalecer a comunicação: comunidade escolar x escola (agendas, bilhetes, informativos, reuniões, murais, e-mails, entre outros).	Através de instrumentos diversos (avaliações escritas, questionários, oralmente - conforme acordado com a equipe pedagógica).	Gestores, coordenadores pedagógicos e professores.	Ano letivo de 2022.	Material de papelaria impressos e insumos para divulgação.

13 Planos de Ação Específicos

13.1 Coordenação pedagógica

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
Promover o estudo, avaliação e implementação do PPP	Suporte e organização dos eventos, reuniões e projetos da escola. Apoio, organização e orientação do projeto de promoção à Saúde (embarque/desembarque/almoço e lanche). Avaliar e adequar o PP à realidade escolar, às expectativas do grupo, às necessidades do estudante e da escola.	Equipe gestora, professores e coordenadores	Comunidade escolar	2022	Durante todo o ano, nos eventos da escola e durante as coordenações pedagógicas e reuniões.
Divulgar as informações e assegurar o fluxo de informações	Manter quadro de avisos na sala de professores. Utilizar correspondência eletrônica para comunicação. Enviar e confeccionar bilhetes e avisos para os estudantes e familiares.	Equipe gestora e coordenadores	Comunidade escolar	2022	Durante todo o ano.
Apoio e suporte pedagógico	Auxiliar os professores oferecendo suporte pedagógico e realizar intervenções pedagógicas em sala de aula. Acompanhamento do planejamento pedagógico. Reunião com pais de estudantes (estabelecer estratégias pedagógicas e de convívio com os estudantes e professores). Atendimento de emergências. Atendimento disciplinar dos estudantes. Apoio a direção, sala de recursos e SOE. Organização, orientação e controle dos Educadores Sociais Voluntários	Equipe gestora e coordenadores	Comunidade escolar	2022	Durante todo o ano, nos eventos da escola e durante as coordenações pedagógicas e reuniões.
Promover a formação continuada dos professores	Organizar e conduzir a coordenações pedagógicas, conversa pedagógica sobre temas referentes ao cotidiano escolar.	Equipe gestora e coordenadores	Comunidade escolar	2022	Durante todo o ano, nos eventos da escola e

					durante as coordenações pedagógicas e reuniões.
--	--	--	--	--	---

13.2 Orientação Educacional

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento			X	Apresentação do SOE à comunidade escolar.	Implantação da Orientação Educacional	Início do ano letivo
		X	X	Escuta Ativa das demandas dos professores nas coordenações coletivas e em atendimentos individuais no Google Meet em parceria com a EEAA, supervisão, coordenação e direção;	Durante o ano letivo	Durante o ano letivo
	X		X	Participação em reunião de pais para sensibilizar sobre importância do compromisso da comunidade escolar para o sucesso no ensino remoto.	Ação junto à família	Durante o ano letivo
		X	X	Acolhimento em situações de busca espontânea ou indicada.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação junto à família	Durante o ano letivo
	X			Compartilhamento de vídeo sobre como utilizar o Google Educação	Ações junto aos professores	Março
		X	X	Postagem de materiais no Google Sala de Aula da Equipe de Apoio e/ou no WhatsApp;	Ações junto aos professores	Durante o ano letivo.
	X	X		nas coordenações coletivas utilizando textos, vídeos e outros recursos em parceria com a EEAA.	Ações junto aos professores	Durante o ano letivo.

		X	X	Atendimento individual para acolher as dificuldades de participação no Google Sala de Aula em parceria com professoras regentes e coordenação;	Ações junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
			X	Participação na reunião de pais para sensibilizar sobre importância do compromisso da comunidade escolar para o sucesso no ensino remoto em parceria com a EEAA;	Ações junto às famílias.	Bimestralment e.
		X		Guia para os pais sobre como acompanhar o aprendizado em casa elaborado em parceria com a EEAA;	Ações junto às famílias.	Abril.
		X	X	Contato Telefônico, e-mail, WhatsApp e por Google Meet para acolher as dificuldades de acesso à plataforma Google Sala de Aula e para compreender as dificuldades na realização/entrega das atividades que é um dos meios de verificar a aprendizagem;	Ação junto aos professores Ação junto à família	Durante o ano letivo
Cidadania	X			Participação no encaminhamento dos estudantes infrequentes no período da pandemia para o Conselho Tutelar.	Ação Em rede	Durante o ano letivo
	X			Mapear as instituições e os parceiros da rede de Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.	Ação Em rede	1º bimestre
	X		X	Colaboração no encaminhamento de estudantes que apresentem vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de ajustamento psicossocial para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação Em Rede	Durante o ano letivo
	X		X	Mapeamento Institucional e análise coletiva das informações e dados coletados no mapeamento institucional.	Ação Institucional	Início do ano letivo
	X			Elaboração do plano de ação anual da Orientação Educacional.	Ação Institucional	1º semestre

	X			Elaboração do relatório semestral da Orientação Educacional.	Ação Institucional	1º e 2º semestres
	X		X	Estudar, consultar e analisar documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional.	Ação Institucional	Durante o ano letivo
	X		X	Participação da construção coletiva da PP.	Ação Institucional	1º semestre
	X		X	Organizar o Espaço virtual na plataforma Google Sala de Aula.	Ação Institucional	Durante o ano letivo
	X			Realizar Registro e arquivamento de atendimentos	Ação Institucional	Durante o ano letivo
Cultura de Paz	X	X		Apresentação de vídeos e contação de história	Ação junto aos estudantes.	4º bimestre.
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais	X	X	X	Postagem de materiais, contação de história, jogos e vídeos sobre as emoções com o objetivo de favorecer a nomeação das emoções e de refletir sobre como lidar com emoções fortes;	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
Educação Patrimonial	X			Postagem de materiais sobre a importância da Educação Patrimonial e sua preservação para o indivíduo.	Ação junto aos professores Ação junto à família	4º bimestre.
Ensino/ Aprendizagem	X			Atender Individualmente e/ou coletivamente os professores para acolhimento das demandas dificuldades e reflexão sobre a práxis;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Participação nas Coordenações Coletivas;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Participação no conselho de classe;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
		X		Compartilhamento por WhatsApp e no Google Sala de Aula de materiais lúdicos para alfabetização;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Análise Coletiva das informações e dados coletados no mapeamento institucional;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.

	X	X		Colaboração Análise de indicadores de aproveitamento, evasão, repetência e infrequência.	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
		X		Oficina e compartilhamento de material sobre Mapa Mental.	Ações junto aos professores.	Primeiro Bimestre.
	X			Postagem de atividade reflexiva sobre o processo de aprendizagem;	Ações junto aos estudantes.	3º Bimestre
	X	X		Atendimento individual das famílias pelo Google Meet, WhatsApp e por contato telefônico para identificação das causas que interferem no avanço do processo de ensino e aprendizagem do estudante e orientação para a compreensão da cultura escolar e para a importância da formação de hábitos de estudo;	Ações junto às famílias.	Durante o ano letivo.
	X	X		Participação nas reuniões bimestrais com reflexões sobre acompanhamento escolar e aprendizagem.	Ações junto às famílias.	Durante o ano letivo.
	X	X	X	Organizar Espaço virtual;	Ação Institucional	Durante o ano letivo.
				Realizar Registro e arquivamento de atendimentos;	Ação Institucional	Durante o ano letivo.
	X			Estudar, consultar e analisar documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional;	Ação Institucional	Durante o ano letivo.
	X	X	X	Participação da construção coletiva da PP.	Implementação da Orientação Educacional.	Primeiro Bimestre.
	X	X	X	Elaborar o Plano Anual da Orientação Educacional;	Implementação da Orientação Educacional.	Primeiro Bimestre.
	X	X	X	Articular ações projetos com o Nível Central da Orientação Educacional.	Implementação da Orientação Educacional.	Durante o ano letivo.
	X	X	X	Participação no encaminhamento dos estudantes infrequentes no período da pandemia para o Conselho Tutelar;	Ação em rede.	Durante o ano letivo.

	X	X	X	Articulação com Sala de Recurso, Sala de Apoio e EEAA para atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais e suas famílias;	Ação em rede.	Durante o ano letivo.
	X	X	X	Articulação com direção, supervisão, coordenação e EEAA para refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem.	Ação em rede.	Durante o ano letivo.
	X	X	X	Colaboração no encaminhamento de estudantes que apresentem vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de ajustamento psicossocial para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde.	Ação em rede.	Quando Necessário
Inclusão de diversidades		X		Encontros de formação sobre temáticas relacionadas às estratégias de aprendizado, possibilidades interventivas, transtornos funcionais específicos e deficiências, na promoção de inclusão.	Ação junto aos estudantes, professores e às famílias.	1º Bimestre
		X		Conscientização e acolhimento das demandas das famílias de alunos ANEEs.	Ação junto aos estudantes, professores e às famílias.	1º Bimestre
Integração família/escola	X		X	Contato com as famílias para escuta e orientação aos responsáveis pelos estudantes que não estão realizando as atividades plataforma pelo material impresso.	Ação junto à família	Durante o ano letivo
Internet segura				Conscientização de como usar a Internet de forma segura, em parceria com a equipe pedagógica;	Ação junto aos estudantes e as famílias	Mai
Mediação de Conflitos	X	X		Sensibilizar e promover o conhecimento das normativas constantes no Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF, bem como leis que versam sobre crianças e adolescentes;	Ação junto à comunidade escolar.	Quando necessário.

	X	X		Contribuir com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias;	Ação junto à comunidade escolar.	Quando necessário.
	X	X		Realizar a escuta ativa e favorecer a comunicação e entendimento entre os estudantes acerca do conflito de forma a incentivar o protagonismo na resolução dos conflitos;	Ação junto aos estudantes.	Quando necessário.
	X	X		Participação de curso do Ministério Público do DF sobre Mediação de Conflito no Contexto Escolar.	Ação de implementação do SOE.	Junho a Agosto.
Saúde			X	Produção de material sobre alimentação saudável na infância.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
			X	Levantamento dos estudantes que necessitam de encaminhamento para consulta oftalmológica à UNIAE - CREPP.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
			X	Folder, momento da beleza, oficinas, vídeos de orientação, conscientização e palestras sobre cuidados com o corpo.	Ação junto aos estudantes e às famílias.	1º, 2º e 3º Bimestres.
Transição	X		X	Reunião com equipes dos Jardins de Infância para conhecer as dinâmicas escolares a fim de integrar ações e melhor acolher os estudantes que estão chegando	Ação em rede.	Primeiro Bimestre.

13.3 Conselho Escolar

Atualmente o Conselho Escolar ativo e onde todas as decisões e prestação de contas são tomadas pelo Conselho Escolar.

13.4 Servidores Readaptados

A professora readaptada Marinalva Cavalcante Damasceno atua no projeto de Dança e a professora readaptada Fabiana de Castro Napoli atua na biblioteca.

13.5 Biblioteca

A Biblioteca está funcionando apenas por agendamento para cada professor/a utiliza de acordo seu planejamento e disponibilidade de agendamento do espaço junto a Coordenação Pedagógica.

13.6 Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

A Escola Parque cumpre com todas as normativas previstas para uma boa acomodação dos estudantes no Regime de Ensino Integral bem como estimula a participação de toda comunidade escolar nos seus projetos para criar maior integração e sentimento de pertencimento. Cria estratégias de Busca Ativa sempre que identifica estudantes faltosos a fim de minimizar a evasão escolar. O Plano de Ação para permanência dos estudantes vai desde ligações via SOE para as famílias e/ou responsáveis, bem como encaminhar casos de omissão para o Conselho Tutelar e convocações para esclarecimentos do funcionamento do Ensino Integral para alertar sobre as faltas e importância da participação das crianças nas atividades pedagógicas e educacionais promovidas pela Escola Parque.

13.7 Recomposição das Aprendizagens

A recomposição das aprendizagens está prevista na reorganização curricular construída por todo corpo docente e examinada na Avaliação Diagnóstica. O Plano de Ação para sua efetivação vai desde os projetos interdisciplinares, que reforçam os conteúdos de áreas que se complementam, como pela verificação individualizada feita por cada professor/a no resgate de conteúdos necessários para o escalonamento previsto nos Planejamentos Bimestrais de cada Componente Curricular.

13.8 Cultura de Paz

O projeto em parceria com os Estagiários de Psicologia das faculdades promove a Cultura de Paz na escola a partir de escuta sensível, intervenções pedagógicas com jogos lúdicos, criação de cartilhas instrutivas que

instrumentalizam os professores na mediação de conflitos, rodas de conversas, atividades com vídeos e livros pedagógicos e discussões de temas ligados a harmonização e melhoria no convívio das crianças no ambiente escolar.

14 Projetos específicos da unidade escolar

14.1 Projeto Mediação de Conflitos

✓ Objetivo geral

Implementar a mediação social dos conflitos no espaço escolar, promovendo uma cultura de paz e educação em e para os direitos humanos, no contexto da educação integral na Escola Parque 313/314 Sul.

✓ Objetivos específicos

- 1) Formação dos segmentos escolares em educação em direitos humanos e mediação de conflitos no contexto escolar.
- 2) Estudar os conceitos de educação em direitos humanos, educação para a paz, conflito, violência e a metodologia da mediação coletiva.
- 3) Criar o Núcleo de mediação da Escola Parque.

✓ Conteúdos

Módulo 1 – Mediação Social – Mediação coletiva:

1. Mediação Social: Educar para a paz e os Direitos Humanos
2. Conflito
 - a. Concepção positiva de conflito – caráter transformador das relações sociais
 - b. O conflito na escola – autogestão em sala de aula
 - c. O conflito e a interculturalidade
3. Violência
 - a. Violências: conceito
 - b. Violências :classificação, análise multifatorial.
 - c. O ideal da Não –violência
4. Metodologia de Mediação Coletiva
 - a. Fases da mediação coletiva.

5. Encerramento e avaliação final do curso

✓ O que esperamos com a formação em Mediação coletiva:

Que no final da formação, os estudantes compreendam o conceito de conflito, violência e a importância da mediação coletiva no ambiente escolar para que desenvolvamos uma convivência pacífica. Os estudantes sejam capazes de compreender e reconhecer as diferenças entre um conflito e violência, analisando-os nos seus múltiplos fatores. Pretendemos que os estudantes estejam aptos a conduzir mediações entre os seus pares, repensando o seu papel na sociedade.

✓ Bibliografia

ABRAMOVAY Miriam et al. **Conversando sobre violência e convivência nas escolas** Rio de Janeiro: FLACSO - Brasil, OEI, MEC, 2012.

ABRAMOVAY Miriam, CUNHA Anna Lúcia, CALAF Priscila Pinto / **Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas**. Brasília: Rede de Informação Tecnológica Latino-americana- RITLA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, 2009.

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1995.

BELEZA, Flávia. **A Mediação Social Como Instrumento de Participação Para a Realização da Cidadania**. Dissertação de Mestrado do Departamento de Serviço da Universidade de Brasília, 2009.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2009.

BRASIL. LDB :**Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf

_____. **Decreto nº 7.177, de 12 de maio de 2010**. Altera o Anexo do Decreto no 7.037, de 21 de dezembro de 2009, que aprova o Programa Nacional de Direitos

Humanos - PNDH-3. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7177.htm

BUSH, R. A. B. & FOLGER, J. P. (2006). **La promesa de mediación**. Buenos Aires: Granica.

CABEZUDO, Alicia. Educación para la paz: una construcción de la memoria, la verdad y la justicia. Desafío pedagógico de nuestro tiempo em América Latina In: In: RODINO, Ana M.; TOSI, Giuseppe; FERNANDEZ, Mônica B.; ZENAIDE, MariaNazaré (Orgs.) **Cultura e Educação em Direitos Humanos na América Latina**. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2014.

CANDAU, Vera M. F. e SACAIVINO, Susana. Educação em direitos humanos: concepções e metodologias. In: FERREIRA, Lúcia de F. G; ZENAIDE, Maria de Nazaré; DIAS, Adelaide A. (Orgs.) **Direitos Humanos na Educação Superior: subsídios para a educação em direitos humanos na Pedagogia**. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2010.

CARBONARI, Paulo C. Porque educação em direitos humanos? Bases para a ação político-pedagógica. IN:RODINO, Ana; TOSI, Giuseppe; Fernandez, Mônica B.; ZENAIDE, Maria Nazaré(orgs.). **Cultura e educação em direitos humanos na América Latina**. João Pessoa: UFPB, 2014. p.165 – 180.

CHAUÍ, Marilena. **Uma Ideologia Perversa**. Fonte: Artigo Folha de São Paulo 14/03/ 1999. Caderno Mais pp 5-3.

CHRISPINO, Álvaro. **Gestão do Conflito Escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação**. 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**; Cartas Pedagógicas e Outros Escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da tolerância**/ Paulo Freire, organização Ana Maria Araújo. São Paulo, Ed. Paz e terra, 2016.

GALLARDO, Helio. Fundamento e efetividade de direitos humanos. In: GALLARDO, Helio. **Teoría crítica: Matriz e possibilidades de direitos humanos**. São Paulo: UNESP, 2014. p.17-61.

GALTUNG, Johan. **O caminho é a meta: Gandhi Hoje**. Tradução: Humberto Mariotti. São Paulo-SP Palas Athenas, 2003.

HERRERA, Flores Joaquin. **A (re) Invenção dos Direitos Humanos**. Tradução de Carlos Roberto Diogo Garcia, Antônio Henrique Grasiano, Jefferson Aparecido Dias. Florianópolis: Boiteux.2009.

JARES, Xesús R. **Pedagogia da convivência**. Trad. de Elisabete de Moraes Santana. São Paulo: Palas Athena, 2008.

_____. **Educação para a Paz. Sua teoria e sua prática**. 2ª ed., rev. e ampl. Porto Alegre, Ed. Artmed, 2002

MAGENDZO, Abraham. La educación em Derechos Humanos y laJusticia Social.IN: RODINO, Ana; TOSI, Giuseppe; Fernandez, Mônica B, ZENAIDE, Maria Nazaré(orgs.). **Cultura e educação em direitos humanos na América Latina**. João Pessoa: UFPB, 2014.p.221-249

MORIN, Edgar - **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3a.ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

MULLER, Jean-Marie. **Não –violência na educação**. Tradução: Tônia Van Acker – São Paulo- SP. Palas Athenas, 2002.

Núcleos para orientação e solução de conflitos escolares (NOS)- **Justiça Restaurativa na Escola: Formando cidadãos por meio do diálogo e da convivência participativa** – Belo Horizonte, 2018.

ROSEMBERG, Marshall B. **Comunicação Não-Violenta; técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo, Ed. Ágora, 2006.

SANTOS, Cléssia M, BELEZA, Flávia T., CONFESSOR, Michelle R. “Formação Continuada de educadores/as em mediação de conflito no contexto escolar da SEEDF.” In: **Revista Com Censo**. Estudos Educacionais do Distrito Federal. Brasília-DF, v. 3, n. 4, nov. 2016.

TAVARES, Celma e SILVA, Aida Maria M. **Educação em Direitos Humanos no Brasil: contexto, processo de desenvolvimento, conquistas e limites**. Porto Alegre. Revista Educação, p.50-58, 2013.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>.

<http://www.se.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>

14.2 Projeto Visita Guiada à Cozinha e ao Refeitório

Objetivos

- 1) Conhecer o preparo, a higienização, o manuseio dos alimentos e o local onde são realizados;
- 2) Desmistificar a origem dos alimentos servidos na escola;
- 3) Favorecer melhora na relação interpessoal entre os funcionários da cozinha/refeitório com os estudantes e vice-versa.

Aspectos a serem trabalhados

- Higiene com o preparo e o manuseio dos alimentos;
- Origem dos alimentos (não enlatados);
- Relações interpessoais (merendeiras -estudantes - merendeiras).

Roteiro das visitas

As visitas serão realizadas com dois grupos por dia em ambos os turnos (matutino às 10h30 e vespertino às 14h30) e com duração de 25 minutos. Cada grupo deverá ser conduzido pelo professor, com o acompanhamento da coordenação, ou da orientação, ou da supervisão.

14.3 Projeto Assembleia Escolar “Menos mimimi, mais papapaz”

Introdução

O projeto se pautará nos conceitos relacionados à temática da democracia e da cultura de paz, provocando um diálogo sobre assembleias escolares e seus efeitos no contexto escolar.

Através da sensibilização do corpo docente, trabalharemos os conflitos que acontecem na escola, sobre a ótica da mediação social, tendo como atividade principal as assembleias em sala de aula, escutando e dialogando com os estudantes, fazendo com que eles se sintam parte do processo, pensem e ajam criticamente desde a infância sobre suas ações.

Objetivos

- Apresentar os conceitos de democracia, democracia representativa e assembleias escolares;
- Sensibilizar os professores para a importância das assembleias escolares na gestão da sala de aula;
- Discutir as rotinas e práticas da escola, definir regras e normas de convivência escolar;
- Promover a reflexão sobre o tema e as práticas individuais;
- Conscientizar sobre a importância da cidadania, da construção do diálogo e da cultura da paz na escola.

Justificativa

Após observação de atendimentos realizados no Soe (Serviço de Orientação Educacional) no ano de 2017, da crescente quantidade de ocorrências e suspensões, dos casos de desrespeito às normas de convivência escolares e das dificuldades na implantação da Educação Integral na Escola Parque, tornou-se necessário o desenvolvimento de um trabalho que abordasse o diálogo, a construção coletiva de normas e regras, a sensibilidade de reconhecer-se como ator dos atos praticados, provocando o reconhecimento de nossa responsabilidade e de nosso papel social no processo. Um trabalho onde os valores inerentes a uma convivência pacífica e respeitosa estejam constantemente à frente das situações escolares.

Metodologia

Inicialmente este projeto será aplicado aos professores e posteriormente a todos os estudantes da escola, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Será apresentado o conceito de democracia, democracia representativa, assembleia escolar, conflitos e mediação social. Serão apresentados neste momento diversos vídeos sobre a temática e o estudo de alguns textos que constam nas referências deste trabalho. As atividades a serem desenvolvidas são:

- Sensibilização do corpo docente, através de vídeos e relatos de experiências exitosas por intermédio das assembleias escolares;
- Explicação da metodologia e como aplicá-la em sala de aula;

- Construção de mural de boas práticas, em conjunto com o Projeto de promoção a saúde;
- Eleição de representante de grupo, visando à democracia representativa, em conjunto com o Projeto de promoção a saúde;
- Apadrinhamento dos grupos pelos professores, em conjunto com o Projeto de promoção a saúde;
- Construção de Mural/Banner de convivência escolar – rotina da escola, direitos e deveres dos estudantes, normas de convivência;
- Implantação na sala dos murais/envelopes de elogios, críticas e sugestões;
- Assembleias por grupo e/ou por turmas realizadas a cada bimestre para avaliação dos encaminhamentos e escuta de novas demandas.

Avaliação

A avaliação desse projeto acontecerá por intermédio da participação nas assembleias e da reflexão sobre o nosso papel social enquanto atores das atividades escolares. Os estudantes serão avaliados processualmente, no decorrer das atividades, principalmente através da participação e das mudanças de comportamento que desejamos que ocorram.

Bibliografia

<http://educacaointegral.org.br/reportagens/assembleias-escolares-chave-para-fortalecer-democracia/>

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/303/projeto-institucional-assembleias-escolares>

BELEZA & CARNEIRO. Artigo Estudar em Paz uma proposta de educação para a paz por meio da mediação social. INTERAÇÕES n.38, p. 245-269, 2015.

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/304/assembleia-escolar-a-vez-e-a-voz-dos-estudantes>.

14.4 Projeto: *Bullying* Aqui Não!

Objetivos

- Apresentar os conceitos de bullying e cyberbullying, e as legislações vigentes sobre o tema;
- Discutir as práticas cotidianas na escola e os casos de bullying;

- Promover a reflexão sobre o tema e as práticas individuais;
- Conscientizar sobre a importância dos valores éticos, do respeito e da convivência pacífica.

Justificativa

Após observação de situações de bullying entre os estudantes dessa escola, tornou-se necessário um trabalho que abordasse a temática do bullying, bem como a promoção da prática reflexiva, que desenvolvesse o respeito entre os pares e uma valorização da cultura da paz. Por se tratar de uma escola inclusiva, onde atendemos em classes regulares estudantes com diversas necessidades educacionais, é importante trabalharmos a aceitação das diferenças pessoais, e que defendamos uma convivência plena, autônoma e livre de Bullying.

Metodologia

Este projeto será aplicado com todos os estudantes da escola, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Será apresentado o conceito de bullying e cyberbullying, os tipos e a legislação que norteiam a temática, utilizando uma linguagem adequada para a faixa etária do público-alvo, essa teorização acontecerá com efeitos de assembleia escolar, onde acontecerá a interação, respostas aos questionamentos. Serão apresentados nesse momento diversos vídeos sobre o tema. Após essa discussão, continuaremos com o projeto trabalhando individualmente com os grupos, dando preferências para os 4º e 5º anos, onde existem mais ocorrências envolvendo o bullying. Nos grupos cada estudante escolherá um par para criar frases de efeitos positivos um para o outro que serão expostas no mural da Escola, durante o ano letivo. Também será instalada uma caixa coletora nas salas, para que as crianças possam denunciar os casos de Bullying que acontecem na nossa escola. Como culminância será ofertada uma cartilha para os estudantes, para que eles possam levar para casa e propaguem a educação para a paz.

Avaliação

Os estudantes serão avaliados processualmente, no decorrer das atividades, principalmente através da participação e das mudanças de comportamento que desejamos que ocorram.

Bibliografia

<https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm.

Lei nº 4.837/2012, de 22 de maio de 2012, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal nº 101/2012.

<http://www.cnj.jus.br/files/conteudo/destaques/arquivo/2015/04/0d95535ddf206bc192c4e05356e35c83.pdf>.

14.5 Projeto de Dança

Introdução

A educação compreende processos formativos que estão no meio social e o envolvimento dos indivíduos se dá de forma inevitável pelo fato de conviver em sociedade, sendo assim a prática educativa compreende diversas esferas desta. Essa influência pode ser direta, indireta, intencional ou não intencional, mas não deixa de acontecer. Devemos ressaltar que o processo educativo, onde quer que se dê, está sempre contextualizado político e socialmente, refletindo assim a dinâmica da relação entre classes. Isso nos diz que os conteúdos e objetivos do ensino são determinados por essas relações, mesmo quando não se tem conhecimento (LIBÂNEO, 1994).

As artes, entre elas a dança, há muito foram consideradas práticas somente como de lazer, considerando ciência, portanto conhecimento, somente aquilo que se pautava em bases positivistas. O quanto uma coreografia foi boa, impressionante, impactante não se pode medir, e por muito tempo aquilo que não cabia numa escala e com padrões estabelecidos, não podia ser considerado como conhecimento. A ciência evoluiu e encontrou outros caminhos, ou prismas. Para olhar o mundo surgiram outros modos de se produzir conhecimento como a fenomenologia. Um marco no ensino das artes no Brasil foi, em 1996, a promulgação da Lei nº 9.394/96, que reconhece as artes “[...] como disciplina curricular obrigatória nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes” (TADRA, 2009, p.47). O ensino das artes estabelecido nessa lei previa a vivência de quatro áreas artísticas: artes visuais, dança, música e teatro.

Por todos os tempos a arte, segundo Soares e Madureira (2005, p.77), tiveram papel educativo na sociedade: a arte sempre educou as sociedades em todos os tempos. A dança, a música e a linguagem pictórica eram os espaços frequentados por todos. Foi trabalhando, conversando, festejando, cantando, ouvindo, olhando e dançando que as sociedades do mundo, em grande parte iletradas, puderam humanizar-se. Tratando aqui da dança enquanto conhecimento a ser aprendido.

O ensino da dança perpassa duas visões de dança. Uma de que aprender dançar é aprender alguma técnica em específico, e outra de que além de se valer de alguma técnica para se aprender dança, é necessário aprender a ser artista. Partiremos do pressuposto de que o corpo é o ponto de partida e chegada da arte (SOARES; MADUREIRA, 2005), seja por um ou outro sentido, ou até por sensações sinestésicas. A experiência artística ou estética está ligada à comunicação, mesmo que não formal ou não intencional. Nessa perspectiva vê-se a necessidade de uma educação do sensível, de uma educação estética. A educação estética é vista por Duarte Júnior (1995), apud Barreto (1998), como fundamentada pela construção do conhecimento a partir das percepções, da sensibilidade, da imaginação e da criatividade humana. Sendo assim o conhecimento se daria em função da percepção e da experiência no mundo para posteriormente tratado pela racionalidade. Para o autor o ensino da arte, possibilitando uma consciência estética, faria com que estudantes passassem a ver e vivenciar arte como algo que vai além da apreciação ou fruição. Acreditamos que a dança tem o potencial de desenvolver esse tipo de educação em seus praticantes, quando o processo de ensino não se pauta numa perspectiva mecanicista (TADRA, 2009).

Ainda na visão de Tadra (2009), o ensino da dança não pode estar pautado numa unilateralidade, os conceitos trabalhados em aula não devem ser encarados de forma absoluta. Sendo assim, o objetivo principal da dança vem a ser o de proporcionar desafios de criação, comunicação, instigar saberes e a partir disso construir significados durante o processo.

Objetivos gerais

- Conscientizar, profundamente, o que seja esquema corporal, em movimento, com o intuito de desenvolver e aprimorar a percepção justa das formas, do espaço e do tempo. Ou seja, dar-se conta do como, onde e quando se sucedem as modificações corporais;

- Inserir movimento significando percebê-lo, incorporá-lo, conhecê-lo tanto através dos movimentos como dos sentimentos, ou seja, de como ele acontece;
- Proporcionar e Incentivar a dança como meio a ajudar na sensibilização, recuperação, interação e socialização de comportamentos e atitudes.

Objetivos específicos

- Trabalhar técnicas de balé clássico e jazz, ritmo, postura e coreografia, bem como preparar para apresentações em público;
- Trabalhar com a dança visando como eixo principal o desenvolvimento da linguagem corporal das crianças através das atividades aplicadas e da apresentação de uma coreografia.

Estratégias

Neste ano de 2021, o Projeto de Dança será “on-line”, através de atividades postadas diariamente na Plataforma Google Sala de Aula, com alguns encontros presenciais, sempre respeitando as regras de distanciamento e higiene necessárias.

Busca-se ainda, apresentações diversas que oportunize uma vivência maior no âmbito da dança. Mostras diversas de dança, onde os estudantes do Projeto ganhem raízes e asas, assistindo e participando, proporcionando e divulgando a dança.

Desafios e soluções

A articulação entre escola e parcerias só se tornou possível porque cada entidade compartilhou problemas e soluções quanto às suas necessidades, ocasionando o oferecimento do que se tinha de melhor e o que era preciso ser feito para que a realização de fato **fosse uma realidade**.

Recursos

Contribuição dos pais, bazares, apoio de parcerias.

Conclusão

O Projeto de Dança busca envolver o máximo de apoio, interações e incentivos na busca da complementação na formação do bailarino e da formação cidadã.

14.6 Projeto Aquaponia: uma nova proposta de horta na escola

Elaboração do projeto: Renato de Carvalho Moraes

Coordenação: Rommel Jorge Marques Maia

Introdução

A palavra “aquaponia” é derivada da combinação entre “aquicultura” (produção de organismos aquáticos) e “hidroponia” (produção de plantas sem solo) e refere-se à integração entre a criação de organismos aquáticos, principalmente peixes, e o cultivo de vegetais hidropônicos (CARNEIRO *et al.* 2015).

A aquaponia tem por princípio a produção de alimentos saudáveis com uma visão de respeito ao meio ambiente e atendimento às atuais demandas de um mercado consumidor mais consciente e exigente. É uma técnica de produção de alimentos que pode reduzir o consumo de água em até 90%, se comparada aos sistemas convencionais, e promover o reaproveitamento integral do efluente gerado dentro do próprio sistema (CARNEIRO *et al.* 2015).

Existem diversas configurações para a produção aquapônica. Em comum, todas dispõem de um compartimento para os peixes, outro onde ocorre a filtragem biológica e um terceiro onde são produzidos os vegetais hidropônicos. Em alguns sistemas é possível compartilhar a filtragem biológica com a produção de plantas no mesmo compartimento.

A alimentação dos peixes tem como resíduo, entre outros, a amônia, que é tóxica para os peixes mesmo em baixas concentrações. As bactérias nitrificantes presentes no filtro biológico transformam a amônia em nitratos, de baixa toxicidade para os peixes e prontamente assimiláveis pelas plantas. De modo similar, outros nutrientes presentes na ração e que porventura não tenham sido utilizados pelos peixes, serão aproveitados pelas plantas.

No cenário atual de escassez hídrica que assola nosso país, atingindo inclusive regiões onde a falta d'água nunca foi um problema, a busca por técnicas de produção agropecuária inovadoras é imprescindível para atender a demanda crescente por alimento e diminuir a velocidade de esgotamento de nossos recursos hídricos (CARNEIRO *et al.* 2015).

Uma das formas de utilização da aquaponia, que está em ascensão em alguns países desenvolvidos, e que aos poucos vem chegando ao Brasil, está relacionada ao contexto educacional. Professores de diversas disciplinas, principalmente do ensino fundamental e médio, valem-se dos conceitos técnicos da aquaponia para melhorar o aprendizado de seus estudantes. Em outras palavras, sistemas simples e compactos de aquaponia podem se tornar ferramentas de ensino muito eficientes (CARNEIRO *et al.* 2015).

Justificativa

Assim como a arte, a agricultura teve presença direta na evolução humana e na relação do homem com o homem e com o meio ambiente. Acredita-se que mudanças ambientais ocorridas há cerca de 10 mil anos, provavelmente foram os fatores mais importantes para o início da domesticação de animais e plantas e do crescimento e agrupamento da população humana (MOREIRA e MEDEIROS, 2014). Atualmente, percebemos que as pessoas estão cada vez mais afastadas do campo e passando a maior parte do tempo em espaços fechados nas grandes cidades.

Nesse sentido, além do contato bastante reduzido com elementos naturais, muitas pessoas desconhecem o desenvolvimento das plantas e dos animais, das técnicas de produção de alguns de seus alimentos, bem como a qualidade e o valor nutricional deles. Com isso, acabam deixando de utilizar em suas refeições alimentos mais saudáveis, passando a incluir na sua dieta produtos industrializados ou produzidos no campo com um percentual altíssimo de agrotóxicos.

A alimentação equilibrada e balanceada é um dos fatores fundamentais para o bom desenvolvimento físico, psíquico e social das crianças. A Organização Mundial da Saúde (1997) define que uma das melhores formas de promover a saúde é através da escola. Isso porque, a escola é um espaço social onde muitas pessoas convivem, aprendem e trabalham, onde os estudantes e os professores passam a maior parte de seu tempo. Além disso, é na escola onde os programas de educação e saúde podem ter a maior repercussão, beneficiando os estudantes na infância e na adolescência. Nesse sentido, os professores e todos os demais profissionais tornam-se exemplos positivos para os estudantes, suas famílias e para a comunidade na qual estão inseridos (IRALA E FERNADEZ, 2001).

A horta escolar é o espaço propício para que as crianças aprendam os benefícios de formas de cultivo mais saudáveis. Além disso, aprendem a se alimentar melhor, pois como se sabe, as crianças geralmente não gostam de comer verduras e legumes e o fato de cultivar o alimento que levarão para mesa as estimula a comê-los, especialmente quando conhecem a origem dos vegetais e sabem que são cultivados sem a adição de insumos químicos (Cribb 2010).

Além de desenvolver hábitos alimentares saudáveis, aprender sobre o valor nutricional dos alimentos, uso de adubos orgânicos e riscos de agrotóxicos, a horta pode ser um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas onde o professor tem a possibilidade de relacionar diferentes conteúdos e de colocar em prática a interdisciplinaridade (IRALA E FERNADEZ, 2001).

A interdisciplinaridade tem como estratégia a união de diferentes disciplinas em busca da compreensão e da resolução de um problema. Nesse âmbito as diversas disciplinas não precisam se afastar de seus conceitos e métodos para contribuir com um projeto ou com a solução de algum problema.

A partir das atividades desenvolvidas na horta, os estudantes ficam sensibilizados com a preservação do ambiente escolar, identificando áreas degradadas nos jardins, bueiros entupidos por falta de limpeza periódica e preventiva, que impossibilita o escoamento de água da chuva ocasionando muitas vezes o empoçamento em vários pontos do colégio. Além disso, estimula o aproveitamento e reciclagem de materiais descartáveis, como as embalagens para serem utilizados na formação dos canteiros, desenvolvendo a consciência de preservação do ambiente escolar e fora dele.

Na atualidade vivemos uma crise hídrica no Distrito Federal e as atividades agrícolas consomem aproximadamente 69% da água disponível, fato que resulta em conflito com uso industrial e doméstico, sobretudo em regiões próximas a grandes centros urbanos. Neste contexto, são desejáveis sistemas de produção de alimentos que proporcionem otimização e economia de água, tal como a aquaponia.

A aquaponia preconiza a reutilização total da água, evitando seu desperdício e diminuindo drasticamente, ou até eliminando, a liberação do efluente no meio ambiente. O volume de água necessário para um sistema de aquaponia é muito

baixo se comparado aos sistemas tradicionais de agricultura e aquicultura. Uma vez abastecido e em funcionamento, um sistema de aquaponia pode ficar por tempo indefinido sem a necessidade de troca de água, sendo necessária somente a reposição da água perdida pela evaporação e pelas colheitas (CARNEIRO *et al.* 2015).

A nossa proposta é trabalhar com esses estudantes a horta escolar, um tema simples, mas que pode ser aproveitado de diversas maneiras, principalmente no âmbito extraclasse. Temos a convicção de que este trabalho pode ser de grande valia e aprendizado e com certeza renderá bons “frutos” para estes estudantes e também para os envolvidos neste projeto.

Além da produção de alimento de baixo custo que pode ser utilizado para complementar o lanche, a horta propicia aos estudantes uma experiência e a promoção da saúde. A horta também possibilitará vivências sensoriais e plásticas (cores, texturas e formas) nas crianças.

Objetivo geral: Levar os estudantes ao conhecimento de espaços informais de ensino, trabalhando a importância do cultivo orgânico, estimulando o hábito por alimentos mais saudáveis e o trabalho em equipe.

Objetivos específicos

- Trabalhar a importância do cultivo da horta escolar;
- Identificar o tipo de cultivo de cada vegetal que será cultivado;
- Mostrar as vantagens econômicas e da saúde que se pode alcançar no âmbito familiar com o cultivo da horta;
- Identificar conteúdos que podem ser abordados na horta como sala de aula.

Culminância

Com a colheita do que for produzido.

Metodologia

Planejamento espacial: Localização.

O local apropriado para a implantação deste sistema deve apresentar as seguintes características:

- Terreno plano;

- Boa luminosidade;
- Disponibilidade para a captação de água da chuva para o reservatório de reposição e sistema de drenagem;
- Facilidade de acesso e circulação das pessoas.

Planejamento Geral

O presente sistema de aquaponia ocupa aproximadamente 10 m de comprimento por 5 m de largura, altura máxima de 1,60 m e uma área de produção de hortaliças de 10m². Uma vez definido o local para a implantação do sistema alguns pontos foram essenciais para o planejamento do projeto:

1. Adequação do sistema de aquaponia às necessidades do espaço escolar:

O sistema foi adaptado de um modelo aquapônico de produção exclusiva de alimento para um sistema gerador de conhecimento. Desta forma, ele precisou ser construído levando em consideração a estética e a funcionalidade enquanto produtor de alimento e produtor de conhecimento. Sendo assim, as partes foram dispostas de forma linear para que possa ser utilizada e manuseada de ambos os lados e de modo possibilitar uma futura ampliação do sistema em duas vezes a capacidade de produção de vegetais sem prejuízo ao volume de criação de peixes.

2. Público-alvo:

Todo o sistema foi projetado para que os estudantes pudessem ter acesso em participar de todas as etapas do processo (produção e plantio das mudas, alimentação e manuseio dos peixes). Sendo assim, levou-se em consideração a altura média correspondente à faixa etária das crianças (07 a 11 anos) bem como a acessibilidade de crianças especiais.

3 Planejamento do sistema aquapônico

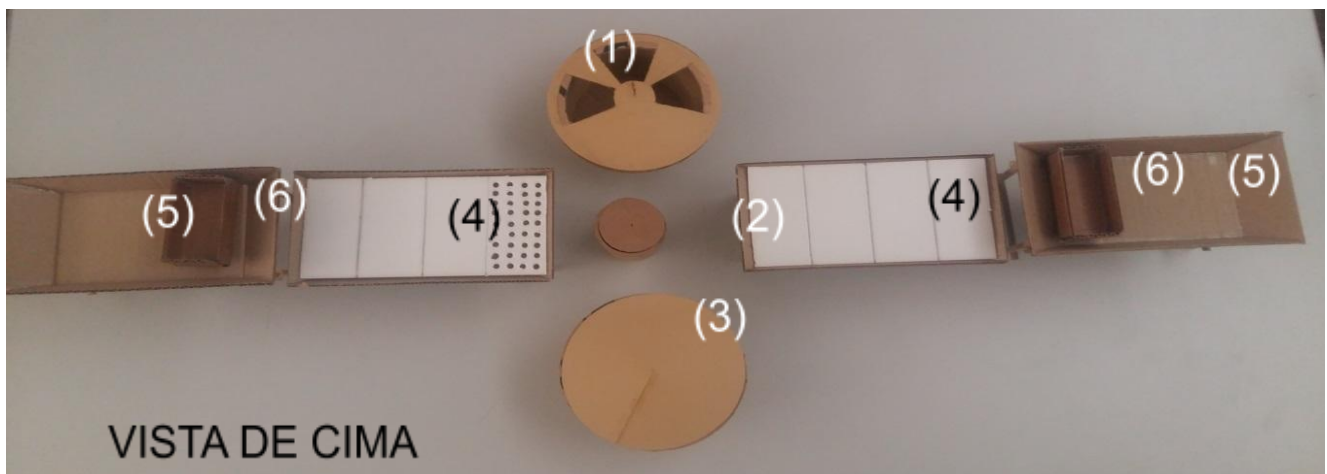
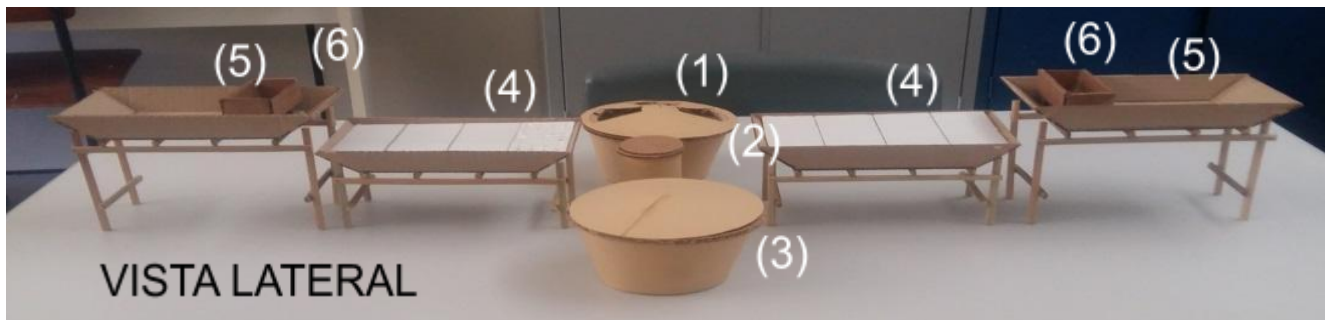
A proposta para este sistema foi a construção de:

- 04 canteiros suspensos com as hortaliças;
- 01 tanque de armazenamento de água de chuva;
- 01 tanque para cultivo dos peixes;
- 01 filtro de resíduos sólidos (decantador);

- 01 tanque (SWAMP).

Para entender o sistema que foi implantado, uma maquete (Figura 1) foi construída mostrando a disposição de cada elemento que compõe o sistema. Na sequência, uma breve explicação sobre cada elemento do sistema.

Figura 1 – Maquete do sistema hidropônico (vista lateral)



Fonte: Escola Parque

Legenda: (1) Tanque dos peixes; (2) Filtro de resíduos sólidos; (3) Tanque (SWAMP); (4) Canteiro ambiente flutuante; (5) Canteiro de cultivo em cascalho; (6) canteiro reversível.

(1) **Tanque dos peixes:** O ambiente de criação dos peixes dentro de um sistema aquapônico é geralmente representado por um ou vários tanques nos mais diversos formatos e volumes, podendo variar de poucos litros a vários metros cúbicos e ser feito de vários tipos de materiais, desde que sejam resistentes e duráveis. Como se trata de um ambiente para a produção de alimentos, é muito importante também que sejam utilizados materiais que não liberem substâncias tóxicas na água. Em sistemas aquapônicos de pequeno porte são utilizadas densidades de estocagem de peixes inferiores a 10 kg/m³ (CARNEIRO *et. al.* 2015).

O fluxo de água que passa pelo tanque de criação de peixes é um aspecto muito importante e deve levar em conta, fatores como a velocidade da água e a taxa de renovação. A velocidade da água dentro do tanque não pode ser tão rápida a ponto de exigir esforço natatório demasiado dos peixes e, conseqüentemente, causar prejuízos ao seu crescimento e bem-estar. Por outro lado, a velocidade da água precisa ser tal que possa auxiliar na retirada dos dejetos produzidos pelos peixes e evitar seu acúmulo dentro do tanque. A taxa de renovação está relacionada positivamente à densidade de estocagem dos peixes criados dentro do tanque, devendo ser de pelo menos metade do volume do tanque a cada hora para densidades de até 10 kg/m³ (CARNEIRO *et al.* 2015).

(2) **Filtro de resíduos sólidos:** Sistemas aquapônicos com baixa biomassa de peixes, abaixo de 5 kg/m³, produzem poucos resíduos sólidos. Estes, por sua vez, são normalmente capturados e degradados dentro do próprio filtro biológico. Entretanto, o emprego de densidades mais elevadas, principalmente acima de 10 kg/m³, exige o uso de artifícios que permitam a retirada constante dos resíduos sólidos. Resíduos mais densos podem ser separados por algum aparato de filtração que promova sua sedimentação (CARNEIRO *et al.* 2015).

O resíduo sólido recolhido no filtro decantador pode ter destinos úteis diversos. Como se trata de um material rico em matéria orgânica caracterizado por fezes de peixes, ele pode ser aplicado diretamente ao solo como adubo orgânico na agricultura (CARNEIRO *et al.* 2015).

(3) **Tanque (SWAMP):** Este sistema terá a circulação de aproximadamente 3.000l de água. Volume maior que a capacidade do tanque dos peixes. Assim, faz-se necessário a instalação de um reservatório de passagem que, além de auxiliar na decantação e biofiltração, servirá de reservatório extra para água no caso de falta de energia, evitando assim o colapso do sistema por transbordamento.

(4) **Canteiro ambiente flutuante:** A opção pelo ambiente flutuante normalmente é preferida em sistema de aquaponia de média ou grande escala. Esse ambiente é caracterizado por conter grande volume de água, o que lhe confere maior estabilidade aos parâmetros físico-químicos como a temperatura e o pH. As plantas são apoiadas em placas de poliestireno contendo orifícios espaçados entre si de acordo com as necessidades de crescimento de cada espécie. As raízes ficam

submersas o tempo todo, portanto a fonte de aeração deve estar presente e distribuída ao longo de todo canal para manter alto e homogêneo o nível de oxigênio dissolvido na água. Não apenas as raízes das plantas necessitam dessa oxigenação como também as bactérias nitrificantes que colonizarão as paredes e o fundo desse ambiente (CARNEIRO *et. al.* 2015).

(5) **Canteiro de cultivo em cascalho:** Esse é o ambiente que possui o maior número de adeptos da aquaponia em função de sua praticidade e funcionalidade. Como regra geral essa é uma boa opção quando são utilizadas baixas densidades de estocagem de peixes. Nesse ambiente, é necessário o uso de substrato com alta relação superfície: volume, como por exemplo argila expandida, pedra brita, seixos de leito de rio, rochas vulcânicas, areia grossa, perlita, entre outros. O mesmo substrato que dá suporte aos vegetais é colonizado por bactérias nitrificantes, ou seja, esse ambiente também funciona como filtro biológico. Por essa razão a relação superfície / volume do substrato a ser utilizado deve ser alta, permitindo o desenvolvimento adequado de muitas colônias de bactérias e, com isso, aumentando a eficiência do processo de nitrificação da amônia produzida pelos peixes. O uso de material com partículas muito pequenas não é recomendado para evitar problemas de entupimento, principalmente quando o sistema não contar com filtragem prévia para a retirada de sólidos (CARNEIRO *et al.* 2015).

(6) **Canteiro reversível:** Dentre os ambientes de cultivo apresentados, este é o menos comum de ser utilizado em aquaponia, porém não deixa de ter sua importância. Trata-se de um ambiente que tem a areia ou o pó de coco, como substrato de crescimento dos vegetais. A água entra nesse ambiente pela parte inferior (na base) perfurada. Por capilaridade, essa água pode subir pela areia por cerca de 20 cm até a superfície, levando consigo os nutrientes necessários para o crescimento dos vegetais ali enraizados. Devido à característica física da areia ou do pó de coco, esse ambiente é muito propício para o cultivo de raízes como cenoura, beterraba, rabanete, cebola, entre outras. Adicionalmente, é um ambiente adequado para a formação de mudas de alface, tomate e outras plantas que podem ser cultivadas posteriormente nos ambientes descritos acima (CARNEIRO *et al.* 2015).

A criação

A espécie de peixe deve ser tolerante a altas densidades de estocagem e a manejos frequentes. A **tilápia do Nilo** (*Oreochromis Niloticus*), por ser um peixe rústico e resistente, apresentar boa conversão alimentar, tolerar altas densidades de estocagem, ter seu pacote tecnológico de cultivo difundido por todo o mundo e por ter, em geral, bom valor comercial, tem sido o peixe mais utilizado em sistemas de aquaponia, com resultados muito animadores (CARNEIRO *et al.* 2015).

Em média, os peixes comem 1,5% de seu peso vivo ao dia. Ou seja, 10 kg de peixes consomem em torno de 150 g de ração por dia, o que possibilita o cultivo de vegetais em área de aproximadamente 6 m² com pés de alface ou 4 m² com tomateiros (CARNEIRO *et al.* 2015).

Enquanto alevinos (2-3 primeiros meses), os peixes devem consumir ração de 2 a 4mm na proporção de 36% de proteína. Posteriormente, a quantidade de ração consumida tende a diminuir chegando ao 1,5% peso/dia anteriormente mencionado. Durante esse segundo momento a ração oferecida deve ser aumentada para 4 a 6mm e 32% de proteína até o final da produção.

Etapas e Cronograma de Implantação do Sistema

As etapas da implantação do sistema foram assim divididas:

- Estruturação: Disposição dos reservatórios e demais partes do sistema (marcenaria, hidráulica, elétrica);
- Produção de mudas;
- Introdução dos peixes;
- Plantio das mudas;
- Colheita e replantio de mudas.

ETAPAS	TEMPO/MESES											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Estruturação												
Produção de mudas												
Introdução dos peixes												
Plantio das mudas												
Colheita e replantio												

Materiais

Os materiais foram listados em uma planilha com um levantamento orçamentário preliminar.

Avaliação

- Avaliação semanal do desenvolvimento (crescimento raízes e folhas e tamanhos e peso dos peixes) das plantas e peixes;
- Acompanhamento das pragas e doenças e busca de controle;
- Acompanhamento da nutrição dos peixes e das plantas;
- Avaliação do envolvimento e empenho dos estudantes quanto a todo processo de produção e quanto ao seu amadurecimento alimentar.

Referências

CARNEIRO, PAULO CÉSAR FALANGHE... [et. al.]. Produção integrada de peixes e vegetais em aquaponia / - Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2015.

CRIBB, S.L.de S.P. Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v.3 n 1 p. 42-60 Abril 2010.

IRALA, CLARISSA HOFFMAN; FERNADEZ, PATRÍCIA MARTINS. Manual para Escolas: A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis / Brasília, DF: Programa de parceria da FUNSAUDE/ Departamento de Nutrição com o Departamento de Política de Alimentação e Nutrição da Secretaria de Políticas de Saúde do Ministério da Saúde; Universidade de Brasília; Faculdade de Ciências da Saúde Departamento de Nutrição, 2001.

MOREIRA, JOSÉ ROBERTO; MEDEIROS, MARCELO BRILHANTE DE. O Legado de Darwin e a pesquisa agropecuária / Brasília, DF: Embrapa, 2014.

Figura 4 - Projeto Aquaponia



Fonte: Escola Parque

14.7 Projeto Art&Tecnologia: expressão artística na Escola Parque 313/314 Sul

Apresentação

A Escola Parque, desde quando foi idealizada por Anísio Teixeira, foi e é um espaço destinado a possibilitar, em regime de complementaridade com as Escolas Classe, a educação integral do educando, ofertando os componentes curriculares Arte e Educação Física. Por ser um projeto educacional audacioso, este ambiente escolar sempre contou com avançadas técnicas e tecnologias que visavam otimizar o processo de ensino aprendizagem, como por exemplo os recursos áudios-visuais (cinema, vídeo, som), que foram disponibilizados desde o embrião desta tipologia escolar, ainda na década de 1930, no antigo Distrito Federal (RJ) ainda quando Anísio Teixeira idealizou as Escolas Nucleares, *Platoon* e *Playground*.

A presença da informática, por meio do Laboratório de Informática¹ disponibilizado pelo Ministério da Educação (ProINFO) à algumas escolas, é um exemplo da tecnologia a serviço da educação, e na Escola Parque muitas são as possibilidades de uso deste recurso, um deles é a construção da expressão artística do alunado por meio de ferramentas tecnológicas e técnicas de arte/tecnologia².

Assim, visando atender à comunidade escolar de maneira efetiva quanto às possibilidades existentes, estruturamos o projeto **Art&Tecnologia – Expressão Artística na Escola Parque**, que tem por tema gerador a possibilidade de uma experiência artística diferenciada, por meio da informática aos estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

Problematização/Justificativa

A existência de laboratórios de informática sem uso devido/efetivo nas escolas públicas do Distrito Federal causa um desconforto tanto na equipe gestora das escolas quanto ao público atendido, uma vez que o alunado anseia em fazer uso das novas tecnologias, tão comuns no dia a dia do cidadão.

Visando não só dar cabo ao não uso do laboratório de informática, mas também dar uma funcionalidade educacional, propõe-se a produção de materiais artísticos

¹ O laboratório de Informática da Escola Parque 313/314 Sul foi montado em 28/12/2009, tendo início a seu uso no ano de 2010.

² Brasília conta com uma das primeiras unidades de pesquisa no Brasil deste segmento artístico, sendo o Programa de Pós-Graduação em Arte da Universidade de Brasília um pioneiro.

escolares destinados a informação e comunicação de assuntos da comunidade escolar, como cartazes de festas e datas comemorativas. Tais produtos serão a culminância das atividades educacionais vivenciadas no laboratório, por meio de uso de softwares de desenho vetorial e de tratamento e edição de imagens. Assim, o projeto possibilitará o efetivo uso do laboratório de informática, alinhado a um dos componentes curriculares (arte) da escola.

Público-alvo: Estudantes dos 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Objetivo geral: Garantir o efetivo uso do laboratório de informática da Escola Parque 313/314 Sul.

Objetivos específicos

- Exercitar o desenho vetorial por meio de ferramentas tecnológicas;
- Exercitar a edição de imagens por meio de ferramentas tecnológicas;
- Confeccionar materiais para a escola, com finalidade de comunicar eventos internos.

Conteúdos

Serão abordados conteúdos de arte voltados ao desenho, técnicas de desenho vetorial, rastreamento de imagem, edição de imagens, teoria da cor, modos de cores, sistemas de impressão, tipos de imagens e tipos de arquivos.

Metodologia

Por meio de aulas teórico-práticas, serão apresentados e trabalhados os conteúdos programáticos, voltados à informática. A prática das experiências das técnicas apresentadas, será assistida, possibilitando ao alunado um desenvolvimento contínuo dos conteúdos abordados. As aulas serão em sua maioria no ambiente do Laboratório de Informática.

Cronograma de Atividades

O projeto abarca o ano letivo, sendo a destinação do laboratório de informática como mais uma sala de aula para a escola, com a ocupação direta para a regência.

Equipe executora: Professores que se sentirem capacitados para utilizar o espaço.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Currículo em Movimento da Educação Básica*.

14.8 Biblioteca/Sala de Leitura

Responsável: Professora FABIANA NAPOLI

Apresentação

O Projeto da Sala de Leitura em 2022, tem o propósito de continuar incentivando a leitura, cativando nossa comunidade escolar, de forma natural e criativa.

O objetivo é, cada vez mais, transformar a sala de leitura em um espaço ativo no processo de busca e construção do saber, no despertar do imaginário e da criatividade, trazendo a comunidade escolar para este espaço e utilizando-o de forma significativa, para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem.

Objetivos

Através deste projeto, busca-se continuar transformando a sala de leitura em um ambiente agradável, com recursos para o atendimento da comunidade escolar, mesmo que no ensino remoto, com atividades culturais e principalmente incentivar o prazer da leitura de todos.

Nossa ferramenta continuará sendo o incentivo a participação na sala de leitura, conseguindo cada vez mais mostrar a comunidade escolar o quanto esse espaço é útil e, mesmo que virtualmente, suas portas estão sempre abertas aos estudantes e professores. Busca-se ter um espaço de informação e prazer literário.

A clientela é, em sua maioria, crianças a partir de 6 anos e alguns adolescentes, uma fase rica no processo cognitivo, processo este onde pretende-se enriquecer o vocabulário infantil, alimentando-os com as ações culturais de leitura, imaginário, música e artes.

Cada atividade inserida na plataforma é reavaliada, sempre com o foco no objetivo alvo a ser atingido: participação dos estudantes, mesmo que na pandemia. O propósito é oferecer algo de bom, útil, e implementar o conhecimento de uma forma lúdica. É importante entender que o estudante quer a todo o momento criatividade, dinamismo e oportunidade de participar e, estrategicamente, sempre encontrar um pedacinho seu no ambiente da sala de leitura e dessa forma, receber a devida atenção a seus anseios. À medida que o estudante sai satisfeito e que propaga essa ideia, faz da sala de leitura uma referência.

Precisamos desmistifique a ideia retrógrada existente sobre a biblioteca, principalmente a escolar, de que é um espaço onde os alunos ficam quando estão de castigo. Objetivamos, ao máximo, tornar a biblioteca um espaço interativo e prazeroso, como comentado anteriormente.

Justificativa

Segundo o Ministério da Educação (MEC) e outros órgãos ligados à Educação, a leitura:

- Desenvolve o repertório: ler é um ato valioso para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional. É uma forma de ter acesso às informações e, com elas, buscar melhorias para você e para o mundo;
- Liga o senso crítico na tomada: livros, inclusive os romances e outras categorias, nos ajudam a entender o mundo e nós mesmos;
- Amplia o conhecimento geral: além de ser envolvente, a leitura expande nossas referências e nossa capacidade de comunicação;
- Aumenta o vocabulário: graças aos livros, descobrimos novas palavras e novos usos para as que já conhecemos;
- Estimula a criatividade: ler é fundamental para soltar a imaginação. Por meio dos livros, criamos lugares, personagens, histórias...
- Emociona e causa impacto: quem já se sentiu triste (ou feliz) ao fim de uma estória sabe o poder que um bom livro tem;
- Muda sua vida: quem lê desde cedo está muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida;
- Facilita a escrita: ler é um hábito que se reflete no domínio da escrita. Ou seja, quem lê mais escreve melhor.

Avaliando estes oito itens, pretende-se em 2022, com o projeto da Sala de Leitura realizar as adaptações necessárias e possíveis para cada vez mais atrair a comunidade escolar e demais interessados.

Metodologia

- Deixar o espaço de acesso opcional, oportunizando aos estudantes a liberdade de, a qualquer tempo, acessar todo o conteúdo disponibilizado via Plataforma Google Sala de Aula;
- Possibilitar, ao estudante, o acesso a obras literárias;
- Proporcionar diferentes atrações para tornar o espaço bem dinâmico (contação de histórias, vídeos, dramatizações etc.);
- Permitir que o estudante participe ativamente deste universo da leitura, ouvindo histórias, contando, recontando, discutindo, montando cenários, emitindo opinião sobre a obra lida, dando sugestões, para que se tornem adultos leitores.

Resultado Esperado

O resultado esperado para o ano de 2022 é aumentar a participação e envolvimento dos professores, da Escola Parque e das Escolas Classe por nós atendidos, e estudantes na sala de leitura “on-line”.

14.9 Projeto de Promoção à Saúde “Educar para bem viver!”

Apresentação

A Educação e a Saúde são amplamente reconhecidas como necessidades básicas e universais do ser humano. Além de receber informações sobre cuidados com o corpo e ter acesso a tratamento médico/odontológico, é necessário termos uma visão mais abrangente para que sujeitos e comunidades sejam mais saudáveis. Nessa visão holística, a Escola passou a tratar a “Saúde” como um tema transversal e multidisciplinar, de modo que a abordagem dessa questão se tornou parte obrigatória de todas as disciplinas.

A saúde só é possível na produção de cidadania e autonomia do ser humano. Conforme o Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, as diretrizes e objetivos do Programa de Saúde na Escola (PSE), mais do que uma estratégia de integração das políticas setoriais, se propõe a ser um novo desenho da política de educação em saúde que:

1 - Trata a saúde e educação integrais como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos;

2 - Permite a progressiva ampliação das ações executadas pelos sistemas de saúde e educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e jovens e à educação em saúde;

3 - Promove a articulação de saberes, a participação de estudantes, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção e controle social da política.

São objetivos do PSE:

- Promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação;
- Articular as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) às ações das redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis;
- Contribuir para a constituição de condições para a formação integral de estudantes;
- Contribuir para a construção do sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos;
- Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar;
- Promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes;
- Fortalecer a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde.

Objetivos gerais

- Estimular o desenvolvimento de práticas metodológicas e atividades com estudantes, pais e familiares em parceria com o corpo de professores da escola, visando à mudança e a incorporação de hábitos alimentares saudáveis;
- Promover, de forma competente, o acesso à informação, incrementando o conhecimento para o autocuidado;

- O contato e a experimentação de alimentos que sejam de fácil acesso e preparo, simultaneamente saudáveis e agradáveis aos sentidos, proporcionando prazer e respeitando a cultura dos indivíduos e de seu grupo social.

Objetivos específicos

- Enriquecer o currículo escolar com atividades práticas e teóricas na exploração do tema transversal “Saúde e Qualidade de Vida”;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes, melhorando assim os índices de educação e de saúde de nossa comunidade;
- Incentivar aos estudantes a adoção de posturas e hábitos que valorizem uma vida saudável, seja em casa ou na escola;
- Promover a cultura de paz nas unidades escolares através de diversas atividades e ações para construir um ambiente sadio e solidário, sem violência e acidentes;
- Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar.

Justificativa

Não se pode mais pensar a Educação com a simples visão reducionista de ensinar a ler, escrever e tão somente com o vislumbre da formação profissional. Mais que isso, a escola precisa se comprometer com a cidadania, formando seres humanos plenos e pensantes, que certamente terão maiores oportunidades na vida dos tempos modernos. A educação eficaz é aquela em que favorece a formação de cidadãos críticos e bem informados, que tenham habilidades e competências diversas para agir de forma eficiente em defesa da vida.

O Projeto de Promoção a Saúde visa contribuir com o fortalecimento das questões relativas à promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida de nossos estudantes.

Metodologia

O projeto será desenvolvido por uma equipe de educadores da Escola Parque 313/314 sul, com ações a serem desenvolvidas durante o período letivo, seguindo o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, com o objetivo de sensibilização do público envolvido.

Teremos diversas palestras e atividades na escola, todas com a temática “saúde”, “vida saudável” e “cultura da paz”, onde serão abordados assuntos que favoreçam a construção de uma cultura de paz e combate às diferentes expressões de violência, além de estímulo à atividade física e alimentação saudável.

Quando presencialmente, o Projeto é trabalhado diariamente. Durante a pandemia, são postadas aulas sobre a temática na Plataforma Google Sala de Aula, todas as sextas-feiras.

Sugestão de Atividades

1 – Gincana semestral com pontuação baseada na limpeza e cuidado da mesa por parte do grupo, organização da fila, etc;

2 – Criação da “Mascote da alimentação”;

3– Criação de cartazes lúdicos visando mostrar a necessidade de uma alimentação saudável;

4 – Organização de um concurso de desenhos, com exposição e premiação dos melhores trabalhos;

5 – Concurso de poesias, redações e músicas com a temática “vida saudável” e “paz na Escola”, com a culminância de uma apresentação dos melhores trabalhos;

6 – Visita guiada a cozinha para assistir como é feito o almoço e o preparo dos lanches/ bate papo com as cozinheiras e merendeiras;

7 – Palestras;

8 – Eleição do representante do grupo (estudante) para diálogo e condução das atividades, visando à democracia representativa, em conjunto com o Projeto de promoção a saúde;

9 – Apadrinhamento dos grupos pelos professores, em conjunto com o Projeto de promoção a saúde;

10 – Construção de Mural/Banner de convivência escolar – rotina da escola, direitos e deveres dos estudantes, normas de convivência;

11 – Implantação na sala dos murais/envelopes de elogios, críticas e sugestões;

12 – Assembleias por grupo e/ou por turmas realizadas a cada bimestre para avaliação dos encaminhamentos e escuta de novas demandas.

Planejamento

Objetivos de Aprendizagem	Conteúdos	Observações
Semana de acolhimento aos estudantes e as famílias.	Aulas de acolhimento da coordenação. Acolher, informar e esclarecer dúvidas sobre as aulas de forma não presencial.	Fazer um acolhimento especial para os primeiros anos e um acolhimento padrão para os demais.
Semana de acolhimento aos estudantes e as famílias.	Acolher, informar e esclarecer dúvidas sobre as aulas de forma não presencial.	
Semana de acolhimento aos estudantes e as famílias.	Acolher, informar e esclarecer dúvidas sobre as aulas de forma não presencial.	Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água Nas UE/SEEDF - 22 a 26/03. Dia do circo – 27/03.
Semana de acolhimento aos estudantes e as famílias.	Acolher, informar e esclarecer dúvidas sobre as aulas de forma não presencial.	
Reconhecer a importância dos hábitos diários em nossa vida.	Atividades cotidianas ligadas às novas rotinas escolares em tempo de pandemia.	
Reconhecer a importância dos hábitos diários em nossa vida.	Atividades que promovam uma melhor interação entre o aluno e o ambiente doméstico, estimulando a padronização de rotinas de estudo e gestão do tempo buscando uma organização.	
Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção.	O que é um vírus e como ele se propaga. Evitar contágio de gripes. O que é sistema imunológico e quais atitudes favorecem a imunidade.	
Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção.	Ter comportamento, atitudes que evitam o contágio de doenças. Ser multiplicadores da ação de evitar a propagação do vírus.	
Compreender a importância dos hábitos de higiene pessoal para a manutenção da saúde.	Higiene e cuidados com o corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas). Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.).	Semana da Educação Para a Vida (Lei no 11.998/2009) – 03 a 07/05.
Dimensionar a importância da prevenção e da manutenção da saúde bucal.	Como escovar os dentes. Quando Escovar Os Dentes. Uso do fio dental.	
Dimensionar a importância da higiene dos pés.	Limpeza dos pés. Chulé.	
Utilizar os ambientes sociais virtuais de maneira saudável e produtiva.	Ponderar o tempo de exposição a telas. Entender e evitar perigos da superexposição das rotinas e	Semana do Brincar (Lei no 13.257/2016) – 24 a 28/05.

	especificidades da vida privada nas redes sociais.	
Conscientizar sobre a importância da preservação do meio ambiente.	Dia Nacional da Educação Ambiental (03/06).	Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei no 12.633/2012) – 03/06.
Cuidado com o meio ambiente: Combate à dengue.	Atitudes Saudáveis no cuidado com o ambiente em que vive para evitar a dengue. Atitudes Responsáveis de prevenção da doença. Formas de prevenção da doença.	
Responsabilizar-se pelo cuidado com o próprio corpo, como atitude de respeito a si mesmo e ao outro.	Exercitar a empatia como ferramenta para o desenvolvimento de relações pessoais mais harmoniosas.	
Conhecer a organização da pirâmide de alimentos e aprender os princípios de uma alimentação saudável.	Princípios de organização da pirâmide de alimentos. Organização da pirâmide alimentar. Utilização adequada da pirâmide alimentar para manter o bom funcionamento do corpo humano.	
Compreender a importância da atividade física prevenção de doenças.	O uso da atividade física no combate ao sedentarismo e obesidade.	
Prevenção de acidentes domésticos.	Situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos. Situações de risco à saúde e à segurança nos ambientes domésticos. Itens que representam riscos à saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc. Estratégias para prevenção de acidentes domésticos.	
Diversificar as possibilidades de recreação durante as férias.	Resgate de brincadeiras e jogos populares.	Última Semana de aula antes das férias.
Incentivar o uso consciente da água.	Importância da água para a vida e para o planeta.	
Incentivar os estudos.	A Importância de estudar. O valor do conhecimento.	Dia do Estudante – 11/08.
Responsabilizar-se pelo cuidado com o próprio corpo, como atitude de respeito a si mesmo e ao outro.	Higiene do ambiente (quarto arrumado, limpeza da casa).	
Responsabilizar-se pelo cuidado com o próprio corpo, como atitude de respeito a si mesmo e ao outro.	Higiene Pessoal (tomar banho, chulé, piolho).	
Responsabilizar-se pelo cuidado com o próprio corpo, como atitude de respeito a si mesmo e ao outro.	Higiene mental (fazer o que gosta, organizar o dia, manter o ambiente tranquilo).	
Compreender o corpo humano como um todo integrado e a	Sono e a sua importância para a saúde do corpo.	

saúde como bem-estar físico, social e psíquico do indivíduo.		
Compreender o corpo humano como um todo integrado e a saúde como bem-estar físico, social e psíquico do indivíduo.	Conhecer formas de garantir bem-estar físico e emocional. Lazer.	
Conscientizar sobre a importância da luta das Pessoas com Deficiência.	Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência (21/09). Importância da inclusão. Gerar visibilidade à causa. Promover Ações Em Prol das pessoas com deficiência.	Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei no 11.133/2005) – 21/09.
Responsabilizar-se pelo cuidado com o próprio corpo, como atitude de respeito a si mesmo e ao outro.	Higiene Pessoal (cárie, roupas limpas, etc).	
Celebrar o dia das crianças.	Importância da infância e do brincar.	Dia das Crianças - 12/10
Celebrar e reconhecer o papel dos professores.	Importância do professor e de seu trabalho para a sociedade.	Dia Do Professor – 15/10
Responsabilizar-se pelo cuidado com o próprio corpo, como atitude de respeito a si mesmo e ao outro.	Entender e combater o bullying, cyberbullying e outras formas de violência sistemática e repetitiva.	
Divulgar Semana Nacional do Livro e da Biblioteca.	Importância da leitura e do hábito de ler.	Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto no 84.631/1980) – 23 a 29/10
Reconhecer e identificar as diversas formas de cultura presentes no dia a dia e/outras trabalhados em nossa escola.	Valorizar a cultura nacional e suas diversas formas.	05/11 - Dia Nacional da Cultura
Identificar hábitos de alimentação saudáveis para manter a saúde do corpo.	Como é a alimentação da sua família. Hábitos Alimentares Importantes para a boa saúde e os que são prejudiciais à saúde. Atitudes saudáveis no cuidado com a alimentação. Cardápio com sugestões de uma alimentação saudável e adequada para cada idade.	13/11 - Dia Mundial da Gentileza
Refletir sobre o Dia Nacional da Consciência Negra.	Celebrar e cultivar a percepção da relevância dos brasileiros negros. Sua luta por direitos, sua invisibilidade midiática e a importância da representatividade.	Dia Nacional da Consciência Negra (Lei no 10.639/2003) – 20/11

Avaliação das Ações Desenvolvidas

A avaliação do Projeto de Promoção a Saúde ocorrerá semanalmente em coordenação.

14.10 Projeto Copa América das Escolas Parque - Estádio Nacional de Brasília

Apresentação

O projeto **Copa América das Escolas Parque – Estádio Nacional de Brasília** tem como objetivo possibilitar aos estudantes dos 5º anos frequentadores das Escolas Parques da Rede Integradora de Educação Integral da Regional Plano Piloto, a participação em um torneio esportivo de caráter social, gratuito e sem fins lucrativos, onde ocorra a participação da equipe gestora, professores e estudantes, possibilitando visita e jogos na arena do Estádio Nacional de Brasília, por meio da integração entre Secretaria de Educação e Secretaria de Esporte e Turismo.

Objetivos

- Participação dos estudantes dos 5º anos frequentadores da Educação Integral das Escolas Parque no torneio esportivo;
- Integração das equipes das Escolas Parque para elaboração da estrutura do torneio;
- Trabalho interdisciplinar com vistas a inserção de aspectos culturais dos países participantes nos conteúdos escolares;
- Visita e conservação da Arena do Estádio Nacional de Brasília;
- Desenvolvimento das relações interpessoais e respeito por meio do esporte;
- Proporcionar a interrelação entre Secretaria de Educação e Secretaria de Esporte e Turismo para a realização do evento.

Conteúdos

- Treinamento das equipes participantes no torneio;
- Jogos e brincadeiras lúdicas dos países participantes;
- Técnicas de pintura e criação de arte em camisetas;
- Regras adaptadas e oficiais do futebol;
- Cooperação, Fair play, integração, mediação não violenta de conflitos e diálogo;
- Aspectos culturais e musicalidade dos países participantes.

Desenvolvimento

A metodologia será realizada de forma planejada e sistematizada, incluindo:

- Jogos internos em cada Escola Parque para formação do time que representará a escola na Copa;
- Sorteio do nome do país que cada Escola Parque representará;
- Reunião periódica com representantes das Escolas Parque para elaboração das regras, tabelas e condutas do torneio;
- Encontro de representantes da Secretaria de Educação e Secretaria de Esportes e Turismo para a elaboração de calendários e devidas responsabilidades (apoio institucional, reserva do Estádio Nacional, lanche, transporte, camisetas, medalhas e etc);
- Exposição e debates com explicação sobre o objetivo do passeio para estudantes e professores;
- Escolha das turmas dos 5º anos que participarão do torneio;
- Envio de ofício para a Secretaria de Esporte e Turismo solicitando a disponibilidade do Estádio Nacional para o desenvolvimento do evento;
- Distribuição de bilhetes para as escolas tributárias e responsáveis detalhando os dias e objetivos do torneio;
- Organização da equipe que irá acompanhar os estudantes no campeonato.

O público alvo atendido no projeto será composto por 400 estudantes (200 meninas e 200 meninos) dos 5ºanos da Educação Integral, frequentadoras das cinco Escolas Parque do Plano Piloto.

Avaliação

Os resultados serão mensurados durante o decorrer do processo pedagógico e do torneio propriamente dito, onde serão observados o interesse, participação e aprendizado nas atividades propostas pelos professores participantes do projeto.

Pretende-se que os estudantes participantes do projeto possam adquirir uma consciência crítica capaz de produzir atitudes que contribuam para o desenvolvimento cultural, por meio do desenvolvimento de atitudes educativas, esportivas e dialógicas.

Quadro 1 - Planejamento para o projeto Copa América das Escolas Parque

Ação: Copa América Das Escolas Parque

Prática social inicial	Objetivos de Aprendizagem Sugestões	Como fazer na EP? Sugestões	Como fazer na EC? Sugestões	Como avaliar? Sugestões
<p>Verificar com os estudantes o que eles sabem sobre:</p> <p>A Copa América</p> <p>Futebol (regras)</p> <p>Países que eles vão representar na Copa</p> <p>Plateia (respeito e valores)</p>	<p>Identificar, reconhecer e corresponder os diversos falares e aspectos culturais, históricos e geográficos;</p> <p>Pesquisar, ler, interpretar e produzir textos em diversos gêneros textuais</p> <p>Conhecer, identificar diferentes cores experimentando-as</p> <p>Vivenciar e desenvolver movimentos utilizando diferentes habilidades motoras com vistas à ampliar o repertório motor do estudante</p> <p>Praticar a resolução de problemas por meio do respeito à opinião do outro e à troca de experiências</p> <p>Estabelecer a relação entre quantidades diferentes com objetos diferentes</p> <p>Compreender fatos básicos de adição</p>	<p>Apresentação de dança e músicas típicas dos países que os representa na Copa</p> <p>Produzir textos para representação teatral, elaboração de entrevista/reportagem</p> <p>Reprodução das bandeiras que os representa na Copa com materiais diferentes</p> <p>Conhecer e praticar as regras do futebol</p> <p>Trabalhar as regras da formação de plateia</p> <p>Trabalhar com as medidas do campo, do gol, distância e tempo dos jogos</p> <p>Tratar a importância dos hábitos de higiene pessoal</p> <p>Demonstrar a importância da água e da boa alimentação para os seres humanos</p>	<p>Trabalhar os aspectos culturais, geográficos, históricos dos países que os representa na Copa</p> <p>Produzir diversos gêneros textuais com o tema gerador</p> <p>Elaborar um mural com as regras do futebol</p> <p>Elaborar um mural com a importância de se respeitar os outros times e torcedores</p> <p>Criar regras de bom convívio</p> <p>Trabalhar com os números, quantidade, comparação de maior e menor (letramento e alfabetização matemática)</p> <p>Trabalhar com medidas do corpo</p> <p>Demonstrar a importância da água e da boa alimentação para os seres humanos</p> <p>Elaborar desenhos/quadrinhos que diferenciem os seres nutridos</p>	<p>Testes</p> <p>Provas</p> <p>Critérios claros para avaliar as apresentações, seguimento de regras</p> <p>Correção dos textos produzidos</p>

14.11 Projeto Valorização dos Servidores Readaptados

Dentro de nossas instituições, encontramos servidores das carreiras de magistério e administrativa, que por algum problema de saúde precisam ter suas funções readaptadas ao problema de saúde ou com alguma restrição funcional, devido ao problema de saúde. São os servidores readaptados.

Dentro da Escola Parque 313/314 Sul, temos necessidades destes servidores nas seguintes funções:

- Biblioteca: dois servidores (matutino e vespertino);
- Organização da Merenda Escolar: seis servidores (matutino e vespertino);
- Laboratório de informática: dois servidores (matutino e vespertino);
- Apoio à direção: um servidor (matutino e vespertino).

Podemos atender até oito servidores, desde que eles aceitem ser enquadrados nas atividades e horários necessários à Instituição de Ensino.

14.12 Projeto Formação de Plateia

A proposta fortalecer o elo e criar uma interseção sistemática entre ação educativa e ação artística, convidando o público escolar a vivenciar espetáculos cênicos (teatro, dança, musical e de rua) e apreender dessas vivências novos saberes e diferentes referências estéticas, o que contribui para o seu aperfeiçoamento ético e cultural.

Nesta proposta, considera-se formação de plateia o processo de sensibilização, integração e compreensão dos estudantes e educadores frente ao universo da produção artística ao longo da vida.

Observa-se que, enquanto estivermos no ensino remoto, tem-se ministrado o conteúdo “formação de plateia” via Plataforma Google Sala de Aula, na disciplina de Artes Cênicas.

14.13 Projeto Recreio Monitorado

Será desenvolvido visando melhor aproveitamento do horário do recreio, no total de 20 minutos diários, buscando a preservação da integridade física de nossos estudantes e aproveitando melhor o tempo do estudante na escola.

Durante o recreio, coordenadores, educadores sociais voluntários e a gestão desta unidade escolar, coordenam e participam ativamente do intervalo.

15 Avaliação e Acompanhamento do PPP

A avaliação e o acompanhamento do Projeto Político Pedagógico ocorrerão ao longo do processo e do ano letivo, utilizando-se os espaços coletivos:

- Coordenações;
- Reuniões de pais;
- Reuniões do Conselho Escolar;
- Eventos e atividades desenvolvidas dentro e fora da escola;
- Reuniões da Associação de Amigos;
- Avaliação Institucional.

Todos os envolvidos no processo educacional e comunidade escolar poderão, a qualquer tempo, solicitar informações a respeito do andamento das ações do presente plano, bem como deverão zelar pelo cumprimento das propostas apresentadas. A forma de registro deverá ser por meio de atas, registros fotográficos, audiovisuais, questionários e avaliações individuais.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. Recorte e Colagem. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

_____. Lei n. 8069, de 12 de outubro de 1990. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicação, 1991.

_____. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, Coordenação de Publicações, 1996.

_____. Ministério de Estado de Educação e Desporto. Parâmetros curriculares nacionais (PCNs). 2. ed. Brasília, DP&A, 2000.

_____. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência: Acessibilidade. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005.

BRASILIA. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica. Proposta Pedagógica: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2008.

Declaração de Salamanca e Linhas de Ação para satisfazer Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, Espanha, 1994.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

_____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

_____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação de Jovens e Adultos. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília: SEEDF, 2014-2016.

_____. Guia Prático - Organização Escolar da Semestralidade. Brasília: SEEDF, 2017.

_____. Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Brasília: SEEDF, 2017.

_____. Plano Distrital de Educação (2015-2014). Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

_____. Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador. Brasília: SEEDF, 2018.

ESCOLA PARQUE 313/314. Projeto político pedagógico da Escola Parque 313/314 Sul. Brasília, 2009,2010,2011,2012,2013,2014,2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020.

GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2012.

Lei nº 4036 de 25 de outubro de 2007. Gestão compartilhada. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, n. 207, 26 out., p. 1-4, 2007.

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1989

PORCHER, Louis. Educação Artística – Luxo ou Necessidade. São Paulo: Summus Editorial, 1973.

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 1999.

TEIXEIRA, Anísio. Educação não é Privilégio. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.

TEIXEIRA, Anísio. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.38, n.87, jul./set. p.21-33. 1962.

UNESCO. – Declaração de Montreal. Organização Mundial de Saúde, 2004.

VASCONCELOS, Celso dos Santos – Avaliação da Aprendizagem – Práticas de Mudanças: Por uma Práxis Transformadora, 7.ª edição, Libertad, São Paulo, 2005.

VILAS BOAS, B. M. F. O projeto Político-Pedagógico e a Avaliação. In: VEIGA, I. &, RESENDE, L. (orgs.) Escola: Espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

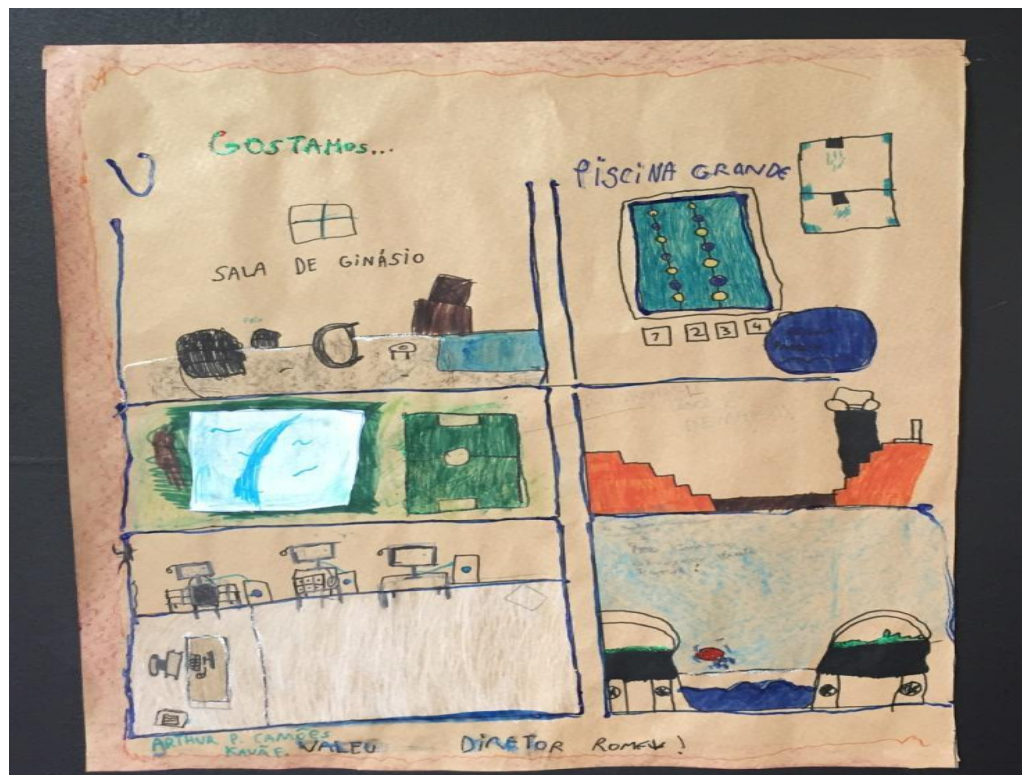
APÊNDICE A – Registros de atividades realizadas com os estudantes

Apresentação de Balé



APÊNDICE B – Registros de atividades realizadas com os estudantes

Painéis de agradecimento pelas melhorias na escola e pela reativação da piscina



APÊNDICE C – Registros de atividades realizadas com os estudantes

Semana da Água





APÊNDICE D – Registros de atividades realizadas com os estudantes

Baile de Carnaval



Apresentação de flauta doce



APÊNDICE E – Registros de atividades realizadas com os estudantes

Participação na Feira do Livro de Brasília



Aula de culinária e de normas de higiene

